

Trabalhos a realizar para HGP.

Vê os powerpoints que acompanham esta proposta.

Acede ao site da escola virtual e vê os powerpoints e os filmes relativos aos séculos XII, XIII e XIX.

Trabalho autónomo em word ou powerpoint, a enviar até dia 24/03 para o meu email paulagoulao@aapp.pt, sobre a Idade Média em Portugal.

Escolhe um dos seguintes temas:

- A sociedade portuguesa nos séculos XIII e XIV;
- As principais atividades económicas nos séculos XIII e XIV;
- Os concelhos e as cartas de foral;
- Os mansos e os senhorios;
- A importância dos mosteiros na Idade Média;
- A vida quotidiana da nobreza.

Semana 16/03 a 20/03:

Lê atentamente as páginas 114-117 e responde à ficha do caderno de atividades páginas 43-46.

Lê atentamente as páginas 118-121 e responde às fichas do caderno de atividades páginas 47 a 50.

Semana 23/03 a 27/03

Lê atentamente as páginas 122-125 e responde às fichas do caderno de atividades páginas 51-54.

Lê atentamente as páginas 126-129 e responde às fichas do caderno de atividades páginas 55-58.

Durante as férias da Páscoa, aproveita para ler as páginas 130-150 e tenta responder às fichas da 59 à 64.

Qualquer dúvida não hesites em contactar-me através do meu email.

Leva a sério a quarentena e... Bom trabalho!

APOGEU E DESAGREGAÇÃO DA «ORDEM» FEUDAL



A que se deveu o crescimento económico da Europa dos séculos XII e XIII?

- **Alargamento das áreas cultivadas através de arroteias:**
 - desbaste de florestas
 - secagem de pântanos
- **Progressos nos instrumentos e técnicas agrícolas**



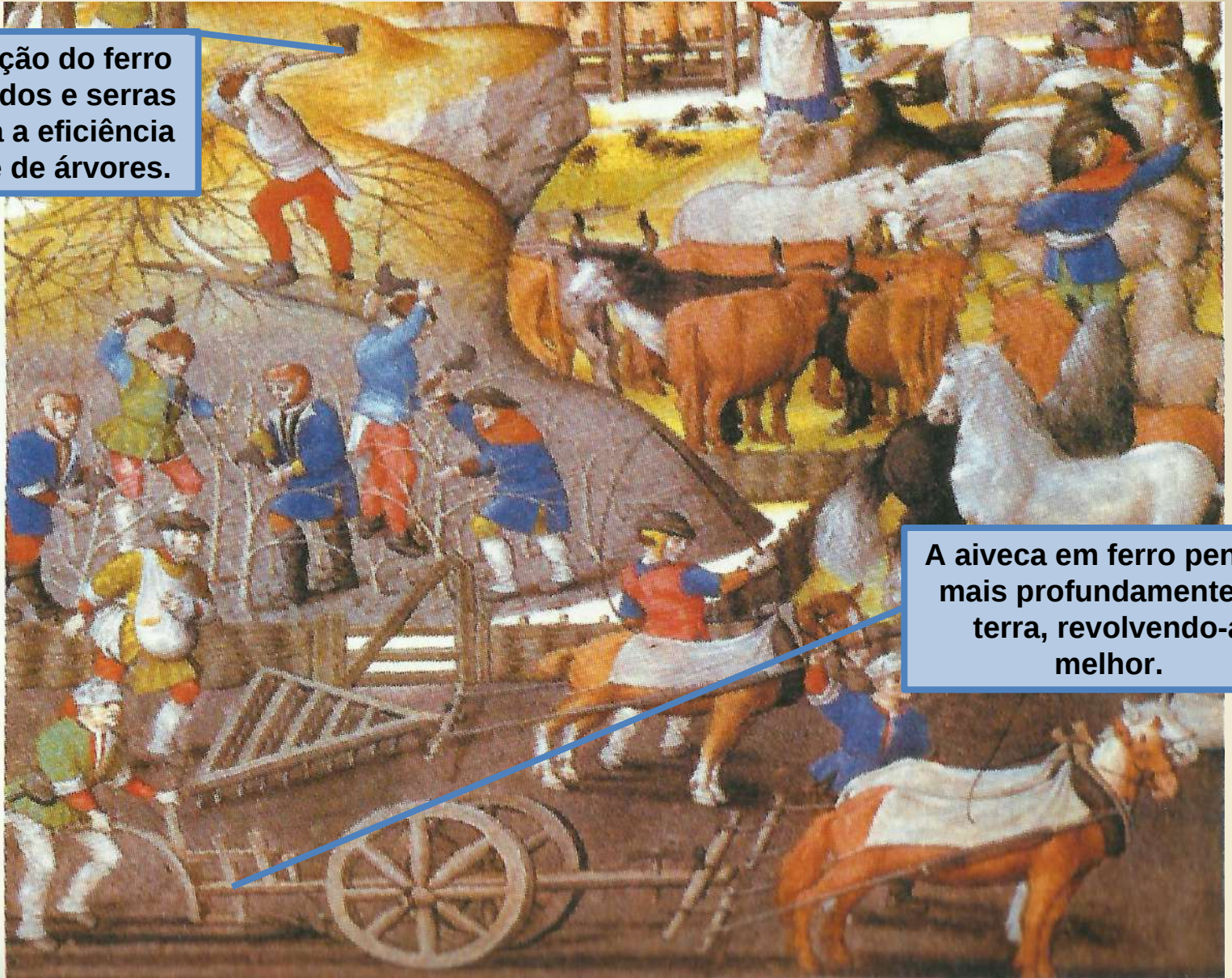
Que progressos técnicos se registaram na agricultura?

- Utilização do ferro nas alfaias agrícolas como a [charrua](#) e a [grade](#);
- Utilização da atrelagem, usando a [coelheira](#), a ferradura e a atrelagem em fila, o que permitia aos animais puxar cargas maiores;
- Divulgação do [afolhamento trienal](#);
- Aplicação de novos processos de irrigação, como a nora e a construção de canais de rega;
- Difusão dos [moinhos de água](#) e de vento.



Progressos técnicos na agricultura: aplicação do ferro aos instrumentos agrícolas

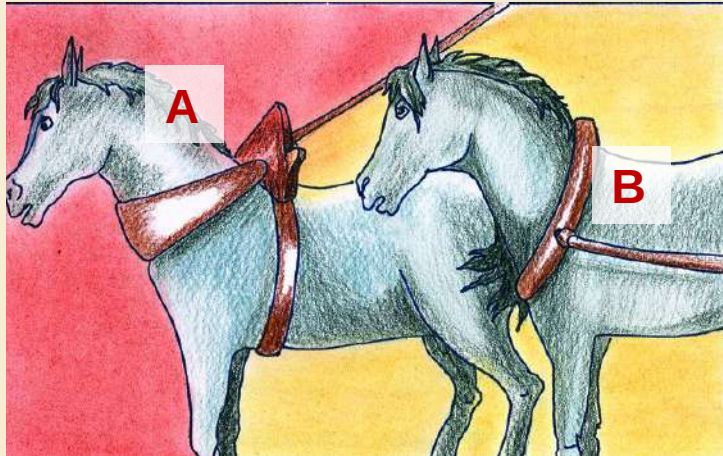
A aplicação do ferro a machados e serras aumenta a eficiência no corte de árvores.



A aiveca em ferro penetra mais profundamente na terra, revolvendo-a melhor.



Progressos técnicos na agricultura: a coelheira



Sistemas de atrelagem de cavalos:

A – O sistema antigo, em que o animal puxa por uma correia presa ao pescoço. Pesos elevados podiam fazê-lo sufocar.

B – Uso da coelheira. É uma espécie de «colar» rígido, que não sufoca o animal, pois distribui a carga pelos ossos do peito e omoplatas.

Uso da ferradura

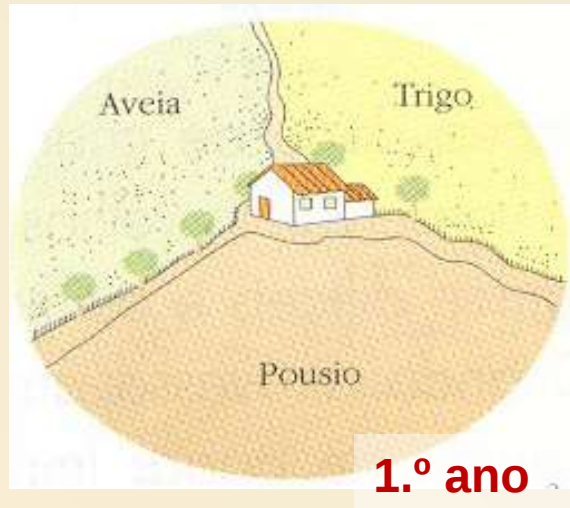
Coelheira e atrelagem em fila



Progressos técnicos na agricultura: a grade



Progressos técnicos na agricultura: o afolhamento trienal



O afolhamento trienal evita o esgotamento da terra e melhora a sua produtividade.

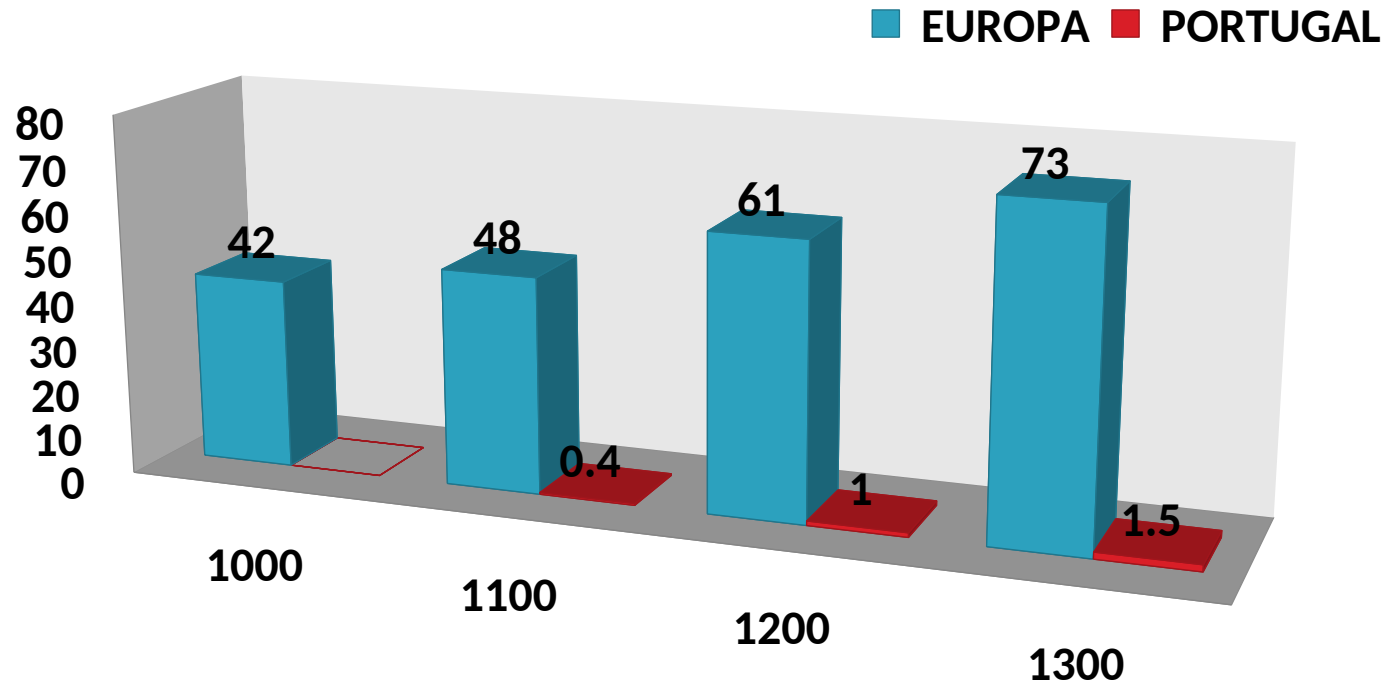


Outros progressos técnicos: os moinhos de água

Foram os primeiros engenhos utilizados na Europa para moer e triturar os cereais. Depois foram adaptados para serrações – corte de madeiras – e pisoarias – tratamento de tecidos de lã.



Como evoluiu a população europeia nos séculos XI-XIII? Que fatores explicam essa evolução?



A evolução populacional entre os séculos XI e XIII (Estimativa em milhões de habitantes.)

- Melhoria da alimentação e diminuição das fomes e epidemias devido ao aumento da produção decorrente dos progressos técnicos agrícolas
- Diminuição dos conflitos militares com o fim das invasões
- Melhoria nas condições climáticas

Porque se desenvolveu o comércio nos séculos XII-XIII?

- Aumento da produção agrícola e artesanal;
 - Criação de feiras e mercados, nomeadamente feiras francas, livres de impostos;
 - Revitalização das rotas terrestres com a melhoria das estradas e pontes e a melhoria dos transportes (com a atrelagem em fila e o uso da ferradura);
 - Desenvolvimento das rotas fluviais e marítimas: o leme de popa, a bússola, os portulanos.
- maior utilização da moeda;
- aparecimento da letra de câmbio e dos cambistas e banqueiros;
- crescimento das cidades e da burguesia (comerciantes e artesãos).



Desenvolvimento comercial: excedentes artesanais

Fabrico de tecidos de melhor qualidade:

- cidades italianas (sedas e lã)
- Flandres (linho e lã)

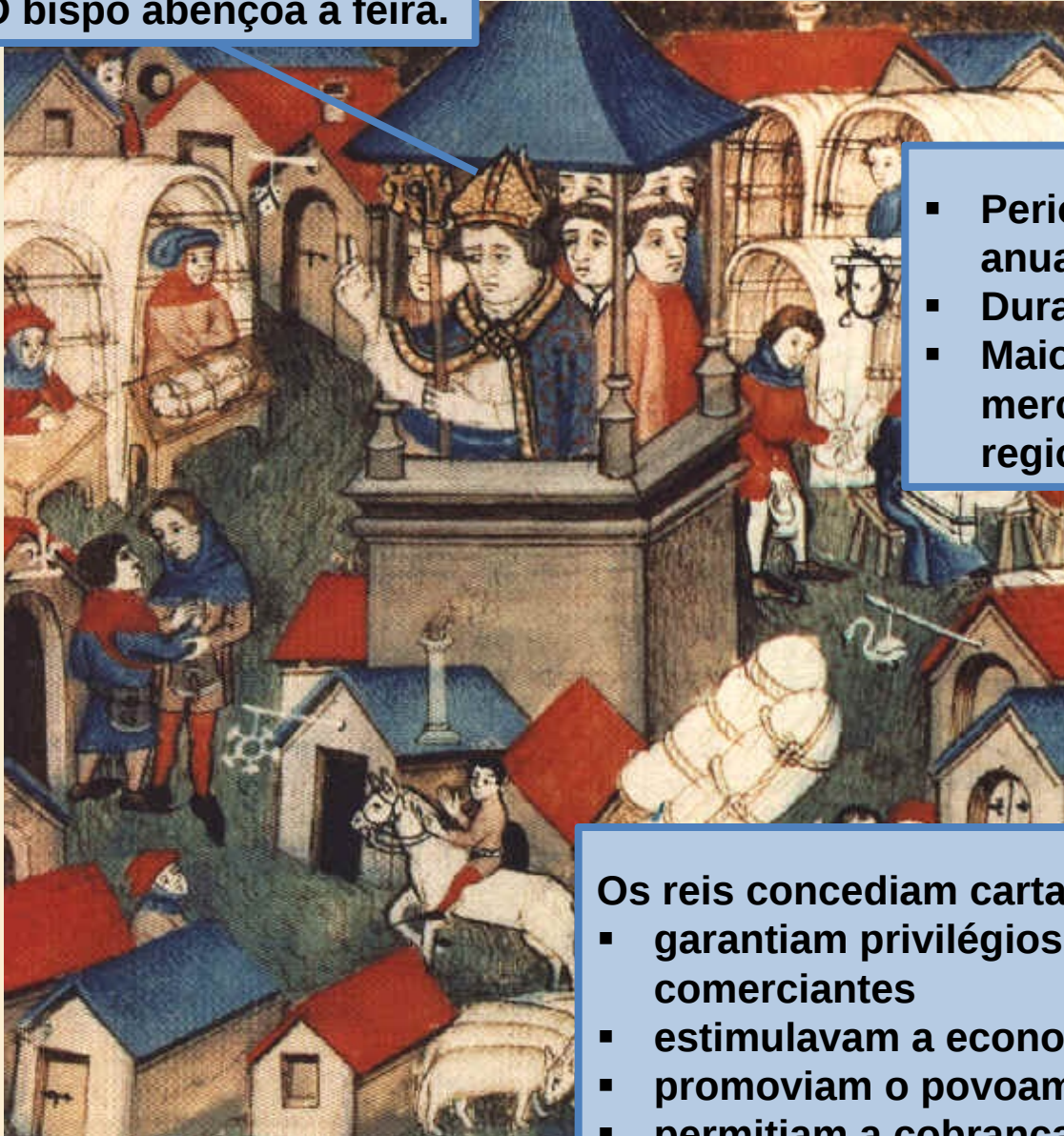


Desenvolvimento do comércio internacional



Desenvolvimento comercial: as feiras

O bispo abençoa a feira.



- Periodicidade mensal ou anual
- Duração de vários dias
- Maior dimensão, atraindo mercadores locais, regionais e internacionais

Os reis concediam cartas de feira que:

- garantiam privilégios e segurança aos comerciantes
- estimulavam a economia
- promoviam o povoamento de certas regiões
- permitiam a cobrança de impostos



Desenvolvimento comercial: a revitalização das rotas terrestres; os almocreves



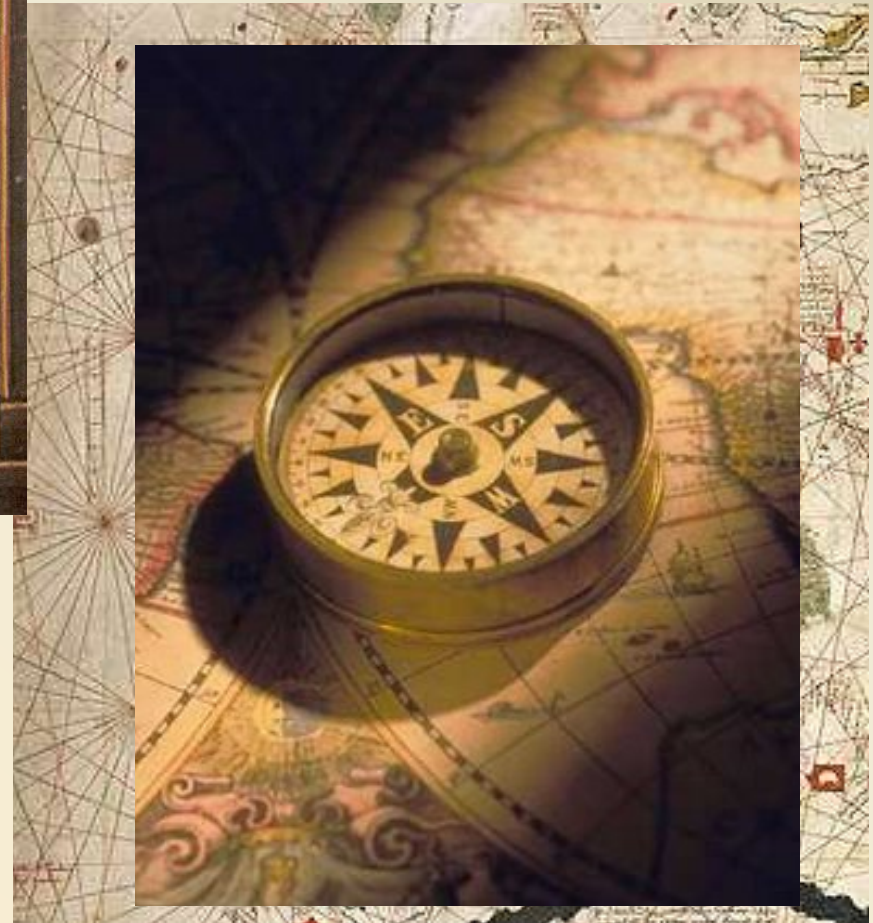
Deslocavam-se de terra em terra, transportando e negociando produtos ao mesmo tempo que transmitiam as notícias e novidades das diferentes regiões.



Desenvolvimento comercial: a navegação e os transportes



Barco medieval onde é visível o leme de popa.



Pormenor do portulano de Angelino Dulcert (1339).



Desenvolvimento comercial: o crescimento das cidades; os arrabaldes e os burgos novos

Crescimento das
antigas vilas e cidades
fora das velhas
muralhas



Arrabaldes ou novos
núcleos populacionais



Burgos novos,
habitados pelos
burgueses



Desenvolvimento comercial: os cambistas

Determinavam o valor das moedas, que dependia da qualidade, pureza e peso do metal com que eram feitas.

Emprestavam dinheiro e passavam letras de câmbio (uma espécie de cheque).

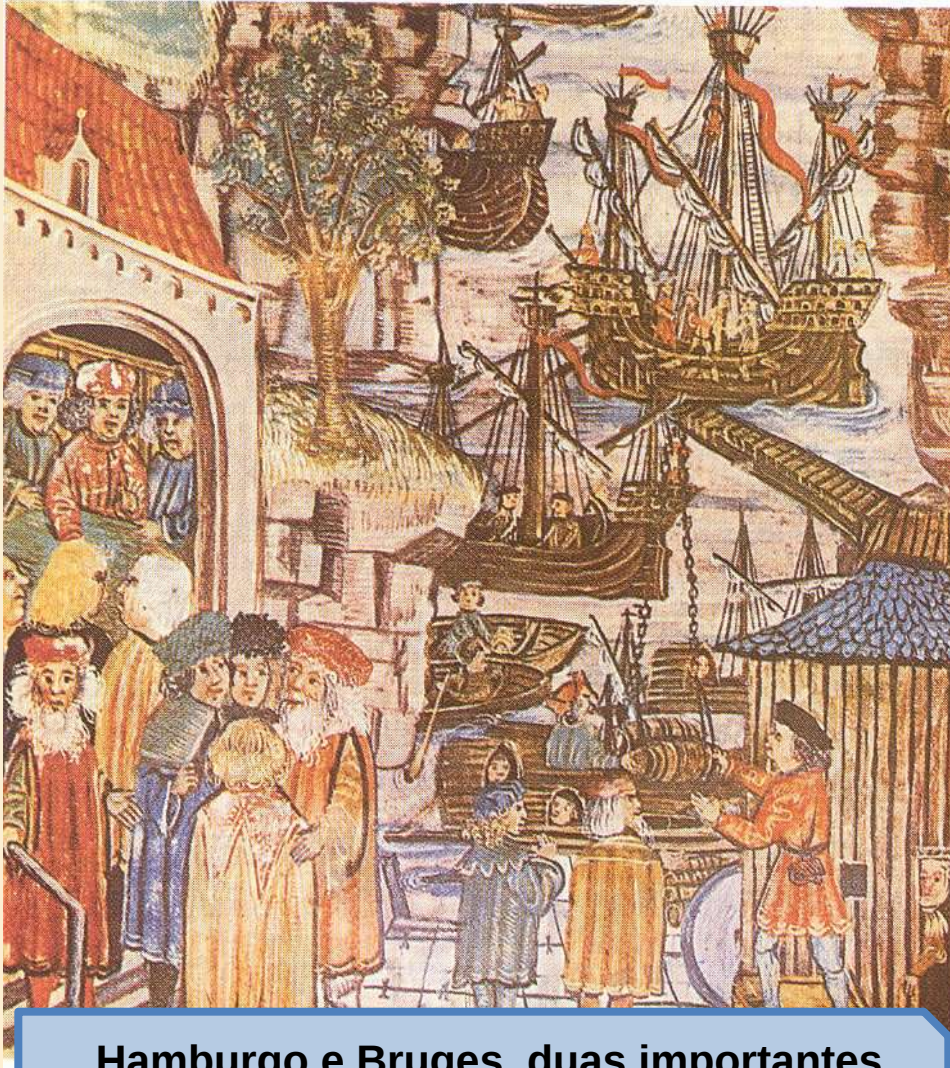


Quais eram os principais centros do comércio europeu nos séculos XII e XIII?



- **Veneza, Génova, Florença:** produtos orientais, como sedas, especiarias e perfumes
- **Flandres:** tecidos de lã
- **Liga Hanseática:** peles, madeiras, ferro, cereais, peixe seco e fumado
- **Cidades-feiras de Champagne (França)**

Quais eram os principais centros do comércio europeu nos séculos XII e XIII?



Hamburgo e Bruges, duas importantes cidades hanseáticas.

Os mercadores portugueses comerciavam com Bruges, provavelmente desde o século XIII, tendo aí criado uma feitoria no final do século XIV.



Qual era a situação comercial de Lisboa nos séculos XII e XIII?



- Excelente porto
- Boa localização geográfica – situada no cruzamento das rotas europeias
- Atraía comerciantes nacionais e estrangeiros

Que medidas foram tomadas pelos reis para apoiar o comércio? O que se comerciava?



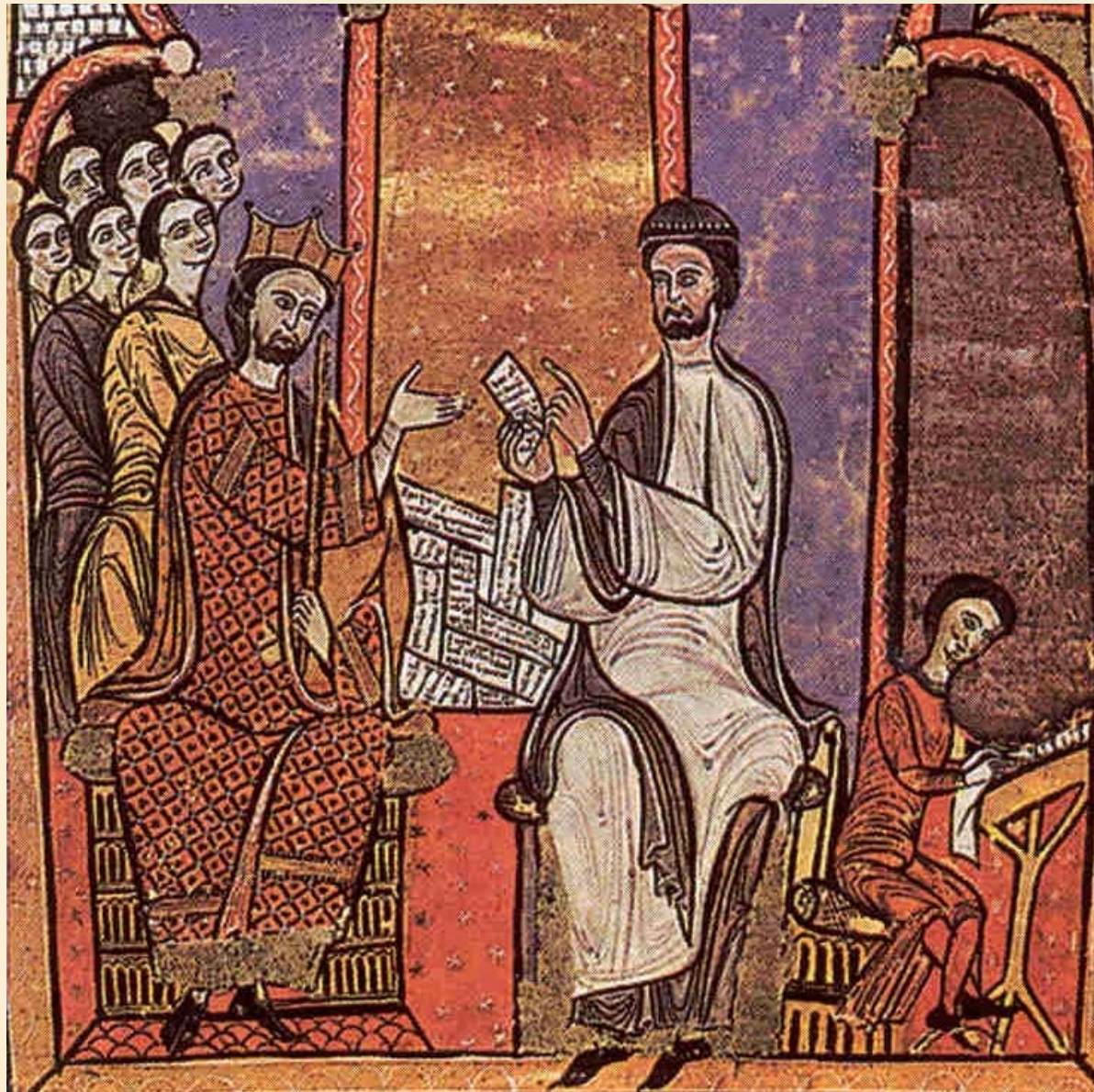
Medidas de apoio ao comércio:

1. Reorganização da armada portuguesa
2. Criação da Bolsa dos Mercadores e da Companhia das Naus
3. Utilização de madeiras das matas da Coroa para construção de embarcações



Exportações	Importações
Sal, peixe seco, mel, vinho, azeite, cera e cortiça	Cereais, tecidos, metais, armas, especiarias e artigos de luxo

As relações sociais e o poder político dos séculos XII e XIII



Como se organizava a sociedade nos séculos XII e XIII?

Concelhos

Criados pelo rei para fixar populações - dispunham de alguma autonomia

Eram regulados pelos forais - cartas de direitos/deveres

Senhorios da nobreza e do clero

Cobravam impostos e aplicavam a justiça aos camponeses que aí viviam

Tinham imunidade fiscal e judicial

Terras doadas pelo rei para defesa e administração

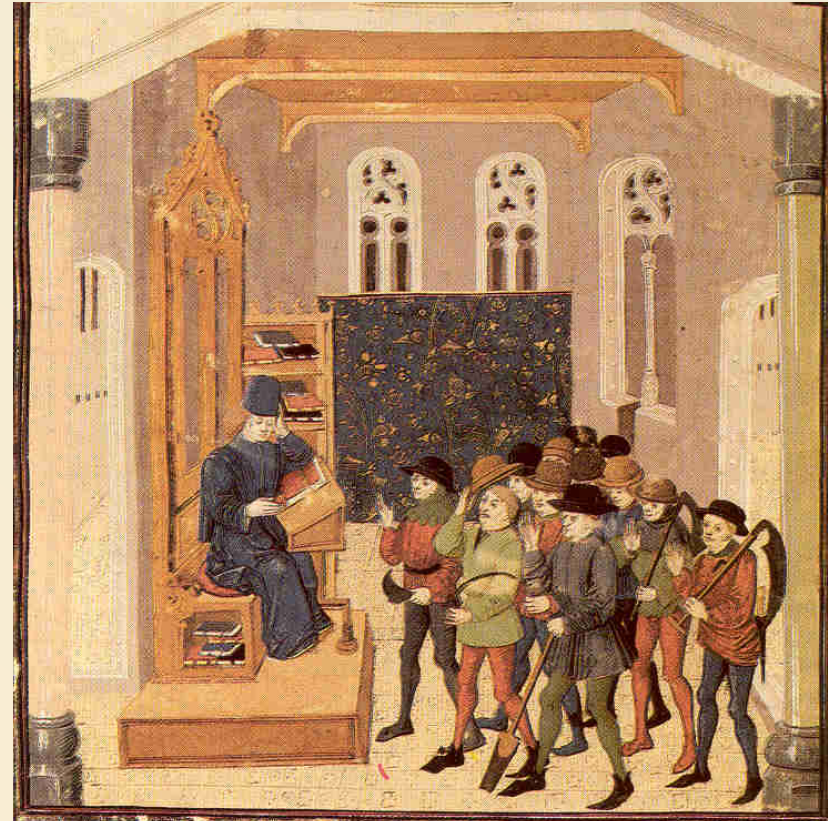
**Profundas diferenças sociais:
grandes proprietários / trabalhadores sem terra**

Que poderes tinham o clero e a nobreza nos seus senhorios?



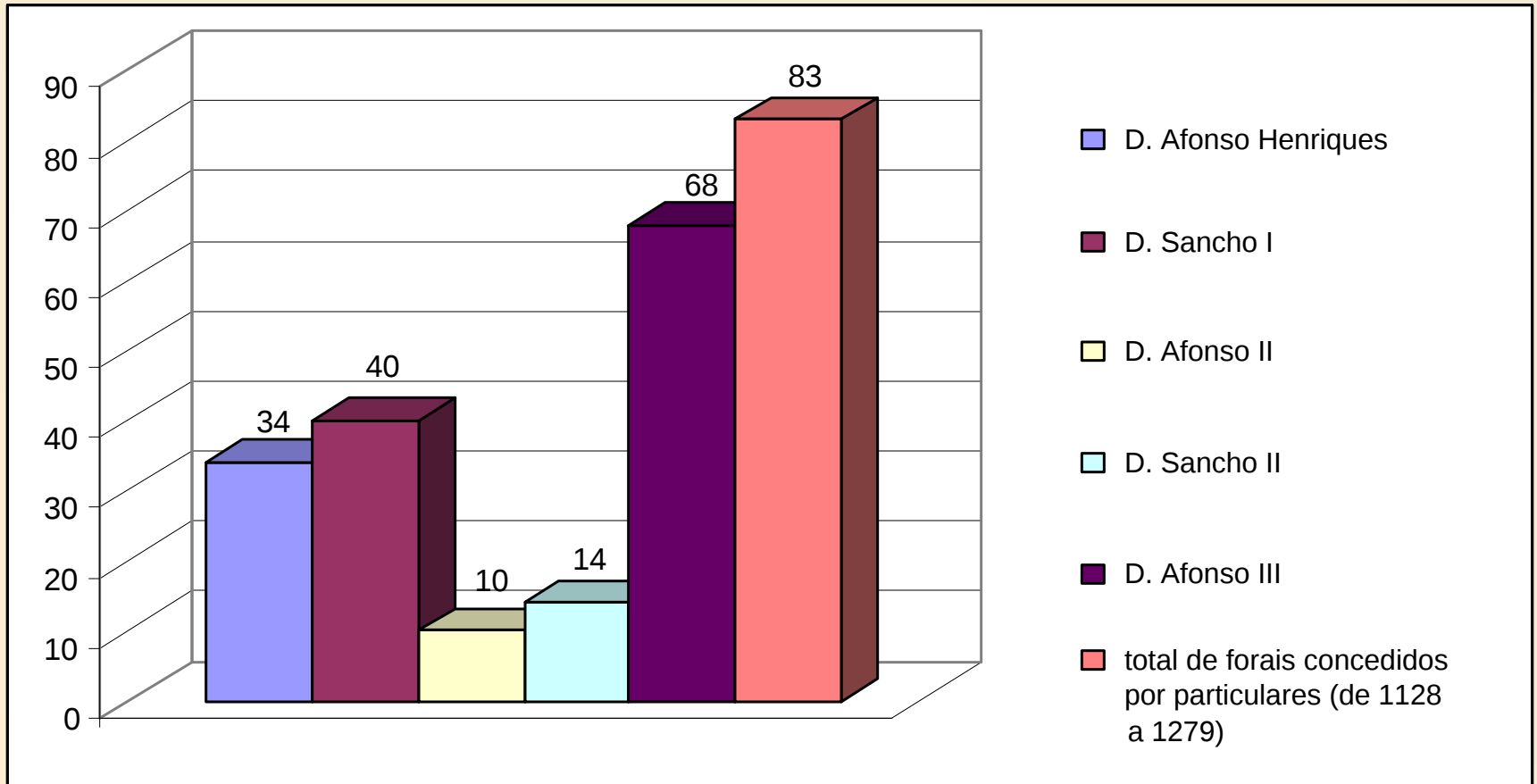
Castelo de Almourol.

O castelo simbolizava o poder militar e administrativo senhorial. Este pertenceu à Ordem dos Templários, a quem D. Afonso Henriques confiou o território com vista à defesa da fronteira do Tejo.



Os senhores cobravam rendas e impostos aos camponeses que viviam e trabalhavam nos seus domínios.

Como evoluiu a criação de concelhos em Portugal nos séculos XII e XIII?



A concessão de forais em Portugal (de 1128 a 1279).

Como estavam organizados os concelhos?

Principais magistrados concelhios e as suas funções	
Juiz	Administrava a justiça
Almotacé	Assegurava o abastecimento e a limpeza da vila ou cidade. Fiscalizava os preços e as medidas utilizadas no comércio.
Mordomo	Administrava os bens dos concelhos e cobrava rendas.
Alcaide	Representante do rei para o governo militar do território. Estabelecia a ligação entre este e o concelho.
Almoxarife	Funcionário do rei que cobrava rendas e impostos devidos à Coroa.

Escolhidos pela assembleia dos homens-bons

Regulamentava a vida social e económica e providenciava a defesa e a organização das forças militares.

Conhecidos também por cavaleiros-vilãos (combatiam a cavalo), desempenhavam os principais cargos, possuíam terras ou eram grandes comerciantes.

Como era aplicada a justiça nos concelhos?

Castelo onde vivia o alcaide, funcionário real que fiscalizava a aplicação da justiça

O pelourinho era o local do concelho onde era aplicada a justiça. Muitas vezes, os condenados eram aí amarrados ou açoitados. Por vezes, as penas eram mais pesadas, podendo incluir amputação de membros ou, até, enforcamentos.



Pelourinho de Sortelha.

Como conseguiu o rei fortalecer o seu poder político?

Reforço do poder real

Luta contra os abusos dos privilegiados: clero e nobreza

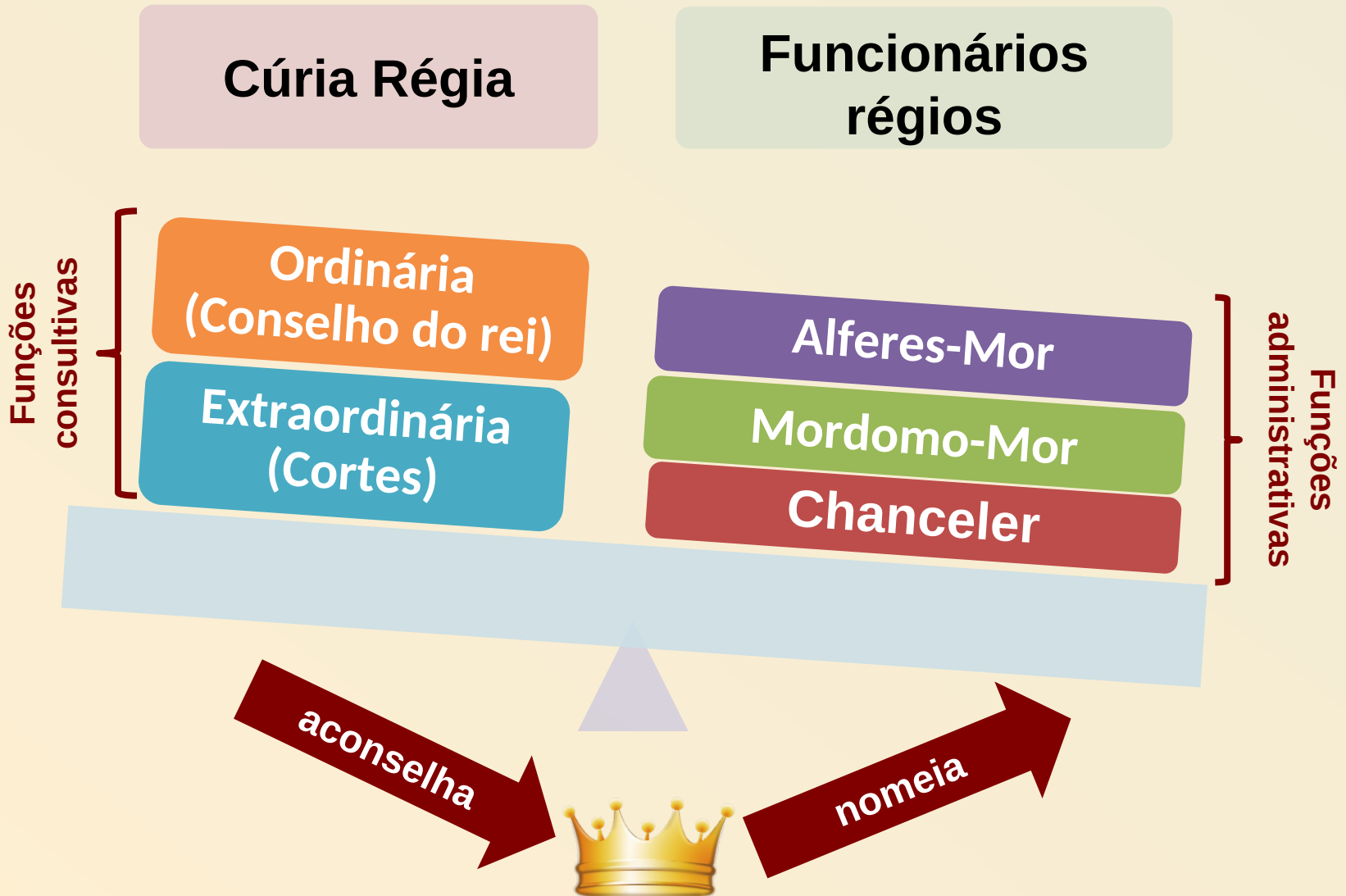
Medidas régias

Confirmações – confirmação dos bens doados aos senhores e aos concelhos

Inquirições – inquéritos feitos nas terras do rei para detetar abusos

Leis de desamortização – proibição ao clero de adquirir mais terras

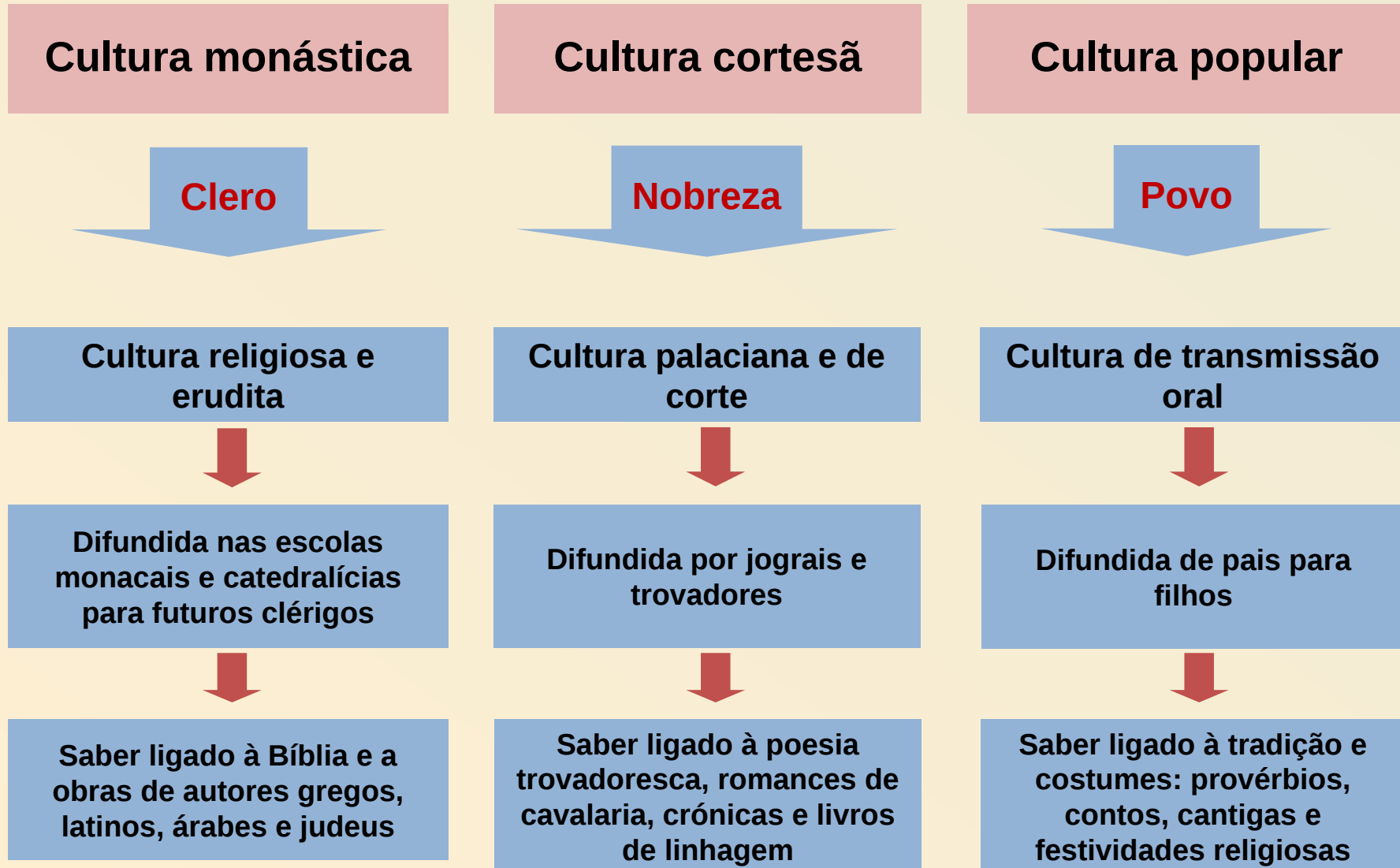
Como estava organizada a administração régia?



Religião e cultura dos séculos XII e XIII



Que diferenças havia entre as culturas monástica, cortesã e popular?



Quem ensinava? Como se aprendia?



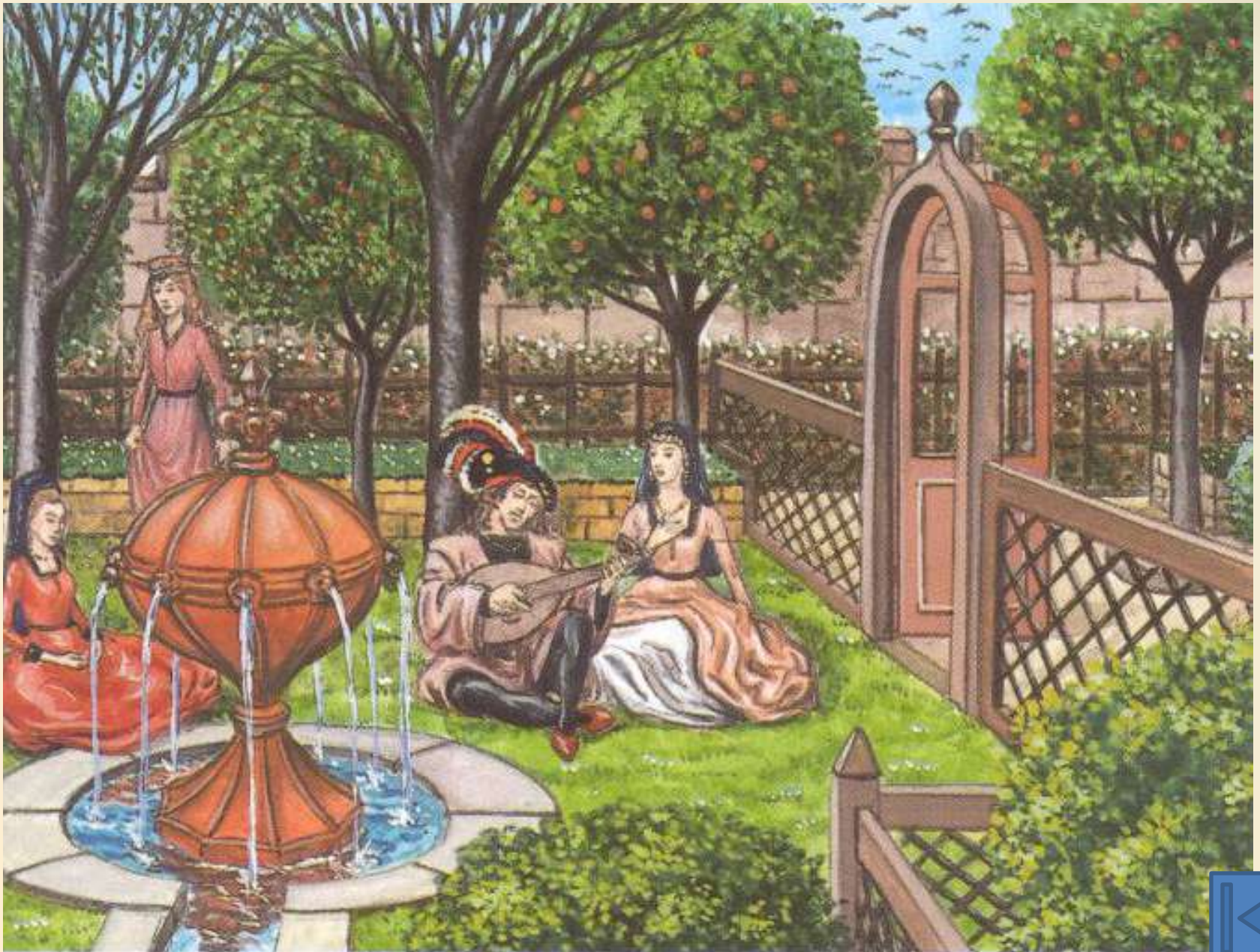
Quem preservou a cultura erudita e como o fez?



Como se transmitia a cultura entre os membros da nobreza?



Quem eram os trovadores?



Como se transmitia a cultura popular?



Taberna medieval

Provérbios medievais

na espada.

com o diabo e assopra.

ura.

essencial sobre os *Provérbios Medievais Portugueses*.



Quando e onde apareceram as universidades? O que se aprendia?

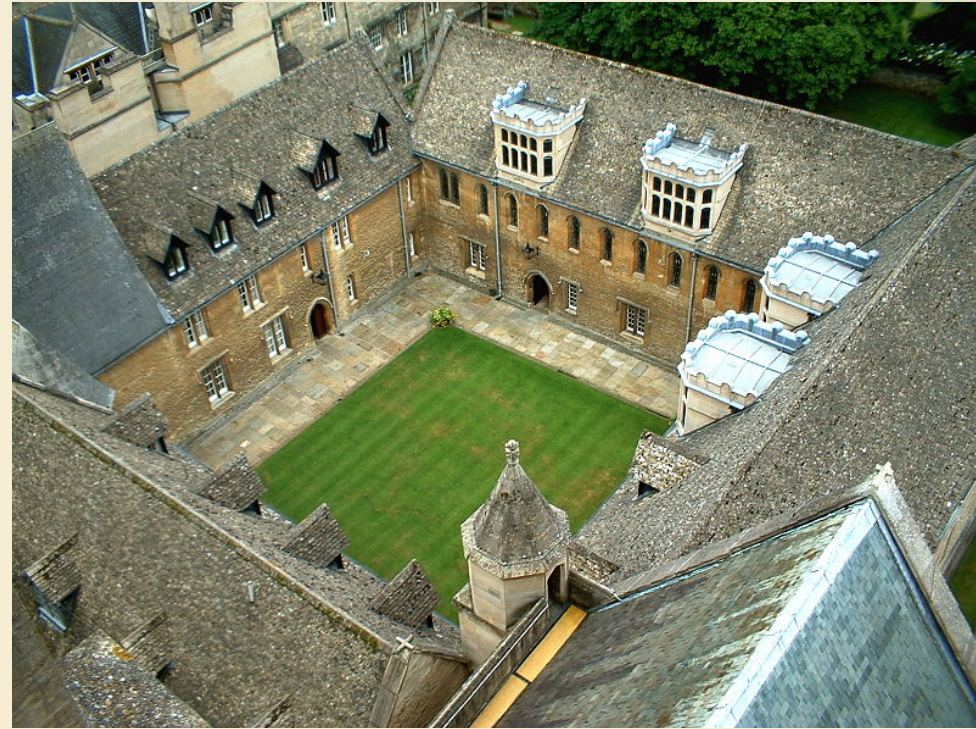


D. Dinis fundou a primeira universidade em Lisboa, no ano de 1290.

As áreas de estudo e faculdades na universidade medieval

Artes liberais ou preparatórias		Medicina	Direito	Teologia
<i>Trivium</i>	<i>Quadrivium</i>	Concluídas as artes liberais, o estudante já estava em condições de realizar estudos mais específicos, matriculando-se na faculdade. A duração e o plano de estudos variavam de acordo com o curso e o grau pretendido: licenciatura ou doutoramento.		
Gramática Retórica Lógica	Aritmética Astronomia Geometria Música			
Duração: 4 a 5 anos		Duração: 6 a 9 anos		

A quem se destinavam as universidades?



Oxford (Inglaterra), sécs. XII-XIV.

As universidades destinavam-se a todos os interessados e permitiram à burguesia ascender a cargos públicos devido à sua formação em Direito.

Quem foi São Francisco? De que forma a sua ação contribuiu para renovar a Igreja?



O hábito dos Franciscanos era simples e pobre: uma túnica larga de tecido grosseiro com capuz e um cinto de corda. Muitos irmãos seguiam o exemplo de São Francisco e andavam descalços.

São Francisco de Assis abandonou a família e os bens materiais para viver uma vida religiosa de pobreza. Dedicou-se aos mais pobres e amou a Natureza.

Quem foi São Domingos de Gusmão? De que forma a sua ação contribuiu para renovar a Igreja?

Corte rente e circular do cabelo – tonsura



O hábito dos Dominicanos é composto por: túnica, escapulário (peça colocada sobre os ombros que cobre a túnica) e capuz branco, capa e capuz negro, cinto de couro e rosário.

São Domingos de Gusmão nasceu em 1170, em Espanha. Formou o primeiro núcleo da Ordem dos Dominicanos. Viveu humildemente, caminhava descalço, dormia no chão e jejuava.

Em poucas palavras... a renovação religiosa e no ensino

Renovação no ensino

**Universidades
séc. XII**

Destinadas a todos os interessados
Áreas de estudo: Direito,
Teologia, Artes e Medicina
Autorizadas por reis e Papa

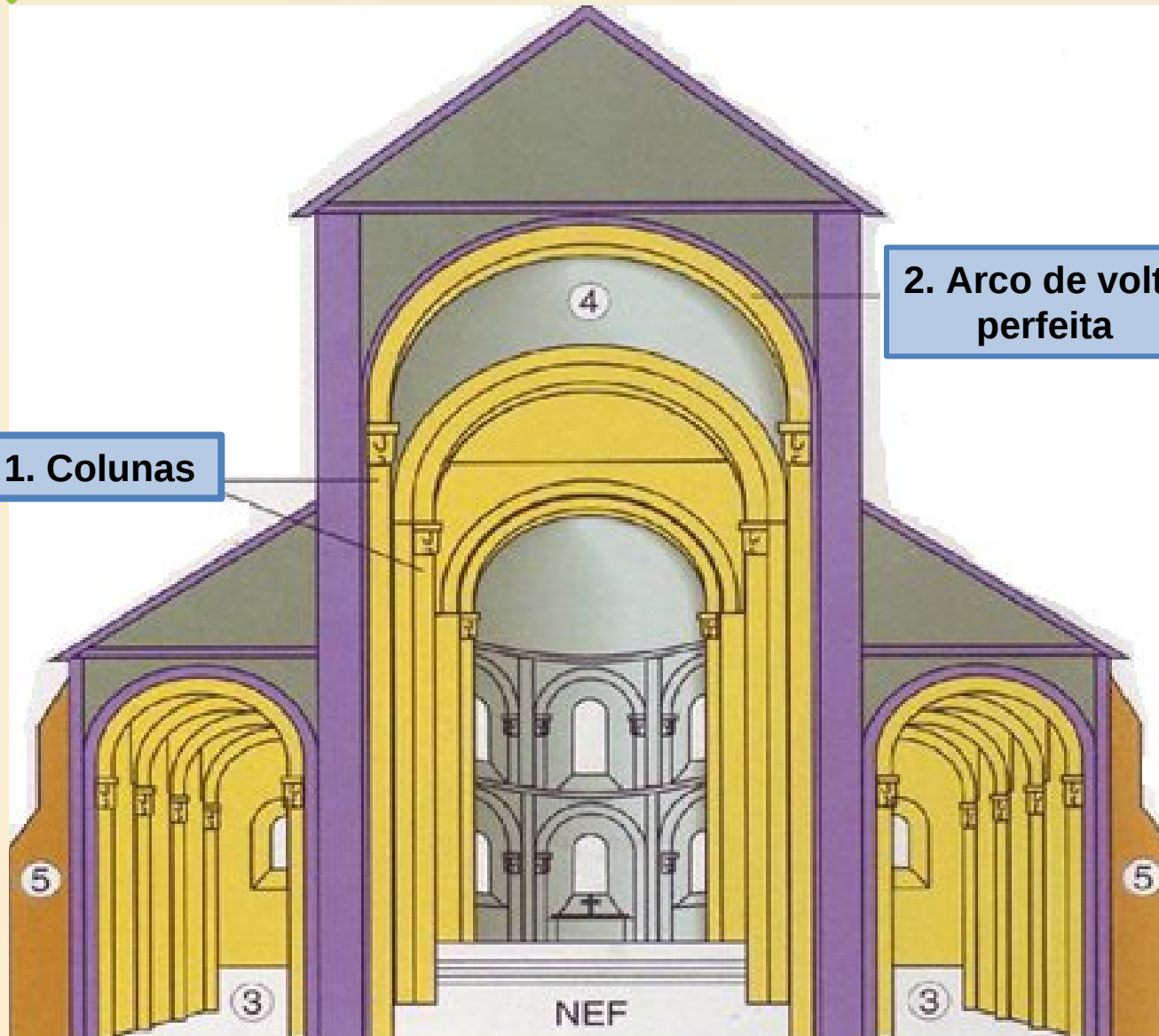
Renovação religiosa

**Ordens mendicantes:
Franciscanos e
Dominicanos
séc. XIII**

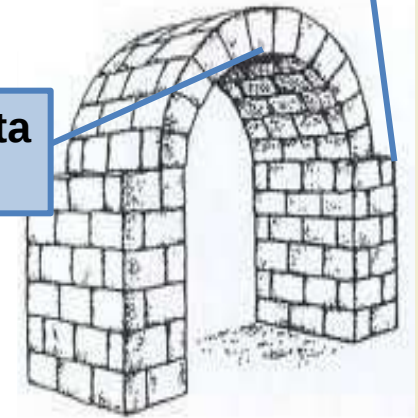
Pregação às populações urbanas
Retorno à pureza da fé e
pobreza evangélica

- Progresso do conhecimento e da cultura
- Centralização régia – recrutamento de legistas

Quais são as características da arquitetura românica?



Contraforte



Abóbada de berço

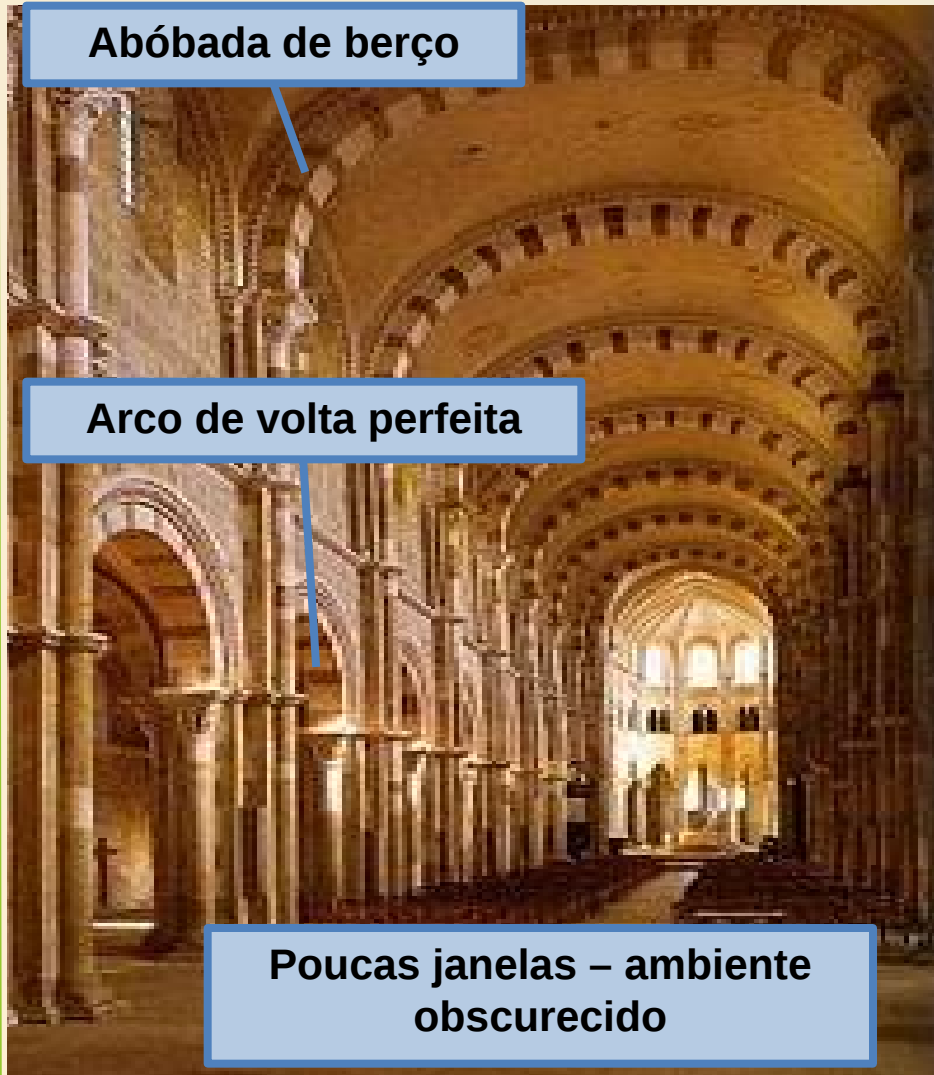
3 – Naves laterais

4 – Abóbada de berço

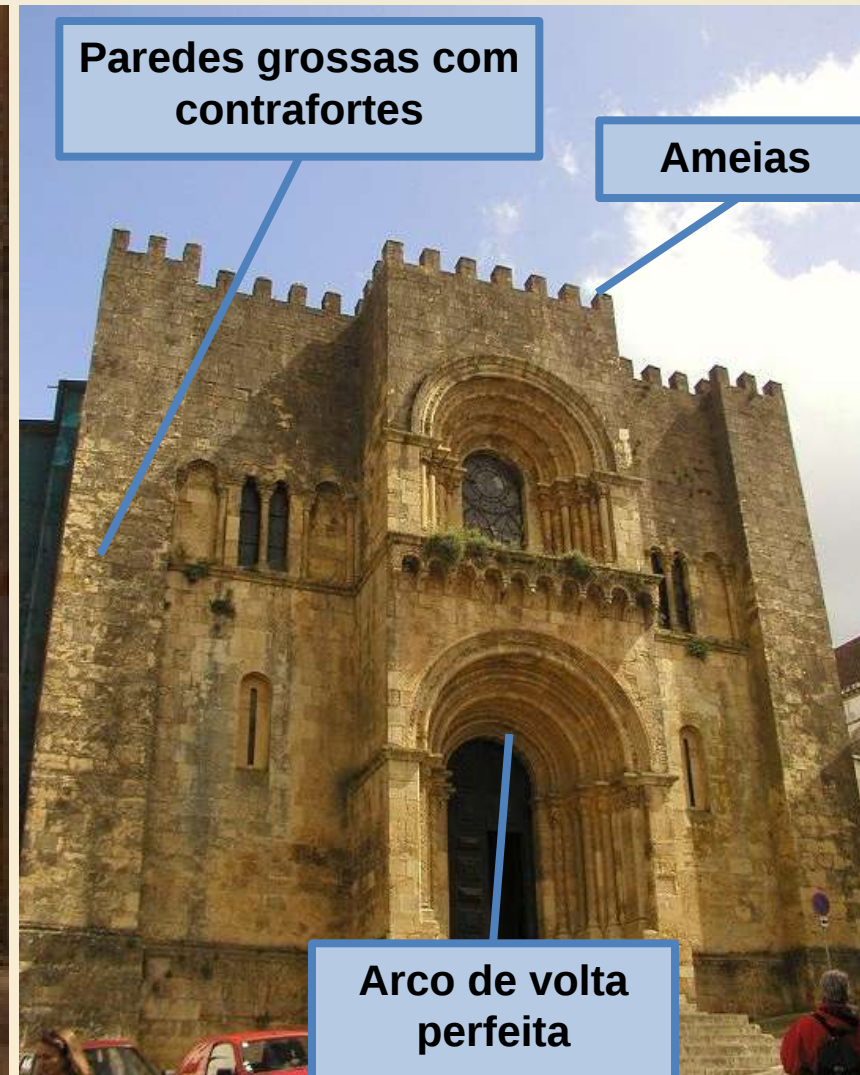
5 – Contraforte

Esquema de igreja românica com planta em cruz latina.

Quais são as características da arquitetura românica?

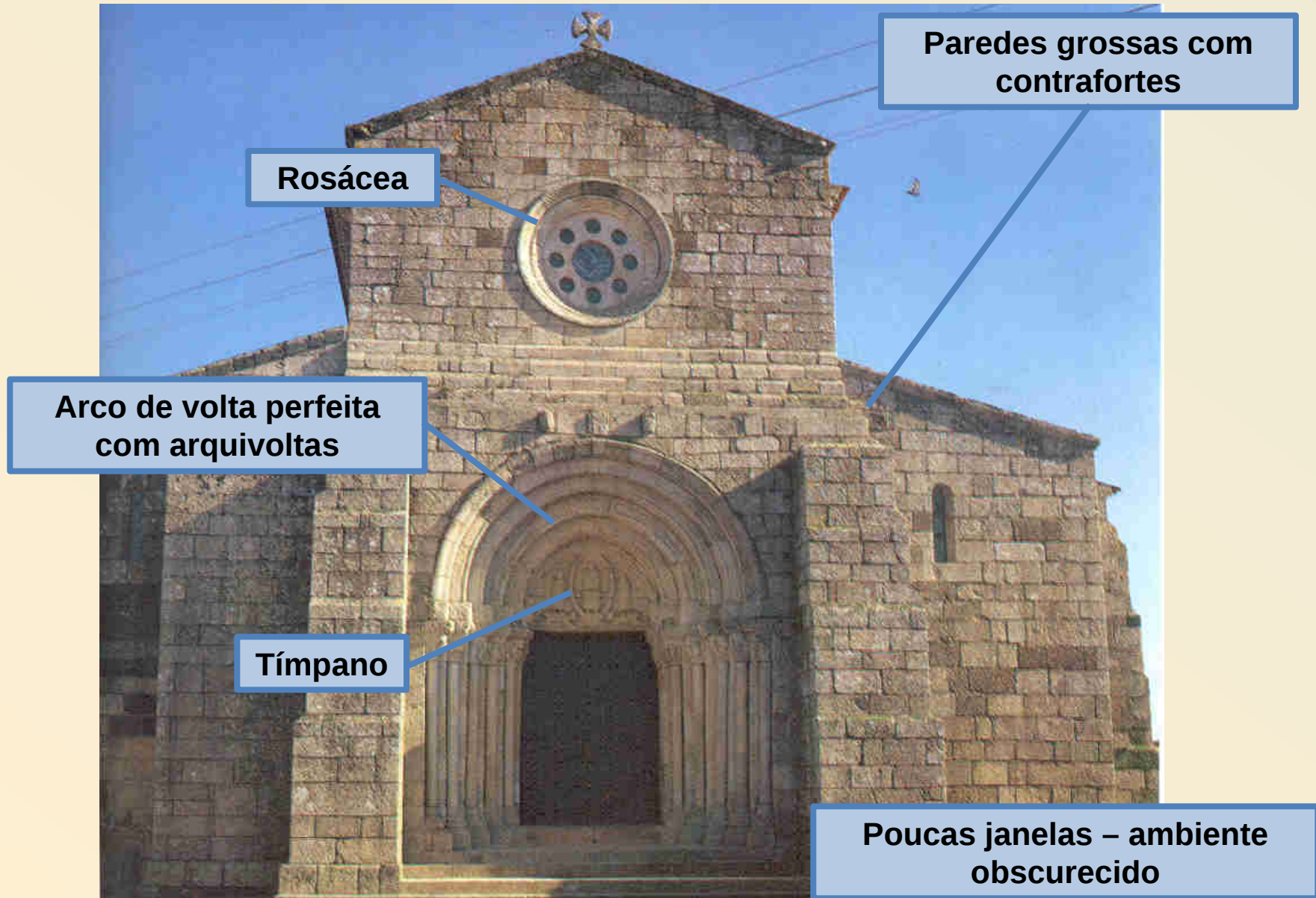


Nave central da Abadia de Santa Madalena de Vézelay (1120).



Sé Velha de Coimbra, séc. XII. A igreja foi pensada para servir como um espaço de defesa.

Quais são as características da arquitetura românica?



Igreja de S. Pedro de Rates.

Quais são as características da escultura românica?

Tímpano com
representação
de Cristo no
momento do
Juízo Final

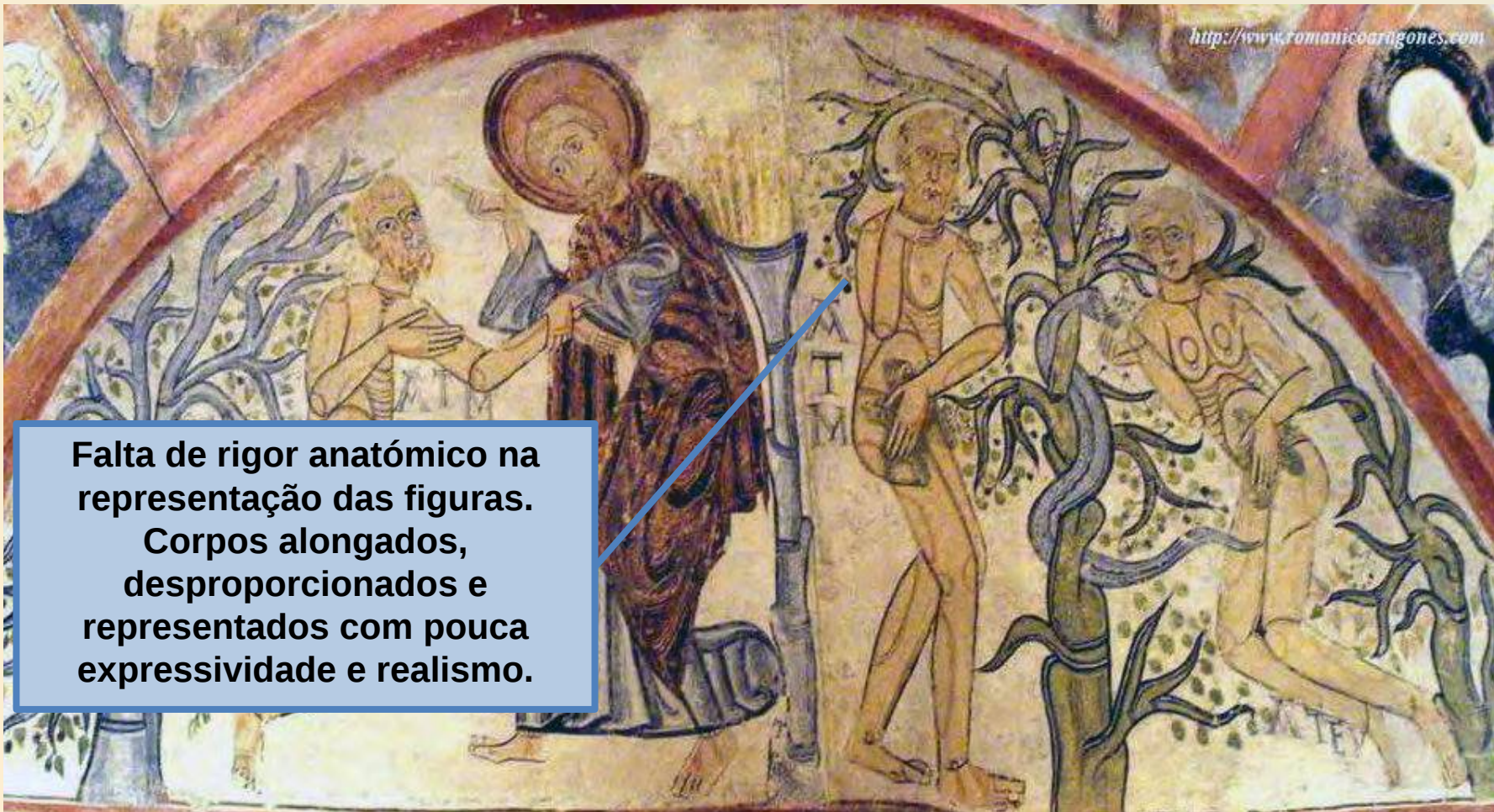
Separados
por colunas
estão
representado
s santos



Relevos

phime

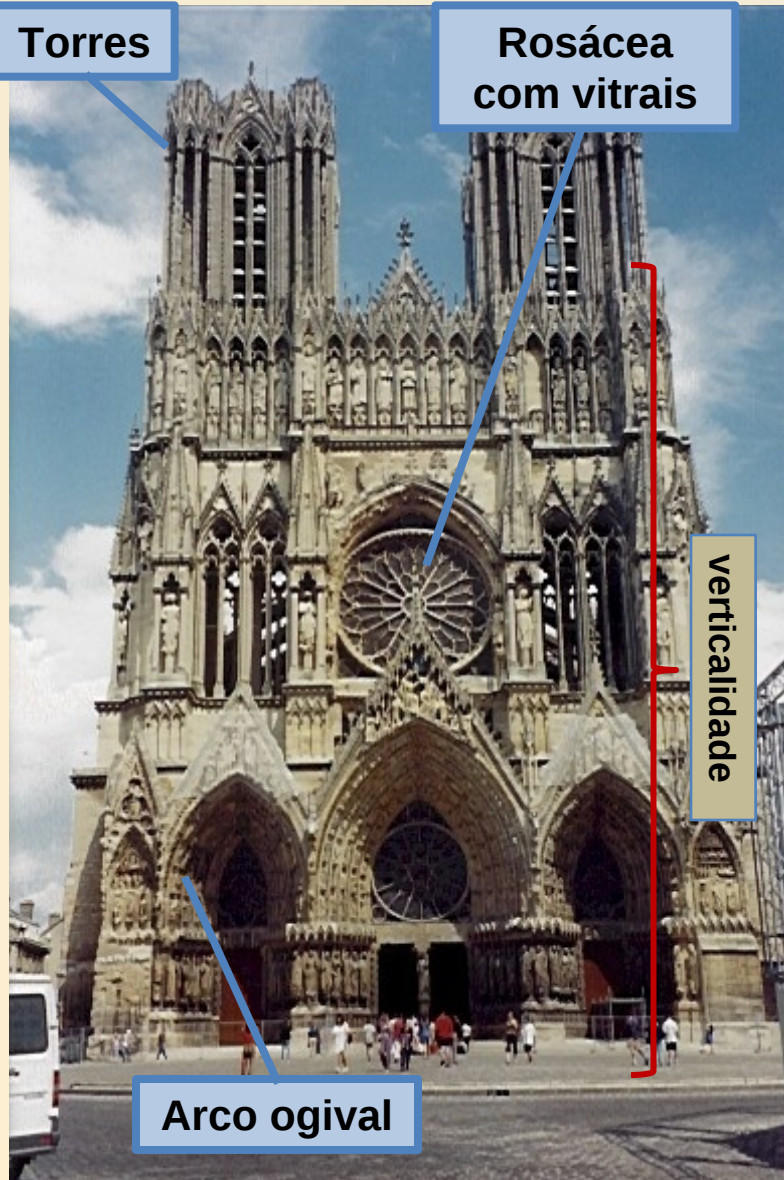
Quais são as características da pintura românica?



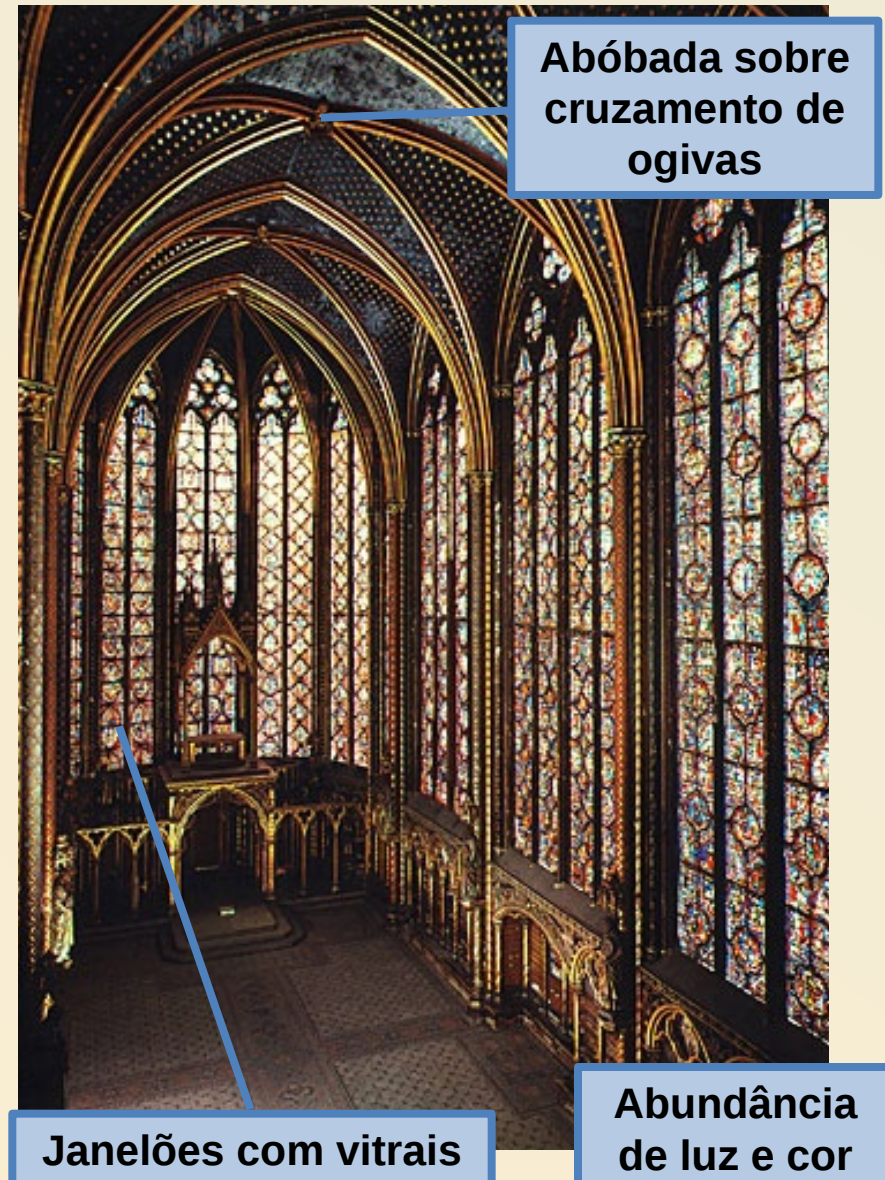
Falta de rigor anatómico na representação das figuras. Corpos alongados, desproporcionados e representados com pouca expressividade e realismo.

Pintura da igreja de Vera Cruz de Maderuelo (Segóvia, Espanha). Nesta pintura está representado mais um episódio bíblico: a criação de Adão (à esquerda) e o pecado original (à direita).

Quais são as características da arquitetura gótica?



Catedral de Notre-Dame (Paris).

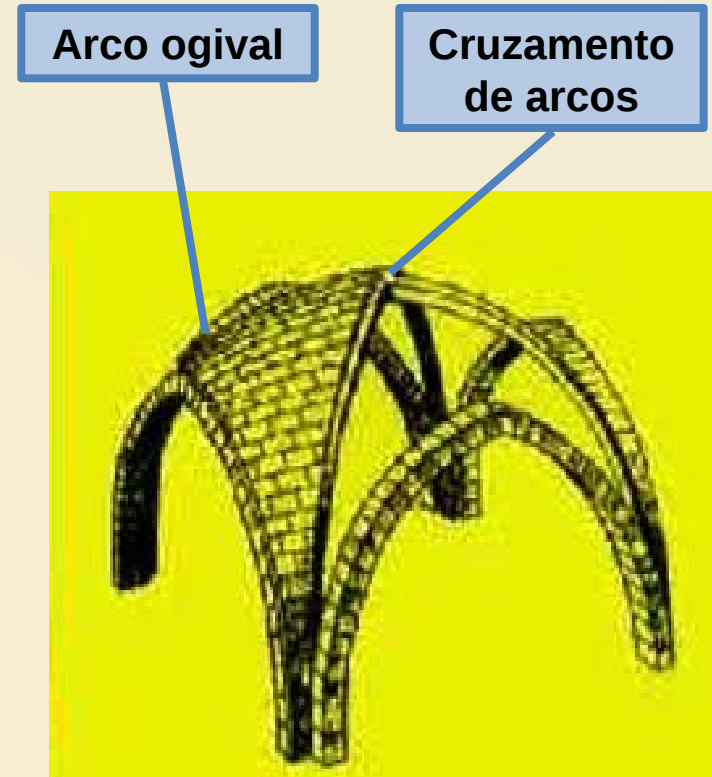


Interior da Saint-Chapelle (Paris).

Quais são as características da arquitetura gótica?

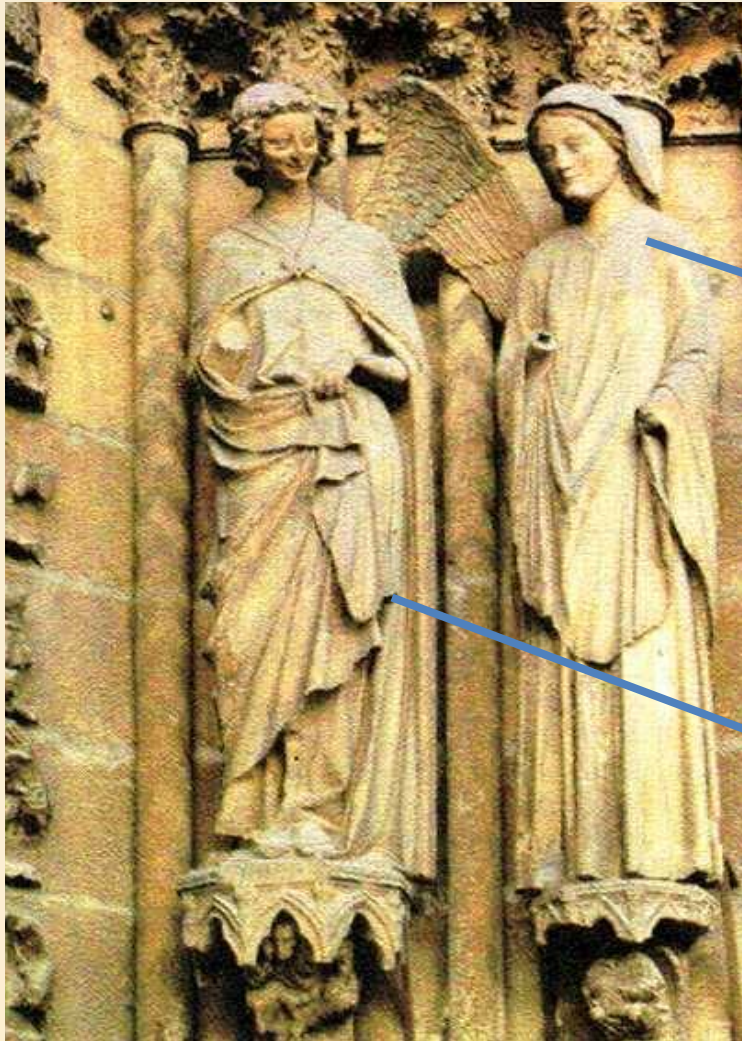


Abadia de Beverley (Inglaterra).



Abóbada sobre arcos cruzados em ogiva.

Quais são as características da escultura gótica?



A elegância do porte, os gestos e o sorriso que ilumina os rostos conferem uma marca de naturalidade e humanismo.

As figuras humanas parecem ganhar vida e movimento, bem presente na curvatura do corpo ou no aparente ondular das pregas do vestuário.

O arcanjo Gabriel e a Virgem (Anunciação).
Estátuas do pórtico da Catedral de Reims
(séc. XIII).

Quais são as características da pintura gótica?



- **Vários suportes: painéis de madeira, frescos, vitrais e iluminuras**
- **Representações mais naturalistas e expressões do corpo e rosto mais realistas**

ESTILO ROMÂNICO sécs. XI-XII

Arquitetura: arco de volta perfeita, abóbada de berço, paredes grossas com contrafortes, poucas janelas, ambiente obscurecido

Escultura e pintura: formam um todo com a arquitetura, a temática é religiosa; postura rígida, pouca expressividade do rosto

ESTILO GÓTICO sécs. XII-XIV

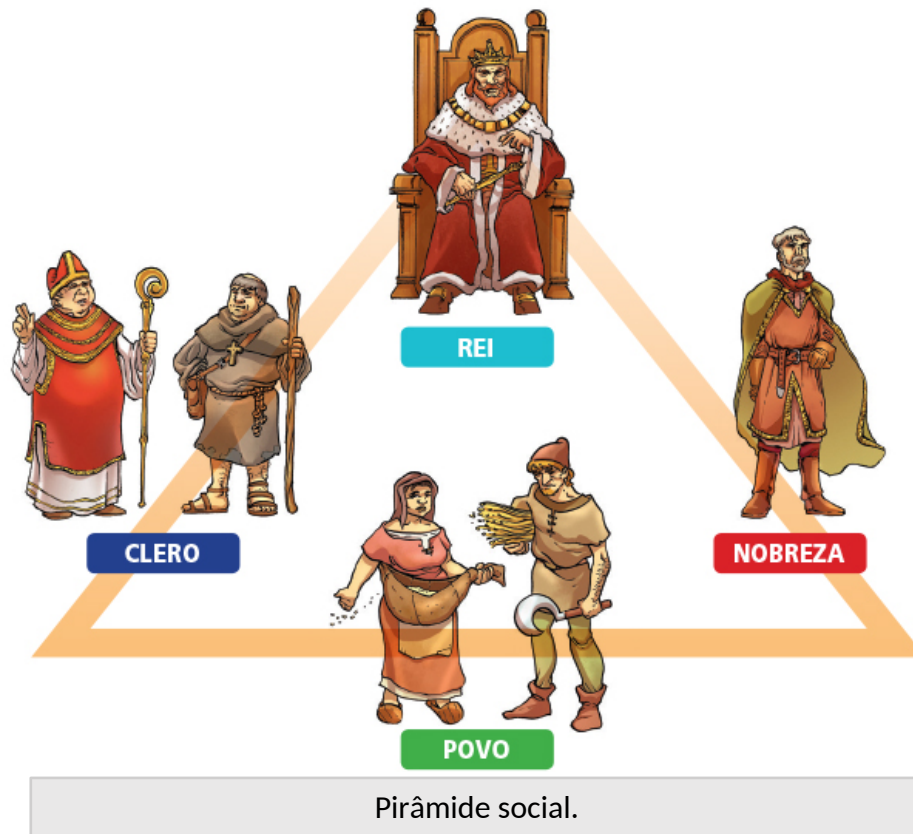
Arquitetura: arco ogival, abóbada sobre cruzamento de ogivas, janelões com vitrais, abundância de luz e cor, verticalidade

A escultura e pintura ganham autonomia mas surgem mais tarde; maior realismo, mais detalhe



A SOCIEDADE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XIII E XIV

A SOCIEDADE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XIII E XIV



A sociedade portuguesa no século XIII estava organizada em três grupos sociais: o clero, a nobreza e o povo. No topo da sociedade encontrava-se o rei.

O **clero** e a **nobreza** eram **grupos sociais privilegiados**, porque ocupavam importantes cargos na administração do reino, recebiam terras e não pagavam impostos.

O REI

O rei era a pessoa mais importante da sociedade portuguesa, ao qual todos os grupos sociais deviam fidelidade, obediência e auxílio.



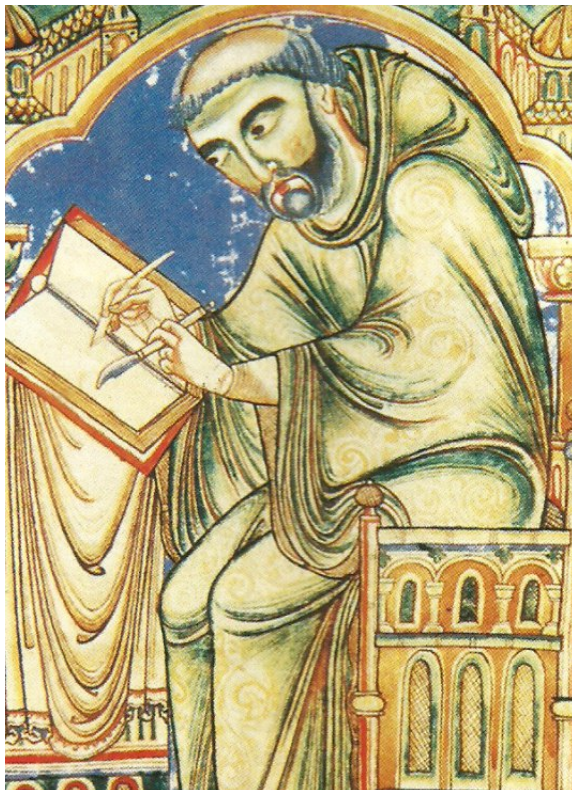
Rei.

O **rei** tinha como **funções**:

- comandar o exército;
- decretar a paz e a guerra;
- fazer leis;
- ordenar a cobrança de impostos;
- distribuir benefícios (terras, rendas e títulos);
- aplicar a justiça suprema;
- cunhar a moeda.

O CLERO

O clero ocupava uma posição social de grande importância. Era o único que sabia ler e escrever.



Monge copista.



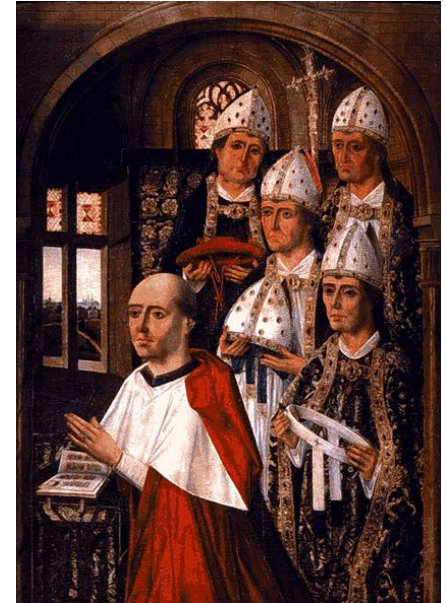
O ensino.

Além da atividade religiosa, dedicava-se ao ensino, à leitura e cópia de livros, à assistência a pobres, peregrinos e doentes.

O CLERO

O **clero** estava dividido em dois grupos:

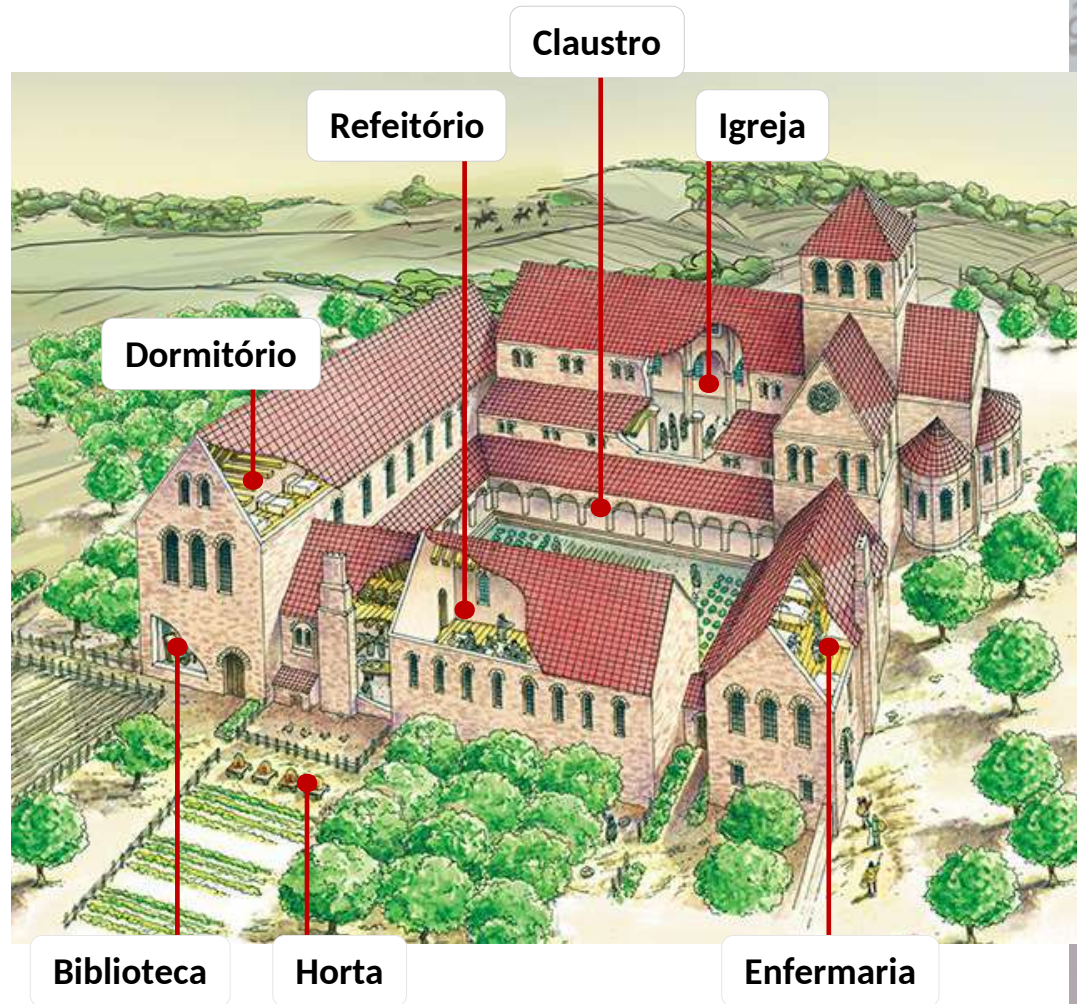
- O **clero secular**, constituído por bispos e padres, que vivia nas aldeias e nas cidades, próximo das populações.
- O **clero regular**, formado por frades, monges e freiras, que vivia em comunidade e obedecia a uma **regra**.



O CLERO

Os monges que viviam segundo uma **regra** pertenciam a uma **ordem religiosa**:

- **monástica**, monges que viviam em mosteiros;
- **militar**, monges que, para além da prática religiosa, se dedicavam à defesa, à conquista e ao povoamento do território.



A NOBREZA

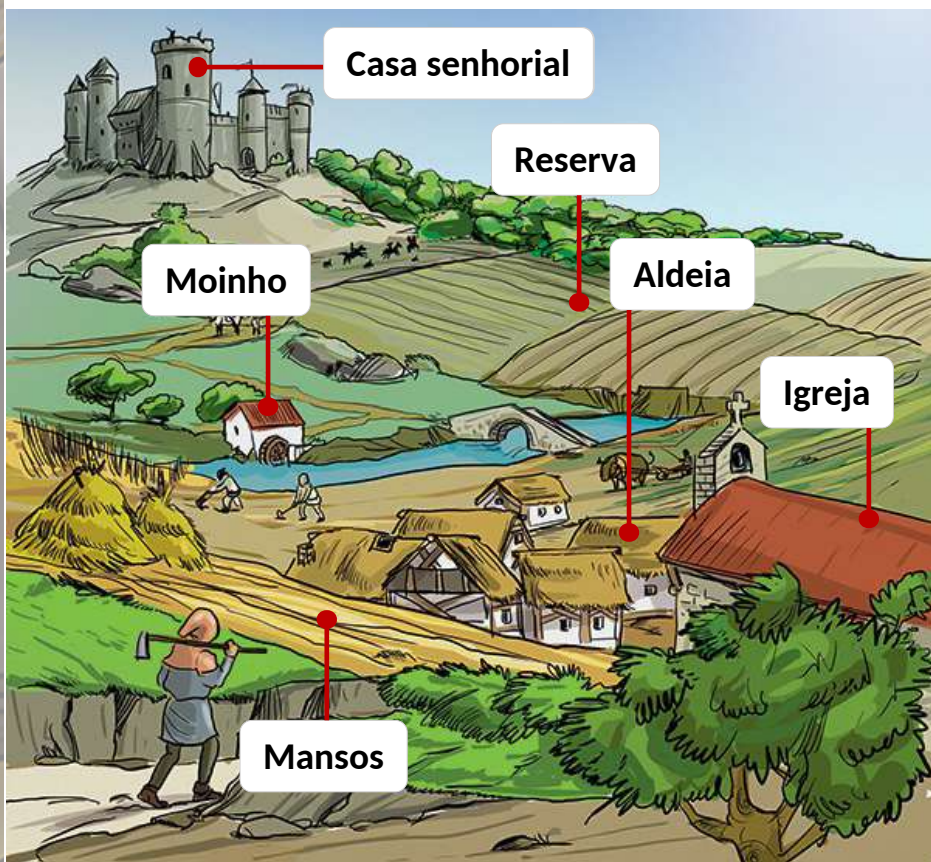
A nobreza, grupo social privilegiado, era constituída por descendentes de reis, importante famílias e cavaleiros.



Tinham a responsabilidade da defesa mas também da administração do reino.

A NOBREZA

O **senhorio** ou **domínio senhorial** era o nome dado às propriedades que pertenciam à nobreza.



Estas propriedades eram constituídas:

- pela **reserva**, terras diretamente exploradas pelo senhor;
- pelos **mansos**, terras cultivadas por camponeses que, por isso, pagavam rendas ao senhor.

A NOBREZA



Torneio medieval.

Em tempos de paz, os nobres ocupavam os dias a administrar as suas propriedades (os senhorios), em caçadas ou em atividades de preparação para a guerra.

A NOBREZA

As noites eram preenchidas com jogos de salão, como o xadrez, as damas, os dados e as cartas.

Por vezes, assistiam à atuação dos jograis e dos saltimbancos.



Banquete numa casa senhorial.



Atuação de jograis.

O POVO

O povo era o grupo social não privilegiado, o único que trabalhava e pagava rendas e impostos.



Na Idade Média era muito difícil ascender socialmente – o nascimento determinava o grupo social a que cada um pertencia.

O POVO

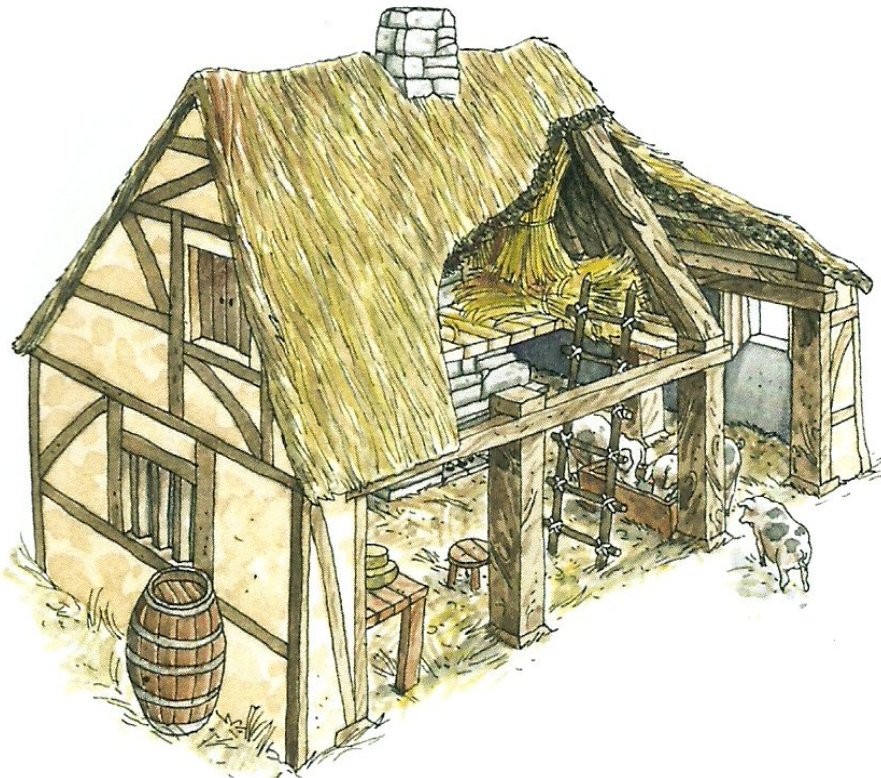


O **povo** trabalhava nas terras dos senhores (do clero ou da nobreza).



Dedicava-se à agricultura, à pastorícia, à pesca, ao artesanato e aos serviços domésticos.

O POVO



Os camponeses viviam em casas ou choupanas de madeira, com uma só divisão que partilhavam com os animais.

Para se protegerem do frio, faziam uma fogueira ou dormiam junto dos animais.

O POVO



Romaria.

O povo não tinha dias de descanso e os momentos de distração eram a ida à missa ou a procissões e romarias.

Por vezes, era permitida a sua presença em festas organizadas pelos senhores.



Procissão.

ATIVIDADES DE CONSOLIDAÇÃO DO POWERPOINT

1. Indica qual o tema tratado na apresentação.

A organização da sociedade portuguesa nos séculos XIII e XIV.

2. Na resposta a cada um dos itens, assinala com um X as opções corretas.

2.1. A sociedade portuguesa do século XIII estava dividida em três grupos sociais:

ricos, pobres e escravos.

nobreza, clero e povo.

burguesia, comerciantes e família real.

2.2. Os grupos sociais privilegiados eram:

- a nobreza e a burguesia.
- os ricos e os nobres.
- a nobreza e o clero.

2.3. Alguns dos privilégios do clero e da nobreza eram:

- não pagar impostos.
- pagar elevados impostos ao rei.
- possuir grandes propriedades.
- receber doações do rei.

2.4. As principais funções do clero eram:

- rezar.
- combater ao lado do rei.
- copiar livros.
- prestar cuidados de saúde aos pobres.
- aplicar a justiça nas suas terras.

2.5. Completa a frase.

O clero estava dividido em clero regular, que vivia nos mosteiros ou conventos, e em clero secular, que vivia junto das populações. Este grupo social era muito respeitado uma vez que era o único que sabia ler e escrever. Os monges organizavam o seu dia em função de um conjunto de obrigações que estabeleciam os seus horários e as diferentes tarefas, isto é, seguiam a regra.

2.6. As ordens religiosas podiam ser de dois tipos:

- as ordens religiosas militares, cujos membros permaneciam enclausurados nos mosteiros a rezar pelo sucesso das batalhas.
- as ordens religiosas monásticas, cujos membros permaneciam enclausurados nos mosteiros seguindo a regra.
- as ordens religiosas militares, cujos membros se dedicavam à defesa, à conquista e ao povoamento do território.

2.7. Nos mosteiros, existiam vários espaços nos quais os monges iam realizando as atividades diárias. Associa as afirmações presentes na coluna A às palavras da coluna B.

COLUNA A

COLUNA B

-
- 1 - Assistiam à missa. ●
- 2 - Ao ar livre, aproveitavam para rezar e ler. ●
- 3 - Cultivavam os legumes para consumo no mosteiro. ●
- 4 - Cuidavam dos doentes. ●
- 5 - Reuniam-se para as refeições. ●
- 6 - Faziam a cópia de livros antigos. ●
- A - Claustro
- B - Refeitório
- C - Enfermaria
- D - Horta
- E - Biblioteca
- F - Igreja
- The diagram shows the following connections: 1 to F (Igreja), 2 to B (Refeitório), 3 to D (Horta), 4 to C (Enfermaria), 5 to E (Biblioteca), and 6 to A (Claustro).

2.8. As principais funções da nobreza eram...

- combater. aplicar a justiça nas suas terras. fornecer alimentos aos pobres.

2.9. Às terras doadas pelo rei aos membros do clero e da nobreza dava-se o nome de...

- mansos. reserva. senhorio.

2.10. As propriedades dos senhores estavam organizadas em duas áreas. Identifica-as.

- A reserva, onde se localizavam os terrenos explorados diretamente pelos camponeses, e a aldeia.
- A reserva, onde se situava o castelo ou a casa senhorial, a floresta, o lagar e o forno.
- Os mansos, onde ficava o castelo e a floresta.
- Os mansos, onde se situavam os terrenos explorados diretamente pelos camponeses, e a aldeia.

2.11. O povo dedicava-se a muitas atividades, das quais dependia a economia do Reino. Identifica-as.

- Trabalhavam nas terras dos senhores.
- Aplicavam a justiça aos senhores.
- Dedicavam-se à agricultura.
- Dedicavam-se à pastorícia.
- Trabalhavam no artesanato.
- Administravam as terras nas quais trabalhavam.

2.12. O povo pertencia ao grupo dos...

- privilegiados, porque eram livres.
- não privilegiados, porque tinham muitas obrigações e nenhuns direitos.

2.13. O povo era um grupo social constituído por:

- camponeses, pescadores, artesãos e pequenos comerciantes.
- camponeses, pescadores, monges, cavaleiros e pequenos comerciantes.



A SOCIEDADE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XIII E XIV



Portugal nos séculos XIII e XIV

Portugal nos séculos XIII e XIV

7.1 Recursos naturais e atividades económicas nos séculos XIII e XIV;

7.2 A sociedade e a cultura portuguesa nos séculos XIII e XIV;

7.3 O século XIV europeu;

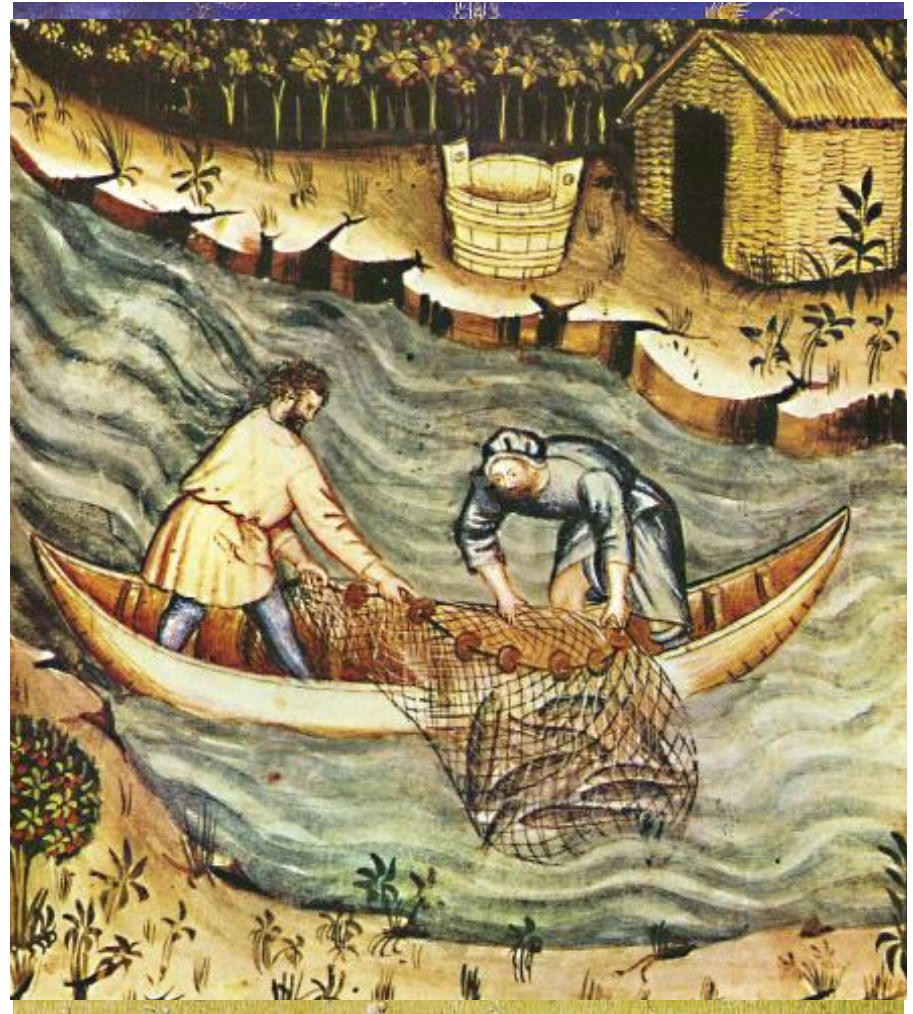
7.4 A crise de 1383-85.



7.1 Recursos naturais e atividades económicas nos séculos XIII e XIV

Principais atividades económicas:

- **Agricultura**
 - Instrumentos simples, de madeira;
 - Técnica do pousio;
 - Fertilização da terra com estrume;
 - Influência determinante do clima na produção;
 - Tração animal.
- **Pastorícia**
 - Animais criados para servir de alimento;
 - Calçado feito a partir da pele;
 - Vestuário feito a partir da lã;
 - Mel e cera aproveitados a partir das abelhas.
- **Pesca;**
- **Salicultura.**



A agricultura era a principal atividade económica.

7.1 Recursos naturais e atividades económicas nos séculos XIII e XIV

Atividades económicas e respetivos produtos				
Atividades económicas	Agricultura	Pastorícia	Pesca	Salicultura
Produtos	<p>Cereais: trigo, centeio, aveia, cevada, milho-miúdo.</p> <p>Leguminosas: hortaliças, favas, ervilhas, lentilhas, chícharos, feijão.</p> <p>Bolbos: alhos, cebolas.</p> <p>Castanha</p> <p>Azeitona</p>	<p>Carne</p> <p>Ovos</p> <p>Leite</p> <p>Queijo</p> <p>Couro</p> <p>Lã</p> <p>Mel</p> <p>Cera</p>	<p>Peixe: sardinha, pescada, linguado, cherne, rodovalho, cação, goraz, toninha (atum).</p> <p>Moluscos</p> <p>Marisco</p> <p>Baleia</p> <p>Golfinho</p>	<p>Sal</p>

7.1 Recursos naturais e atividades económicas nos séculos XIII e XIV

Comércio:

- As **idades** tornaram-se mais **seguras**;
- O **artesanato** desenvolveu-se nas cidades;
- Apareceram as **feiras** e os **mercados**;
- Os reis protegiam os **almocreves** (que transportavam os produtos agrícolas do campo para serem vendidos ou trocados na cidade) e criavam **feiras francas** (onde os mercadores não pagavam impostos).
- Desenvolveu-se o comércio **internacional**.



Almocreve com a sua montada.



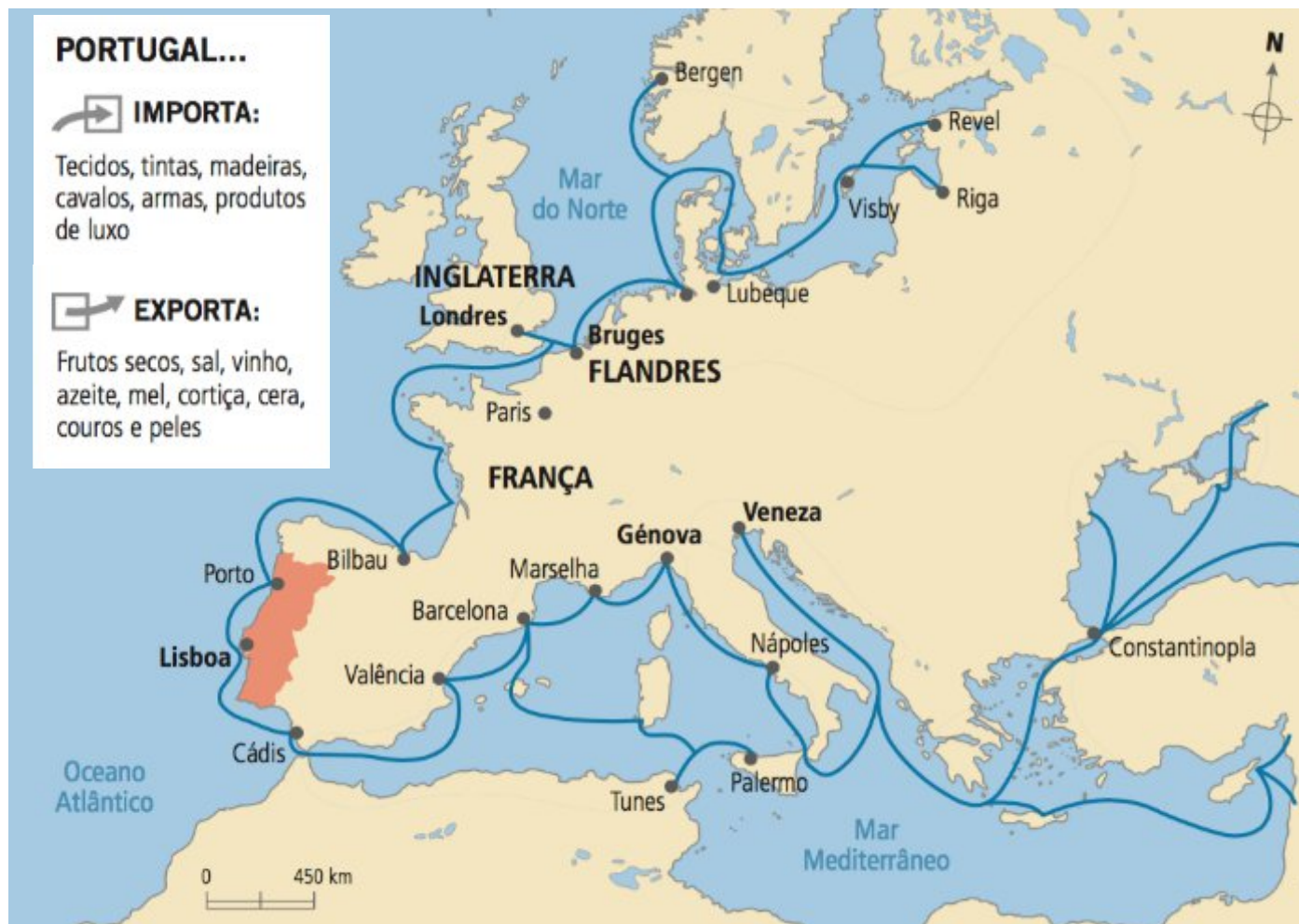
Crescimento urbano.



Cidade europeia no fim da Idade Média.

7.1 Recursos naturais e atividades económicas nos séculos XIII e XIV

No comércio internacional, Portugal situava-se a a meio caminho das rotas que uniam o sul e o norte da Europa.



7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

O Rei

- Possuía muitas propriedades;
- Governava o reino (recorrendo ao contributo das Cortes) e chefiava o exército:
- Decidia da guerra e da paz;
- Cunhava moeda;
- Fazia as leis;
- Aplicava as leis;
- Concedia terras e privilégios à nobreza e ao clero.



7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

Os privilegiados

A Nobreza

- Dedicava-se à guerra e à defesa do território;
- Não pagava impostos e possuía grandes territórios (as honras), onde tinha muitos poderes;
- Era-se nobre por nascimento ou por feitos relevantes;
- Treinava desde muito nova com armas e cavalos;
- Fazia torneios, justas e caçadas para treinar em tempos de paz.

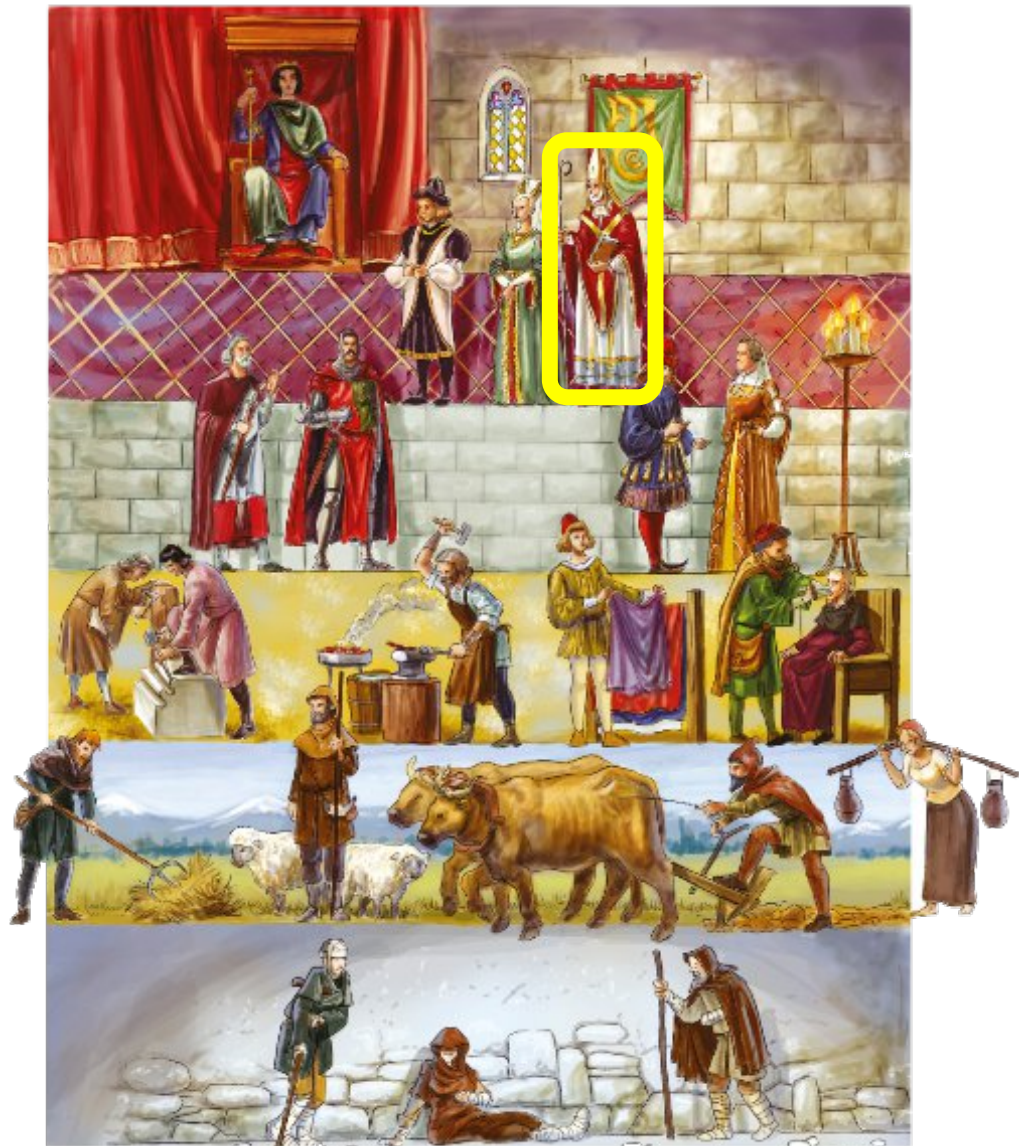


7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

Os privilegiados

O Clero

- Dedicava-se à religião;
- Não pagava impostos e possuía grandes territórios (as honras), onde tinha muitos poderes;
- Era letrado: sabia ler e escrever;
- Dividia-se em clero regular e secular;
- Alguns monges (que viviam em mosteiros) trabalhavam na terra.

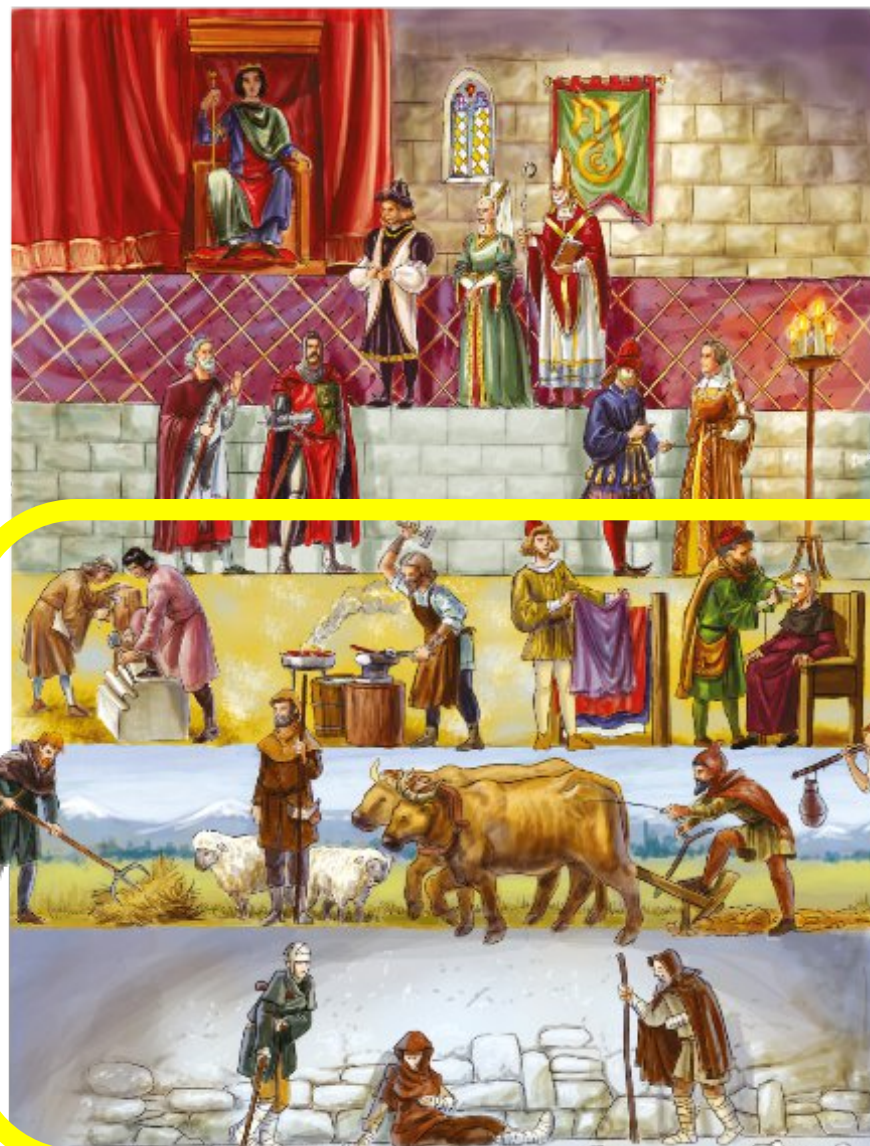


7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

Os desprivilegiados

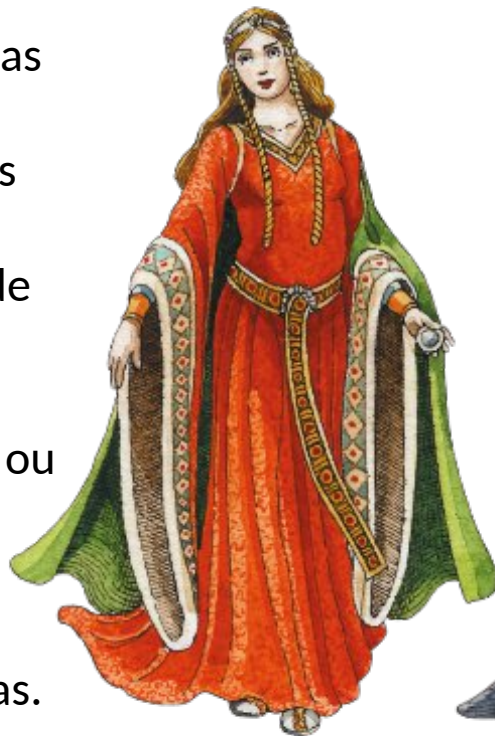
O Povo

- Dedicava-se ao trabalho:
 - Nas terras dos senhores, onde era sujeito a pesados impostos;
 - Na pesca;
 - No artesanato e no comércio (atividades onde podia melhorar a vida caso conseguisse enriquecer).
- Não tinha privilégios;
- Dificilmente subia socialmente.



7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

- As mulheres cuidavam das crianças, transmitindo-lhes os primeiros saberes e formas de pensar. Influenciavam assim boa parte da cultura da época, embora não tivessem os cargos mais importantes na sociedade.
- As mulheres do povo trabalhavam nos campos, como os homens, sobretudo nas colheitas, não sendo apenas «donas de casa».
- Nos grupos privilegiados, as mulheres estavam condicionadas por códigos de conduta mais rígidos, mas o grau de liberdade de que gozavam podia ser considerável se fossem herdeiras de muitos bens ou filhas de homens importantes, mesmo quando ingressavam nas ordens religiosas femininas.



Mulher da nobreza



Mulher do clero



Mulher do povo

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

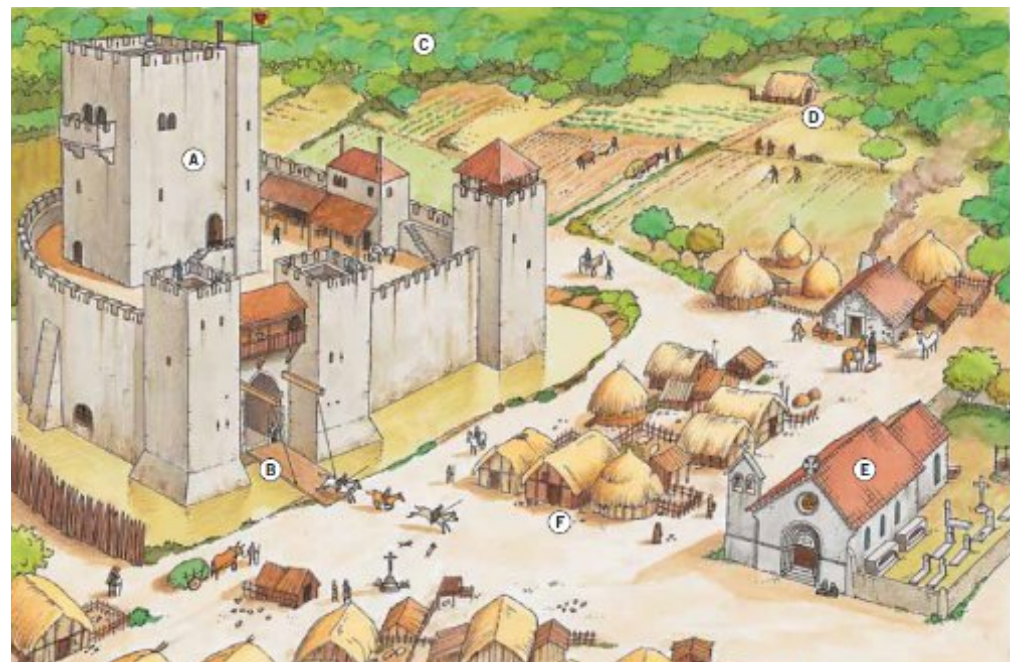
As terras que pertenciam aos grandes senhores dos grupos sociais privilegiados estavam organizadas em duas partes:

Paço ou Reserva:

- Castelo ou casa do senhor do domínio;
- Bosque onde se caçava;
- Terras diretamente exploradas pelo senhor (trabalhadas pelo povo, como pagamento de impostos)
- Moinho;
- Forno;
- Celeiro;
- Lagar.

Casais:

- Terras arrendadas aos camponeses (daí retiravam o sustento e os géneros com os quais tinham de pagar impostos ao senhor);
- Casas dos camponeses.



Reconstituição de um domínio senhorial.

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

- A **educação** dos nobres consistia em grande medida em aprender a combater, manejando armas (espadas e lanças) ou cavalgando em **torneios e caçadas**. Estas atividades mantinham-nos habituados ao exercício físico e treinados para as difíceis lides da guerra.
- As suas terras tinham sempre uma área reservada, destinada às caçadas. Era estritamente proibido caçar nesta área sem autorização.



Cena de caça num senhorio da nobreza.

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

Os concelhos

- Formados pela povoação principal e pelos terrenos circundantes (termo);
- Criados pelo rei, nobreza ou clero através da Carta de Foral;
- Tinham direitos e deveres:
 - Escolher uma assembleia de homens-bons;
 - Escolher os seus juízes.



Domus municipalis de Bragança, onde se reuniam os homens-bons do concelho.



Tribunal [A] e pelourinho [B] de Linhares da Beira.

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

As Cortes

As Cortes eram assembleias convocadas pelo rei, em que participavam representantes do clero, da nobreza e dos concelhos.

As Cortes decidiam:

- Dar solução às **queixas e reclamações** (feitas especialmente pelo povo);
- Fazer ou não a **guerra**;
- Aumentar os **impostos**;
- Decidir acerca da **quebra da moeda**.



Iluminura de Cortes medievais.

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

As cidades e a burguesia:

- Surgiram os **novos burgos** (fora das muralhas das cidades), que foram habitados pelos **burgueses**:
 - **Cambistas;**
 - **Artesãos;**
 - **Mercadores.**



- À medida que as cidades cresciam, a burguesia enriquecia.

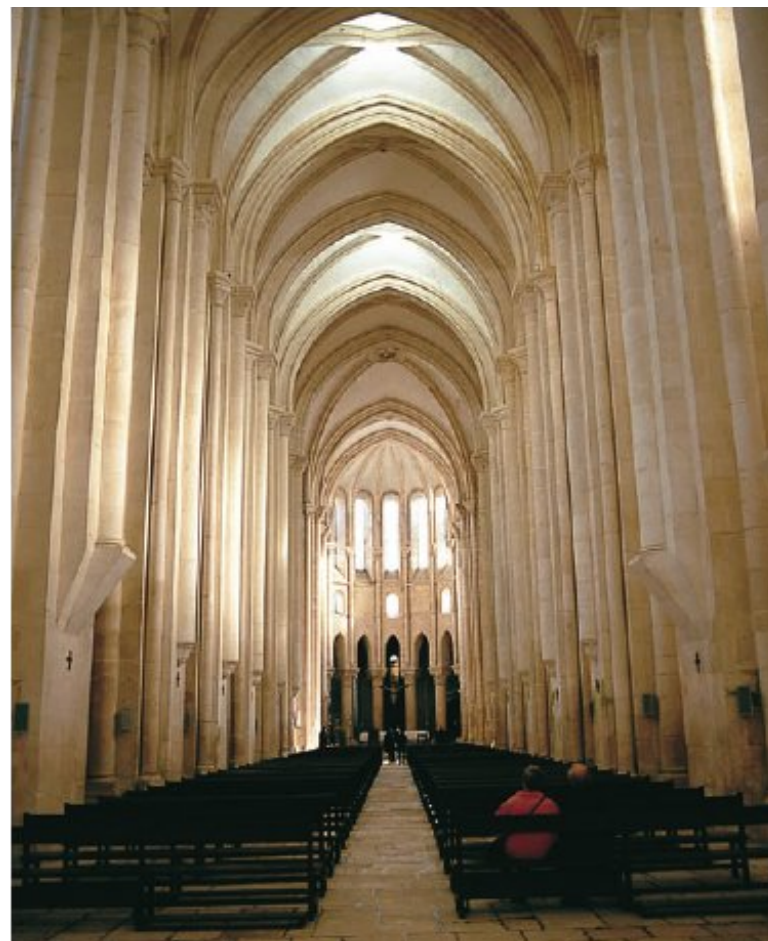


Cambistas medievais. Vitral que retrata cambistas a emprestar dinheiro (com juros) a outros grupos sociais.

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV



Estilo românico
Sé Velha de Coimbra



Estilo gótico
Nave Central da Igreja de Alcobaça

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

Estilo românico

- Arco de volta perfeita;
- Aspeto maciço;
- Pouca decoração.



Estilo românico

Igreja de São Pedro de Rates, Póvoa do Varzim

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

Estilo gótico

- Verticalidade;
- Muita abertura (para entrar luz);
- Muita decoração.



Estilo gótico
Vitral



Estilo gótico
Nave Central da Igreja de Alcobaça

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

Cultura Cortesã

Animação de senhores e nobres:

- Torneios e justas;
- Caçadas;
- Animação com trovadores, jograis e bobos;
- Apreciavam cantigas de amor e amigo.



O rei a divertir-se com jograis.

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

A vida do povo:

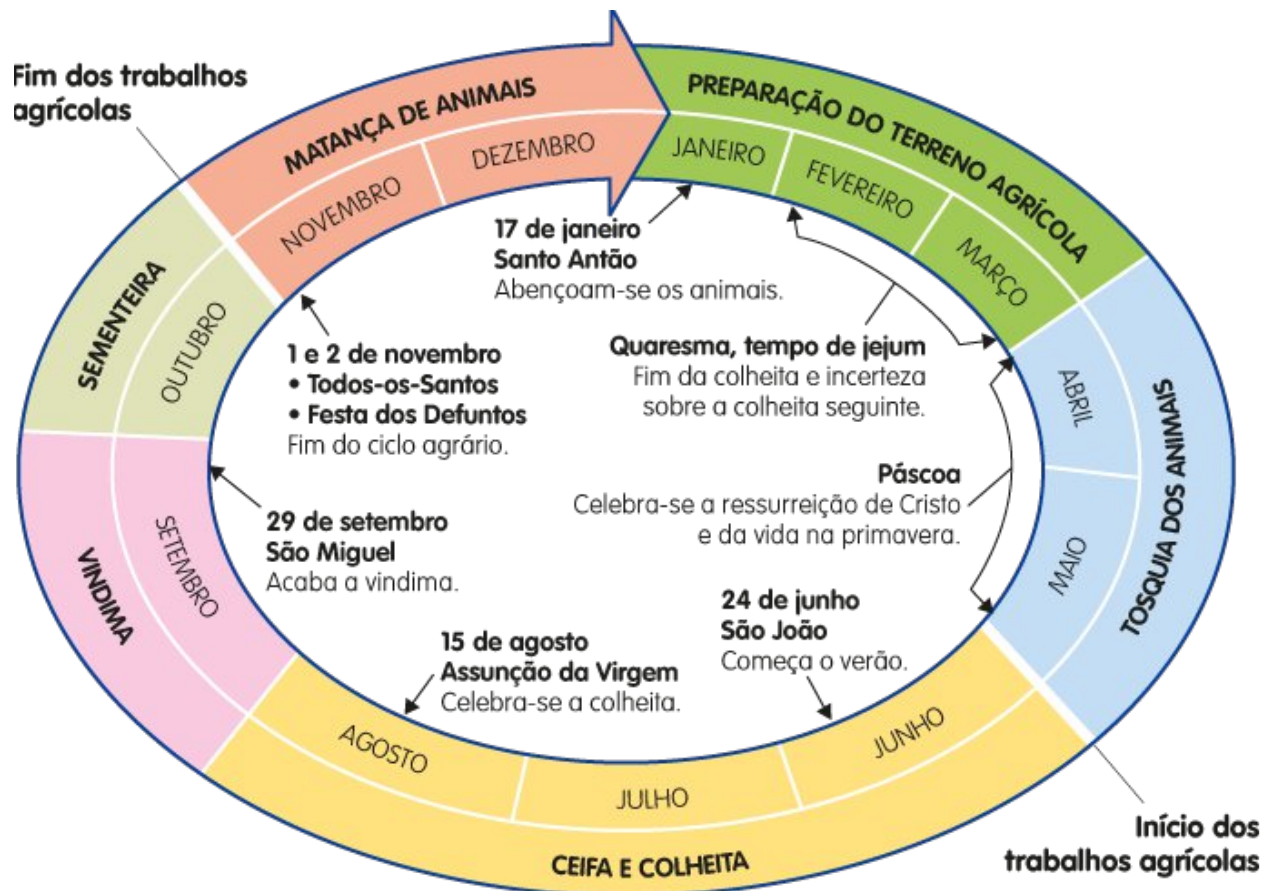
- Trabalhava a maior parte do tempo;
- Participava em procissões e romarias;
- Festejava a matança do porco, as colheitas e o Carnaval;
- Dançava e cantava com a participação de jograis e saltimbancos.



Camponeses a bailar.

7.2 A sociedade e a cultura portuguesas nos séculos XIII e XIV

A vida dos camponeses seguia o ritmo anual dos trabalhos agrícolas e da criação dos animais.



Calendário de trabalhos agrícolas.

7.3 O século XIV europeu

O século XIV foi um século de crise e de imensas dificuldades por toda a Europa.

Motivos da crise:

- **Carestia de alimentos** devido aos maus anos agrícolas;
- Propagação da **Peste Negra**, epidemia trazida das através das rotas comerciais do oriente;
- **Guerras** (Guerra dos Cem Anos e entre Portugal e Castela).



- Muitas pessoas morreram devido à **fome**, à **doença** e à **guerra**.



- Os pobres ficaram mais pobres e revoltaram-se contra os mais ricos.



- Assaltos, assassinatos e destruição.
- Intolerância contra as minorias (judeus).

7.4 A crise de 1383-1385

A crise em Portugal:

- Altíssima mortalidade;
- Abandono das cidades para fugir à peste;
- **Revoltas** populares;
- Exigência de salários altos por parte dos camponeses;
- Guerras fernandinas.



D. Fernando I criou a **Lei das Sesmarias**, que obrigava os senhores e os camponeses a trabalharem as terras. Caso contrário, perdiam-nas.

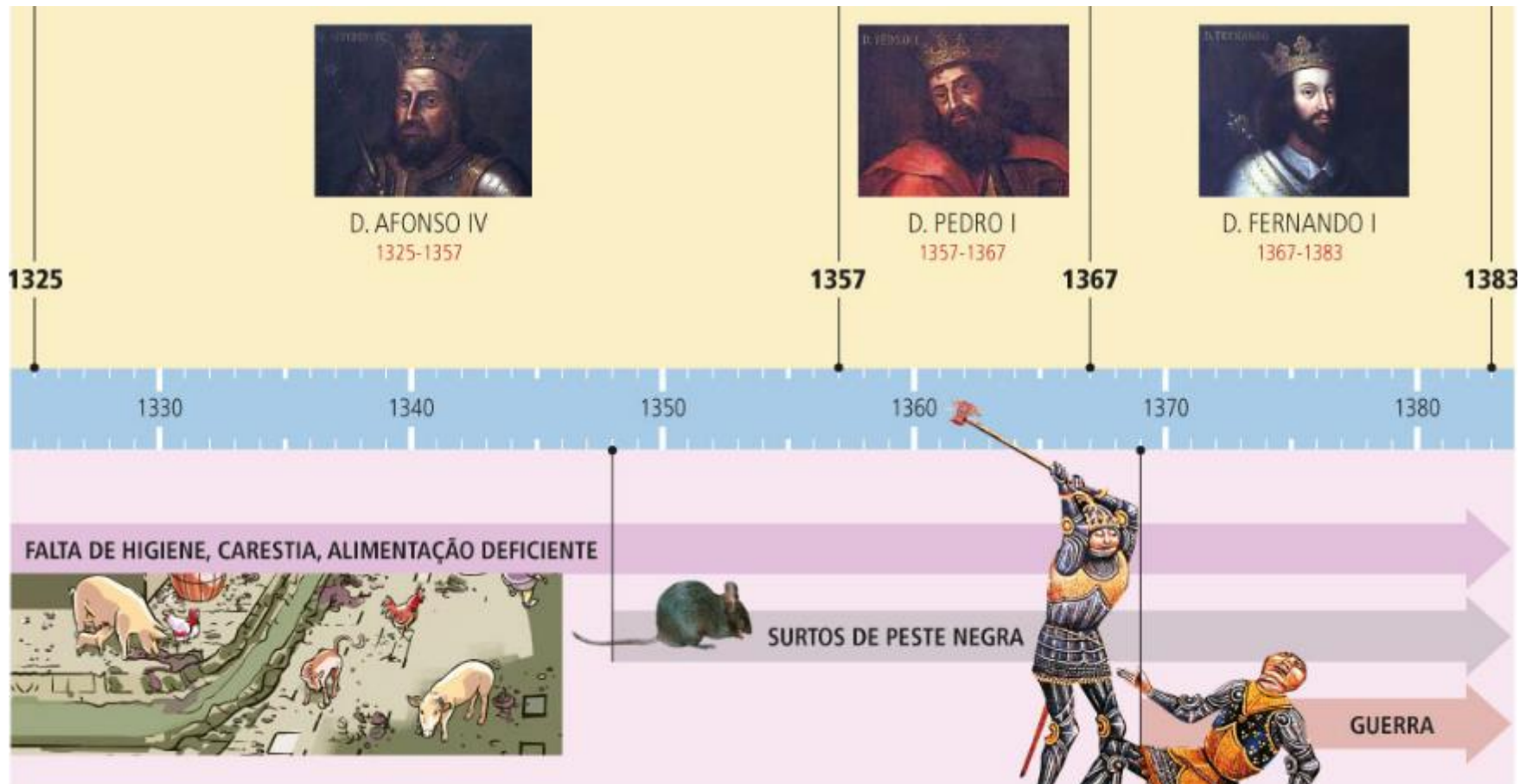


Revolta de camponeses.

No campo, os populares revoltavam-se contra os senhores dos grupos privilegiados.

7.4 A crise de 1383-1385

O período da crise em Portugal



7.4 A crise de 1383-1385

Tratado de Salvaterra de Magos (1383):

- Fim das guerras fernandinas;
- D. Beatriz, filha de D. Fernando, casou-se com D. João de Castela;
- O filho de D. Beatriz e D. João de Castela seria o herdeiro do trono português.



D. Fernando I morreu em outubro de 1383.



D. Leonor tornou-se regente e aclamou **D. Beatriz** como rainha.

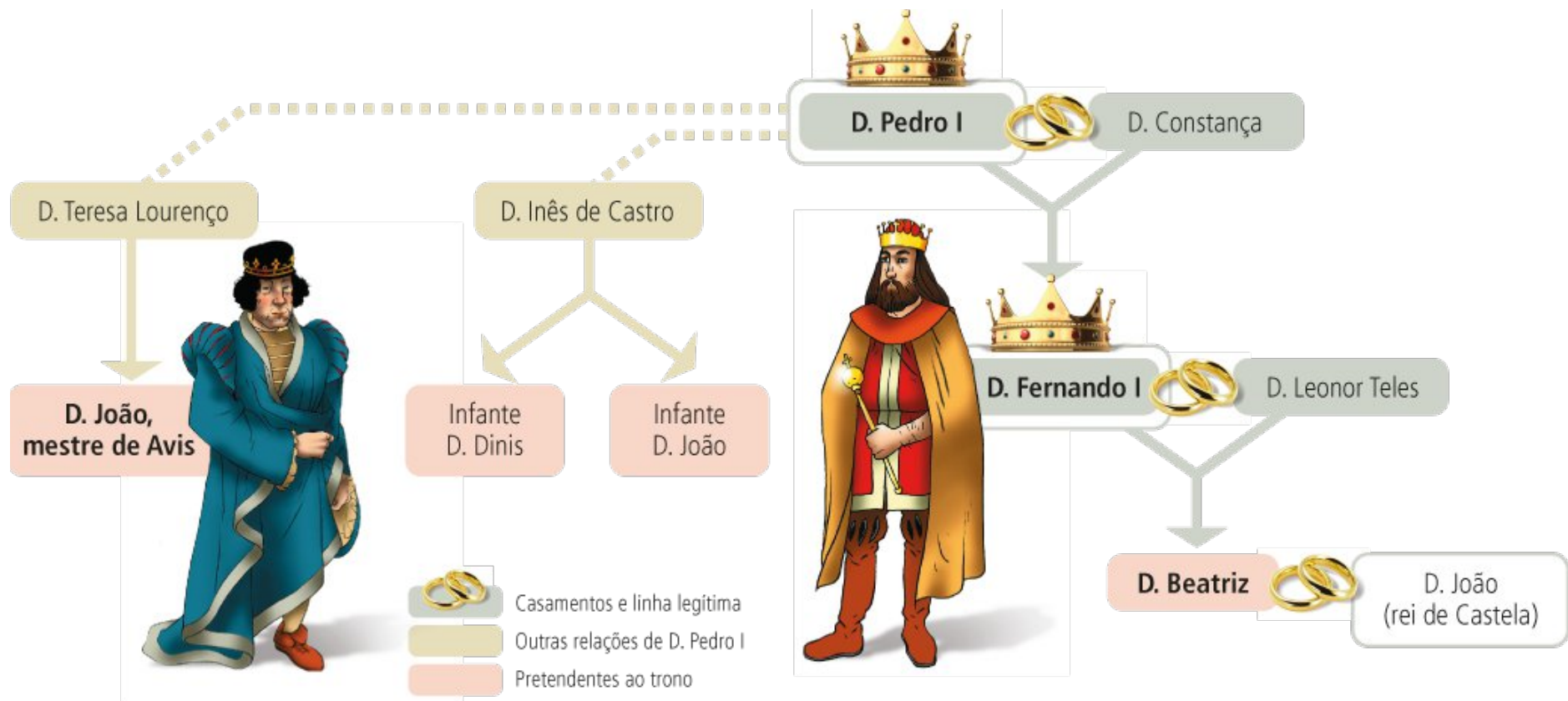


Os portugueses temiam que o reino perdesse a independência



Inicia-se uma **crise dinástica**. Quem iria suceder a D. Fernando I?

7.4 A crise de 1383-1385



- **D. Beatriz** era apoiada pela **maioria do clero e da nobreza** — Entregaria o trono ao rei de Castela;
- **D. João, Mestre de Avis** era apoiado pela **burguesia, povo e alguns nobres e clérigos** — Garantia a independência do reino de Portugal.

7.4 A crise de 1383-1385

Sequência dos acontecimentos:

- O Mestre de Avis assassinou o conde Andeiro;
- O povo aclamou o Mestre como «Regedor e Defensor» do reino;
- D. Leonor pediu ajuda ao rei de Castela;
- O rei de Castela invadiu Portugal e cercou Lisboa;
- O povo resistiu e os castelhanos fugiram devido à epidemia de Peste Negra.



Lisboa cercada no verão de 1384. À direita, vê-se o exército castelhano acampado.



7.4 A crise de 1383-1385

Sequência dos acontecimentos:

- No Alentejo, D. Nuno Álvares Pereira derrotou um exército castelhano na **batalha dos Atoleiros**;
 - Em **1385** o **Mestre de Avis** foi aclamado rei de Portugal nas **Cortes de Coimbra**;
 - **D. Nuno Álvares Pereira** foi nomeado **condestável** do reino.
 - O exército castelhano invadiu novamente Portugal e o condestável esperou-os em **Aljubarrota**;
 - O exército castelhano era mais numeroso (tinha ajuda dos franceses), mas os portugueses montaram armadilhas (**covas de lobos**).
- ↓
- Em **14 de Agosto de 1385**, travou-se a **Batalha de Aljubarrota**, da qual os **portugueses saíram vencedores**.



7.4 A crise de 1383-1385

D. João I casou com **D. Filipa de Lencastre**, nobre inglesa e tomou decisões importantes:

- Estabeleceu uma aliança militar com a Inglaterra;
- Atribuiu poder político e económico à burguesia;
- Distribuiu títulos de nobreza e propriedades a quem o ajudou.



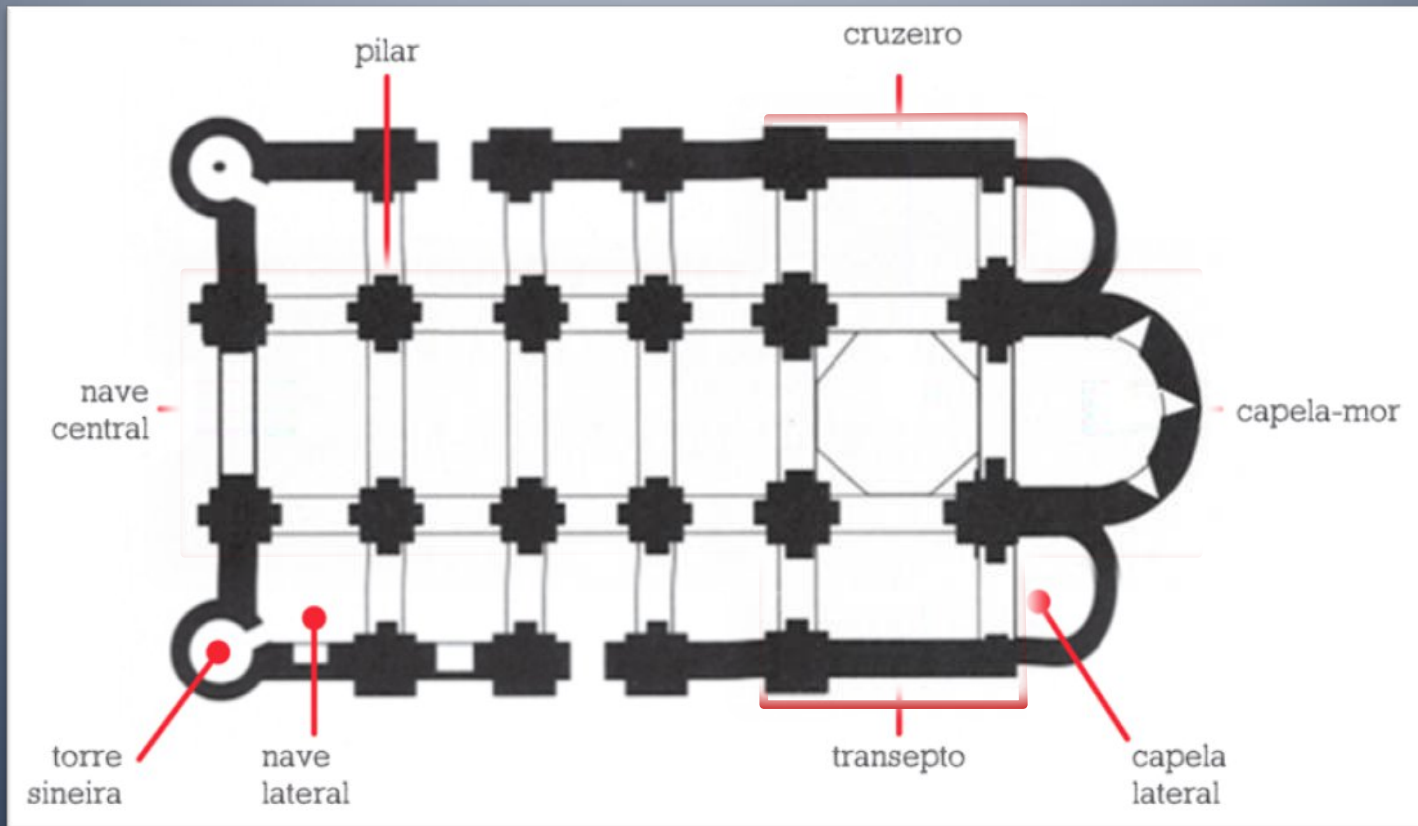
Casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre, na Se? do Porto (1387).

O ESTILO ROMÂNICO E GÓTIC EM PORTUGA

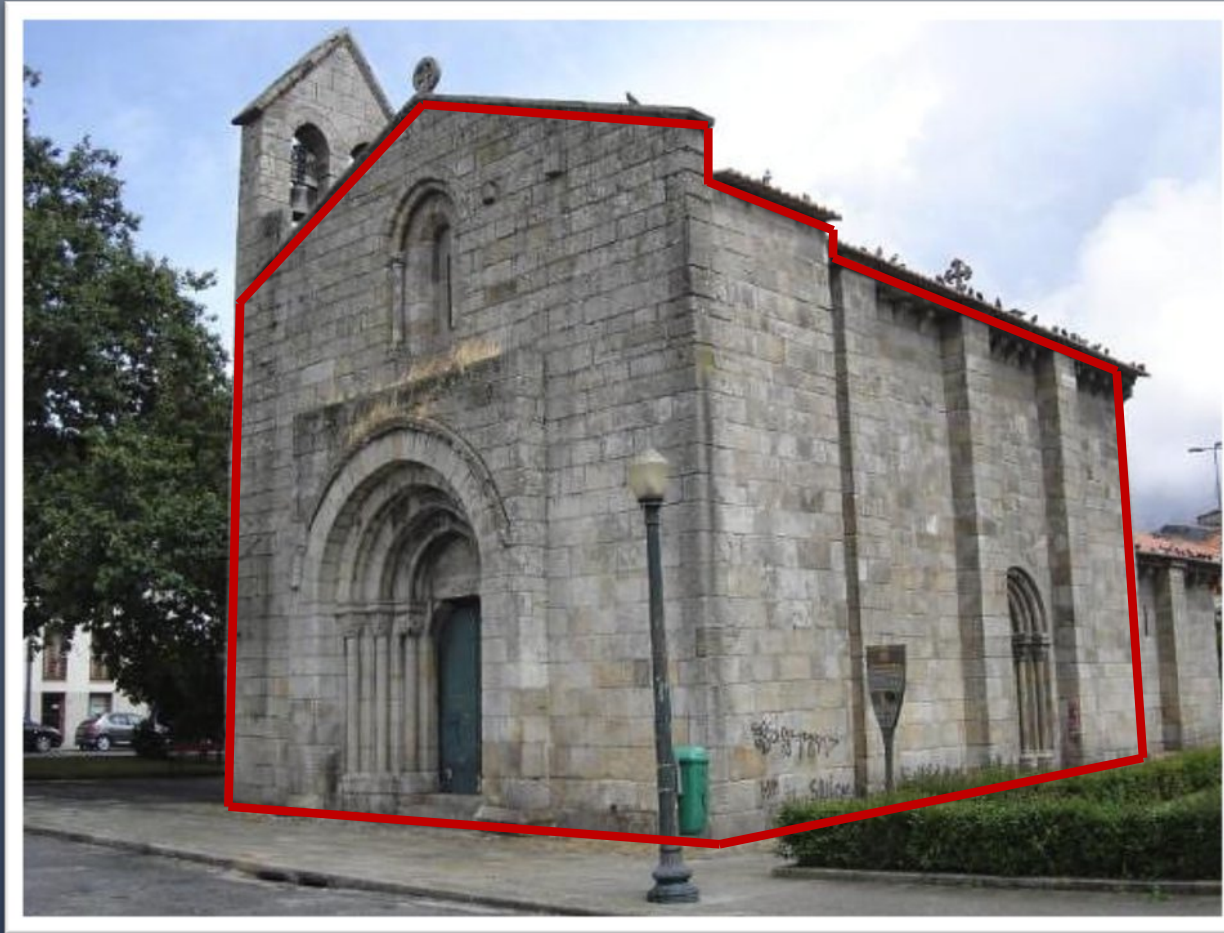
ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL

características

Igrejas de planta em cruz latin

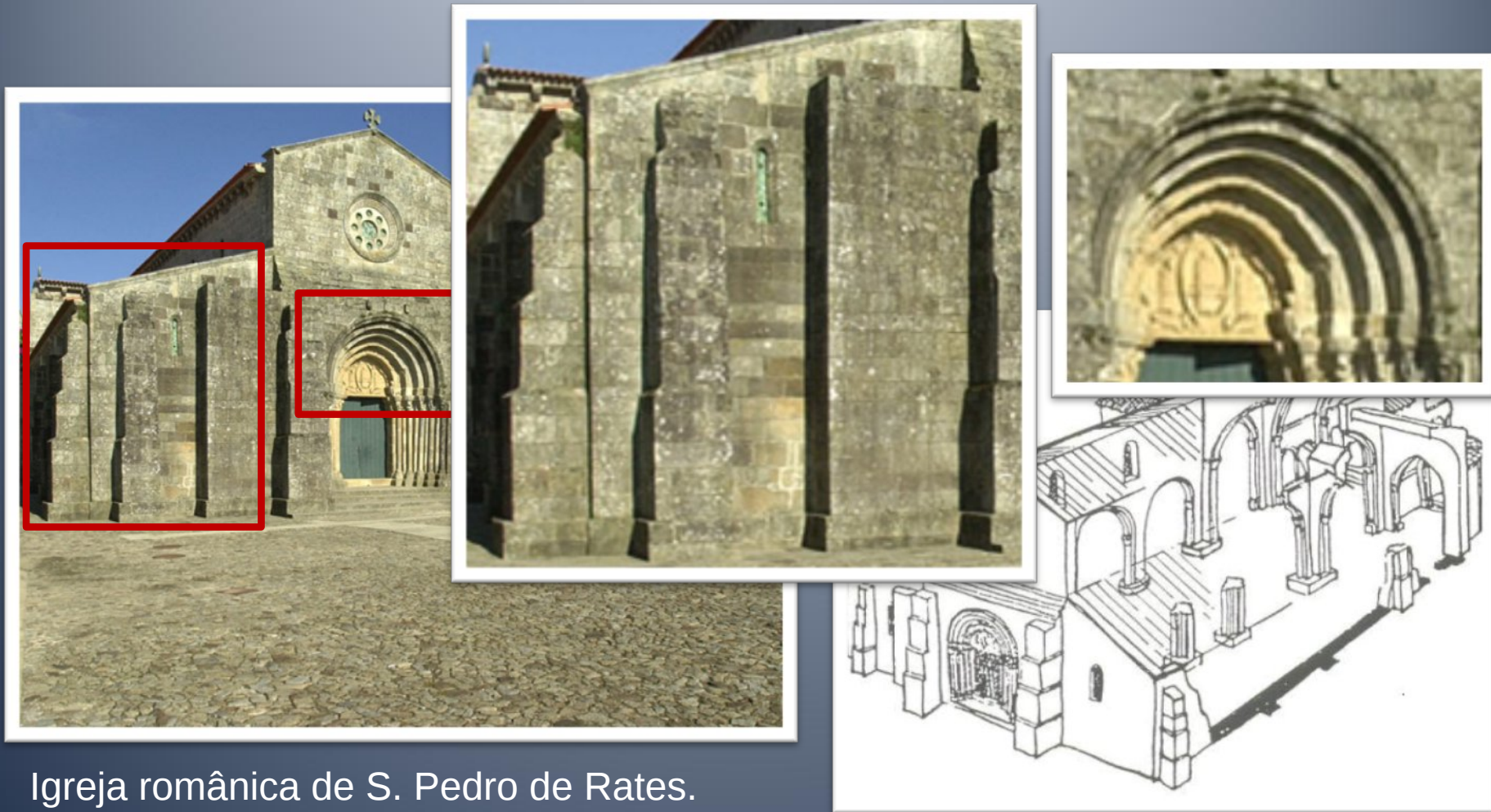


Paredes robustas e com poucas aberturas ao exterior



Igreja românica de S. Martinho de Cedofeita.
Porto, Portugal.

Arcos de volta perfeita e pesados contrafortes exteriores



Igreja românica de S. Pedro de Rates.
Póvoa de Varzim, Portugal.

Elementos decorativos do estilo românico português

As esculturas que ornamentavam os tímpanos dos portais e os capitéis das igrejas serviam para transmitir ensinamentos da Bíblia aos crentes.



Capiteis esculpidos de S. Salvador de Travanca.
Amarante, Portugal.



Portal com tímpano esculpido
baixo relevo em S. Pedro de Rates.
Póvoa de Varzim, Portugal.

Interiores escuros devido à falta de Cobertura dos templos. grandes aberturas para o exterior



Abóbada de berço, S. Gens de Boelhe.
Penafiel, Portugal.



Abóbada de arestas e rosácea.
Ávila, Espanha.



Arquitetura Românica em Portugal

Ideias a reter

Características:

- Este estilo arquitetónico entrou em Portugal no século XI, durante a Reconquista Cristã, por influência francesa.?
- Os edifícios refletem o período ?de insegurança que as populações viviam e adquirem ?características de fortaleza protetora das comunidades.
- Predominam no território português dois tipos de construções românicas: as grandes catedrais nos centros urbanos e as pequenas igrejas nas zonas rurais, sobretudo no norte do país.

ESTILO GÓTICO EM PORTUGAL

características

Arcos botante

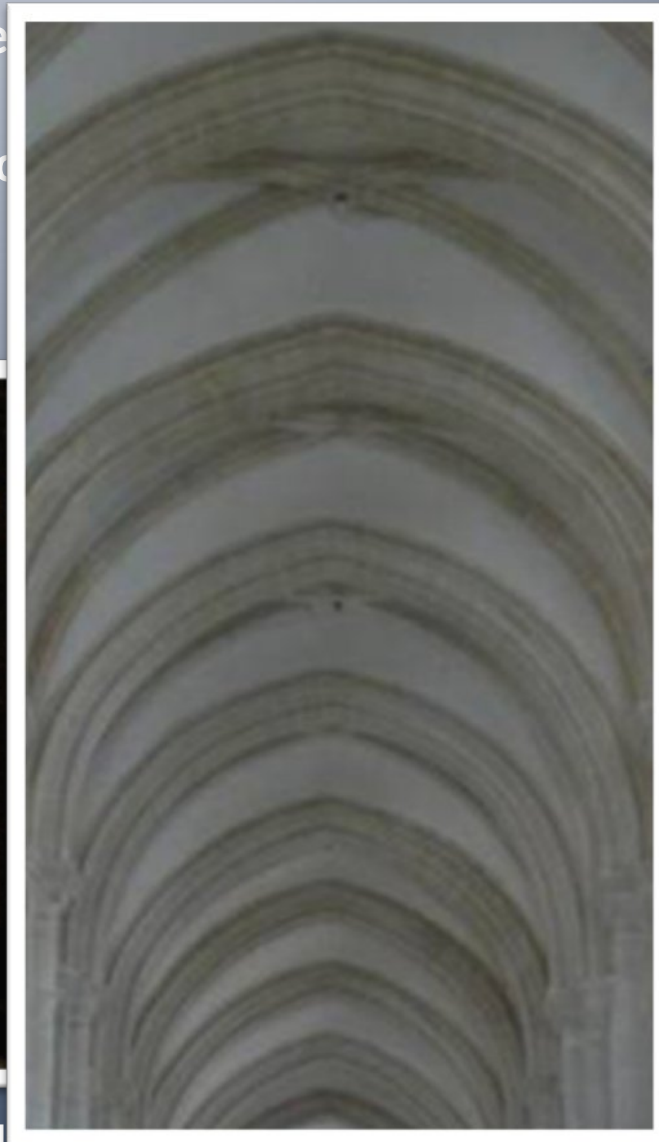
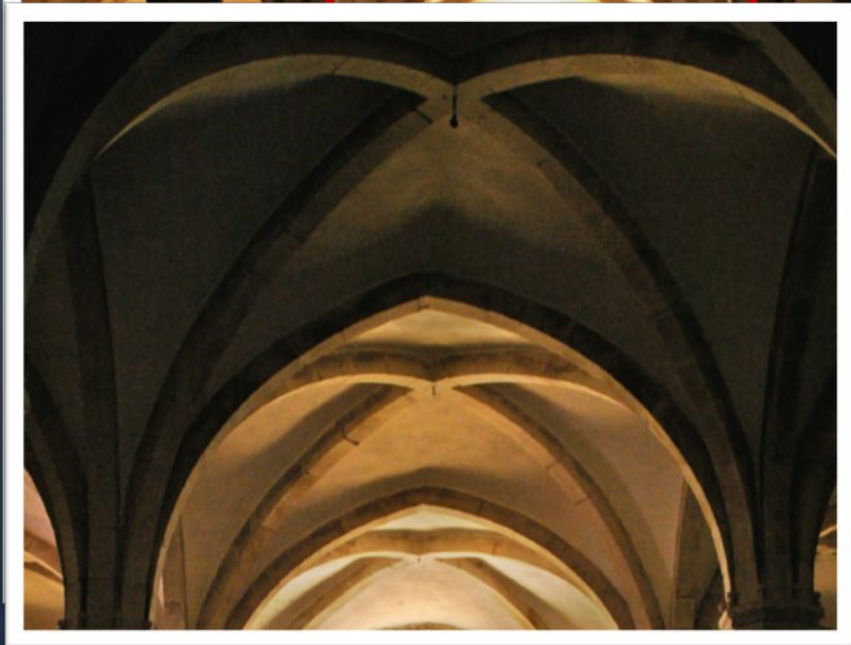
Esta solução foi encontrada para suportar e descarregar o peso das abóbadas de cruzaria de ogivas sobre os pilares.



Arcos botantes, Sé da Guarda.
Portugal.

Abóbada de cruzaria de ogiva

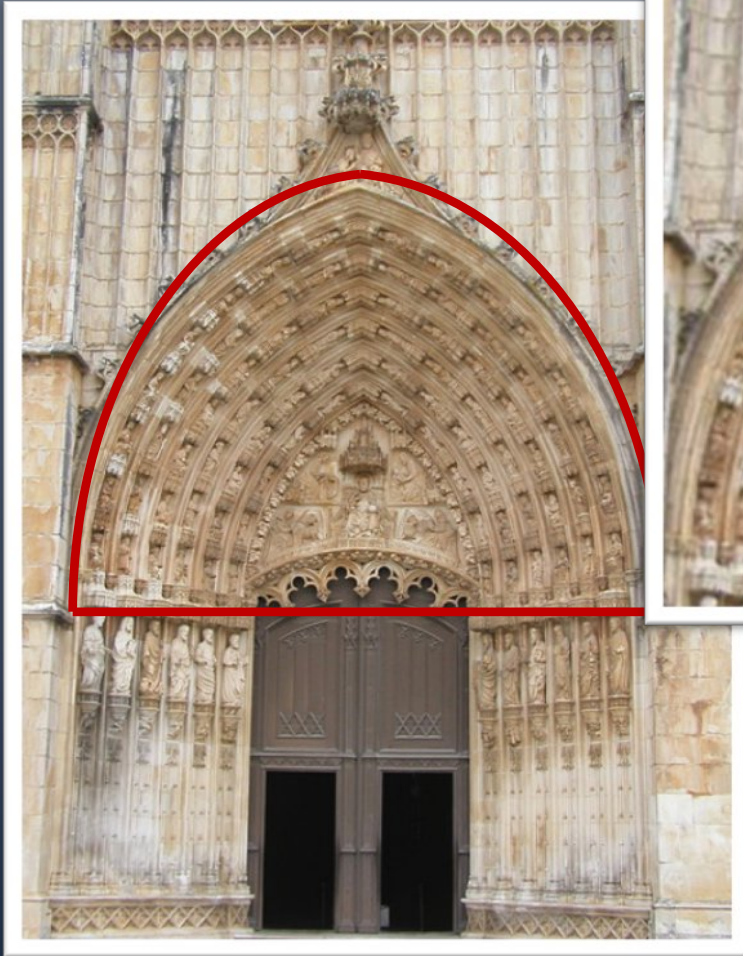
Técnica que permitiu liberar o peso das coberturas, abrir espaços maiores e aumentar a altura das igrejas.



Interiores do Mosteiro de Alcobaça.

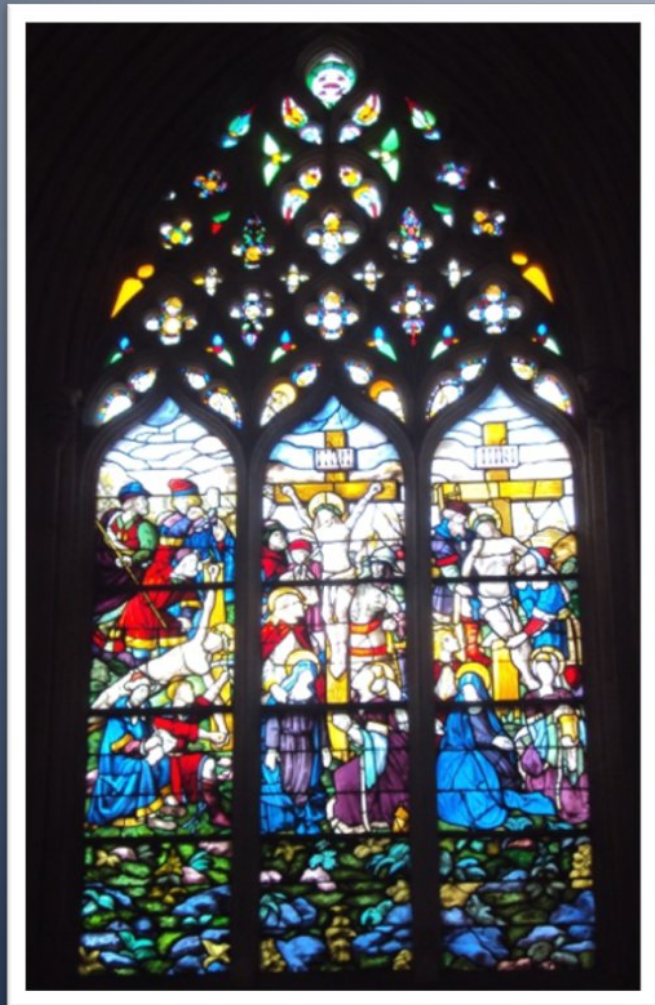
Portugal.

Arcos de volta quebrada



Portal do Mosteiro de Santa Maria da Vitória.
Batalha, Portugal.

Rosáceas e vitrais



Rosácea da Sé Catedral de Évora
Portugal.

Vitrail do Mosteiro de Santa Maria da Vitória.
Batalha, Portugal.

Arquitetura Gótica em Portugal

- Este estilo arquitetónico entrou em Portugal no século XIII, por influência da Ordem de Cister.
- Os edifícios refletem um período de prosperidade económica que se traduziu no financiamento de grandes construções sobretudo nas zonas urbanas.
- No território português os edifícios góticos predominam no centro e sul do país, onde foram construídos após a expulsão dos muçulmanos.

O ESTILO ROMÂNICO E GÓTIC EM PORTUGA

Grandes catedrais



Sé Catedral de Lisboa
Portugal.



Sé de Coimbra
Portugal.



Sé de Braga
Portugal.

voltar

Pequenas igrejas



Igreja de S. Salvador de Ansiães
Carrazeda de Ansiães, Portugal.



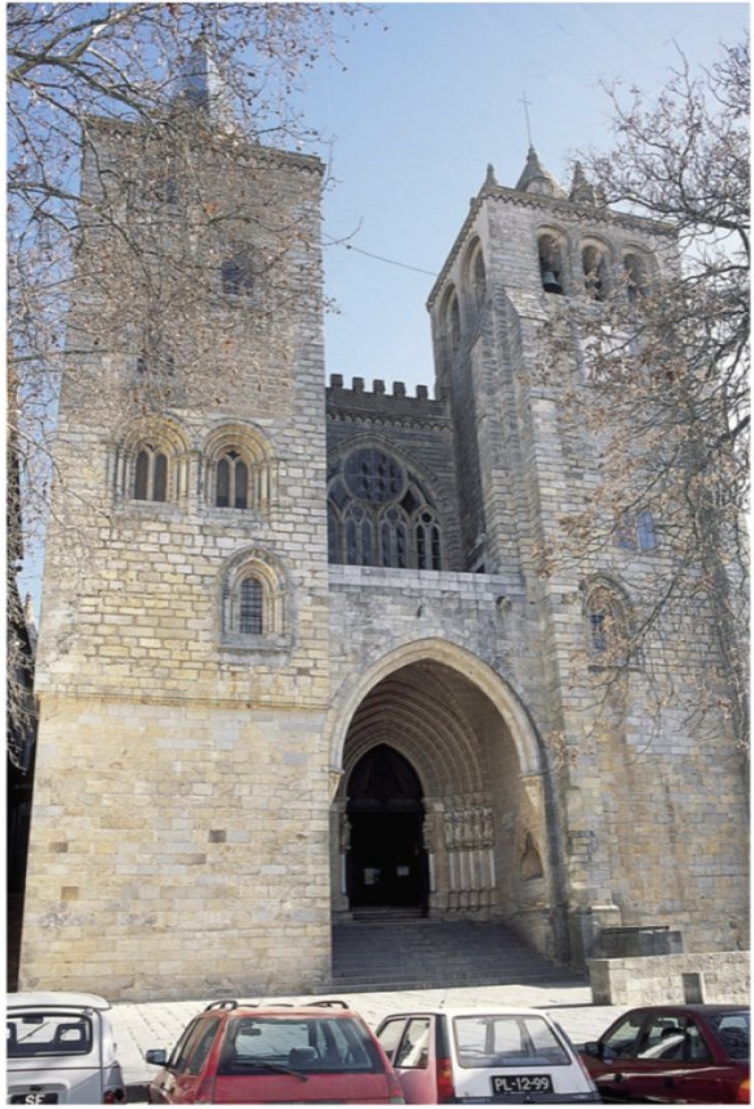
Igreja de S. Salvador de Paderne
Melgaço, Portugal.



Igreja de S. Salvador de Bravães
Ponte da Barca, Portugal.

voltar

Zonas urbanas



Sé Catedral de Évora
Portugal.



Sé Catedral de Santarém
Portugal.

voltar



OS ESTILOS ROMÂNICO E GÓTICO EM PORTUGAL

Românico – Sé Velha de Coimbra.



Gótico – Igreja da Graça, Santarém.

ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL - CARACTERÍSTICAS

Paredes robustas.

Poucas aberturas para o exterior.

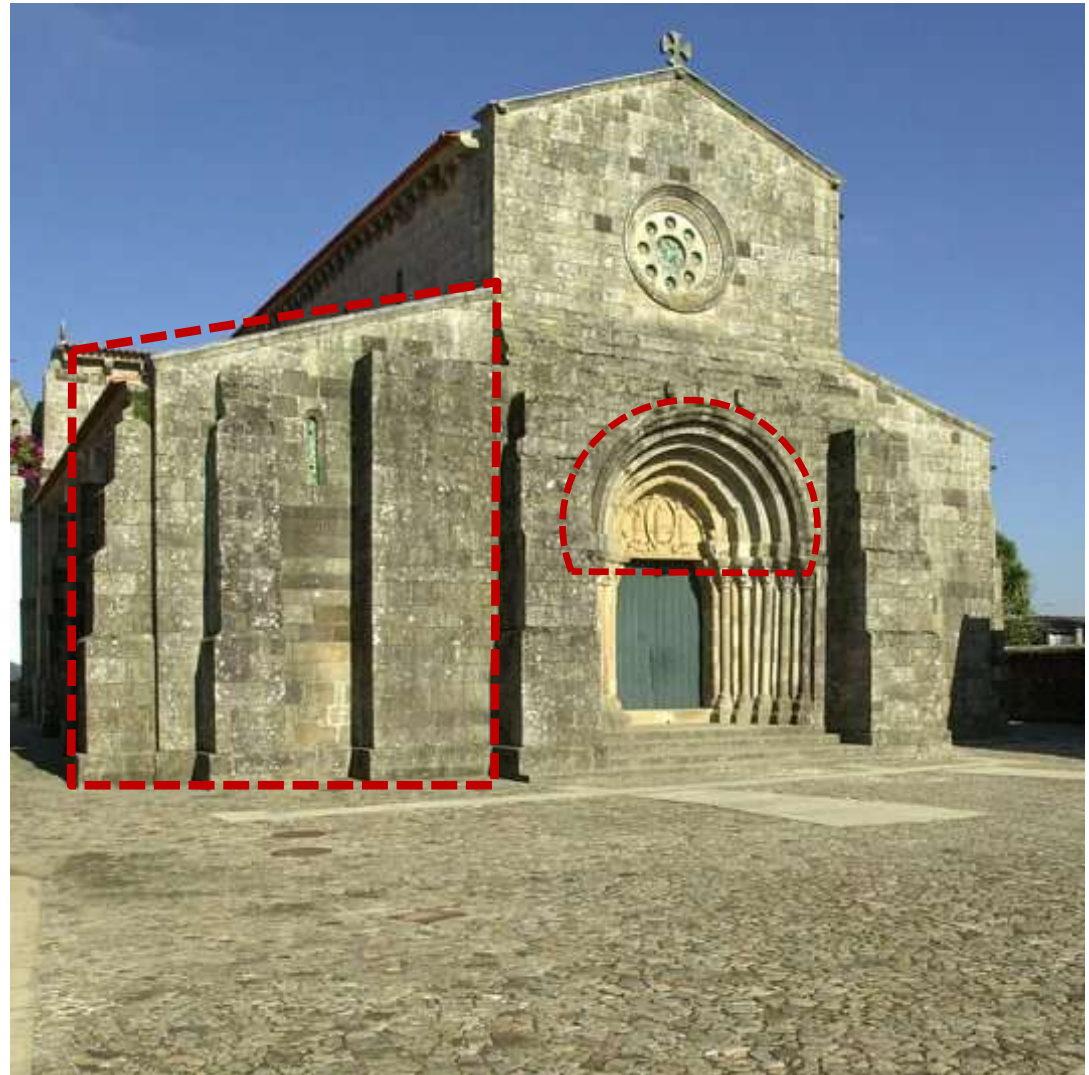
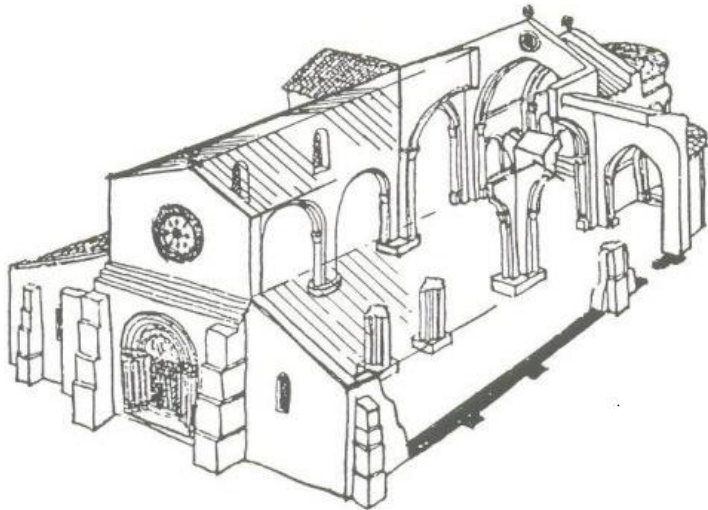


Igreja românica de S. Martinho
de Cedofeita.
Porto.

ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL - CARACTERÍSTICAS

Arcos de volta perfeita.

Grossos contrafortes exteriores.



Igreja românica de S. Pedro de Rates.
Póvoa do Varzim.

O ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL - ELEMENTOS DECORATIVOS

As esculturas que decoram os portais das igrejas serviam, na época, para transmitir ensinamentos da vida de Cristo.



Capitéis esculpidos no Mosteiro de S. Salvador de Travanca.
Amarante.



Portal esculpido com baixo relevo, na Igreja S. Pedro de Rates.
Póvoa de Varzim.

O ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL - ELEMENTOS DECORATIVOS

As esculturas da época



Capitéis esculpídos no Mosteiro de S. Salvador de Travanca, Amarante.

Capitéis esculpídos no Mosteiro de S. Salvador de Travanca, Amarante.

Portal esculpído com baixo relevo, na Igreja S. Pedro de Rates, Póvoa de Varzim.

O ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL - ELEMENTOS DECORATIVOS

As esculturas da época,



Capiteis esculpidos no Mosteiro de S. Salvador de Travanca Amarante.

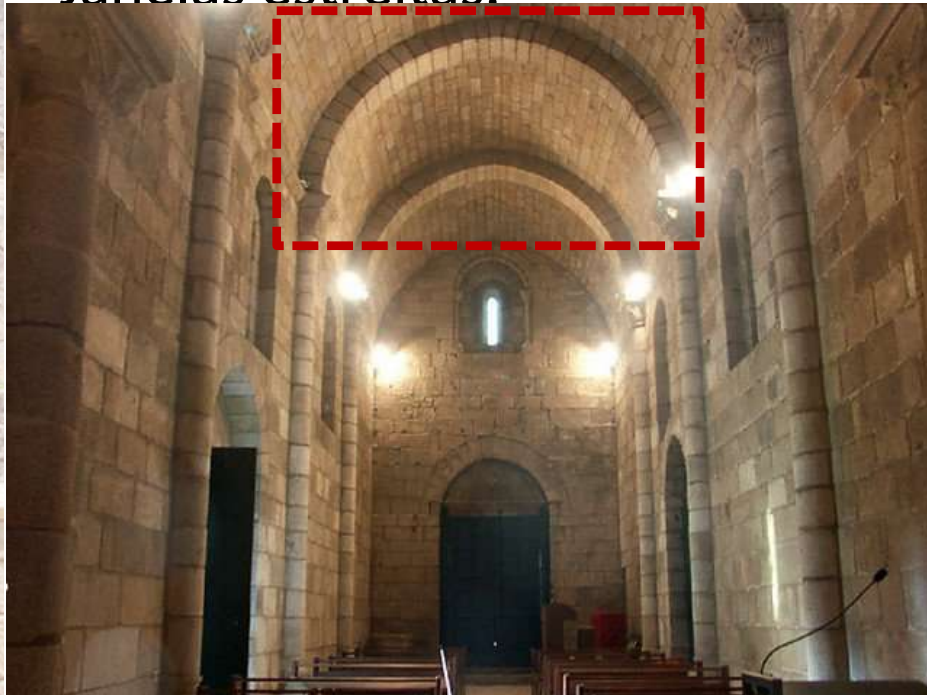
Portal esculpido com baixo relevo, na Igreja S. Pedro de Rates. Póvoa de Varzim.

Portal esculpido com baixo relevo, na Igreja S. Pedro de Rates. Póvoa de Varzim.

ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL - CARACTERÍSTICAS

Interiores escuros, devido à falta de grandes aberturas para o exterior.

Janelas estreitas.



Abóbada de berço, S. Gens de Boelhe.
Penafiel, Portugal.



Abóbada de aresta.



Rosácea.
Igreja do Paço de Sousa,
Penafiel.

ESTILO ROMÂNICO EM PORTUGAL - CARACTERÍSTICAS

Interiores escuros, devido à falta de grandes aberturas para o exterior.

Janelas estreitas



Rosácea.
Igreja do Paço de Sousa, Penafiel.

Abóbada de aresta. Rosácea.
Igreja do Paço de Sousa,
Penafiel.

Abóbada de berço, S. Gens de Boelhe.
Penafiel, Portugal.

ARQUITETURA ROMÂNICA EM PORTUGAL

IDEIAS A RETER

- O estilo arquitetónico românico entrou em Portugal no século XI, durante a Reconquista Cristã, por influência francesa.?
- Os edifícios refletem o período? de insegurança que as populações viviam e adquirem? características de fortaleza, que funcionavam como proteção das populações.
- Predominam no território português dois tipos de construções românicas: as grandes catedrais, nos centros urbanos, e as pequenas igrejas, nas zonas rurais, sobretudo no Norte do país.

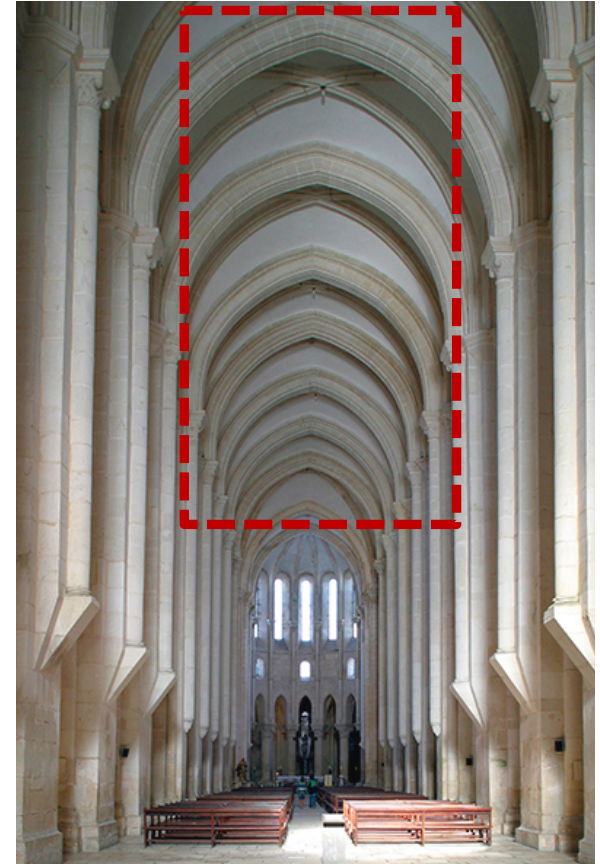
ESTILO GÓTICO EM PORTUGAL - CARACTERÍSTICAS

ABÓBADA DE CRUZARIA DE OGIVAS

Técnica que permitiu libertar as paredes laterais do peso das coberturas, abrir grandes janelas e aumentar a altura dos edifícios.

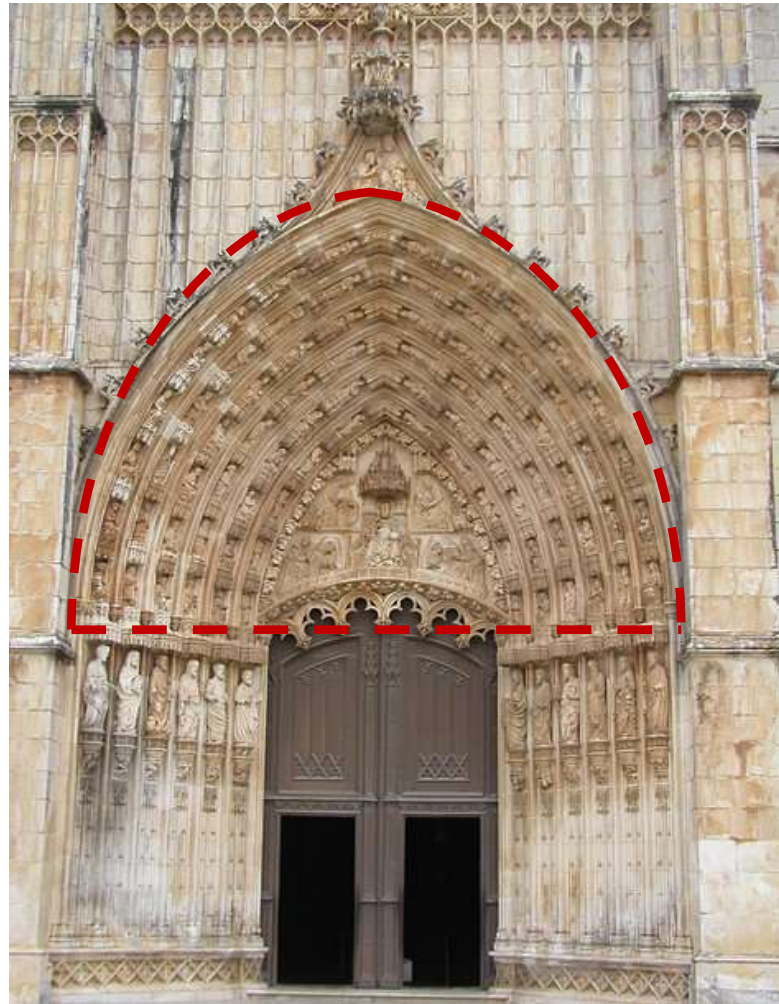


Interiores do Mosteiro de Alcobaça.
Portugal.



O ESTILO GÓTICO EM PORTUGAL - CARACTERÍSTICAS

ARCOS DE VOLTA QUEBRADA



Portal do Mosteiro de Santa Maria da Vitória. Batalha, Portugal.

O ESTILO GÓTICO EM PORTUGAL - CARACTERÍSTICAS

ROSÁCEAS E VITRAIS



Vitrail do Mosteiro de Santa Maria da Vitória.
Batalha, Portugal.



Rosácea da Sé Catedral de Évora.
Portugal.

ARQUITETURA GÓTICA EM PORTUGAL

IDEIAS A RETER

- Este estilo arquitetónico desenvolveu-se em Portugal no século XIII.
- Os edifícios, de paredes finas, altas e aspeto leve, refletem um período de paz e prosperidade económica que levou à construção de grandes igrejas, sobretudo nas zonas urbanas.
- No território português os edifícios góticos predominam no Centro e Sul do país, onde foram construídos após a expulsão dos Muçulmanos.

ATIVIDADES DE CONSOLIDAÇÃO DO POWERPOINT

1. Indica qual o tema tratado na apresentação.

A arte românica e gótica em Portugal.

2. Na resposta a cada um dos itens, assinala com um X as opções corretas.

2.1. A arte românica desenvolveu-se na Europa entre os séculos ...

XIII a XV.

XI a XIII.

VII a X.

2.2. Nos edifícios de estilo românico destacam-se as seguintes características: (Escolhe 6 opções.)

- construções com aspeto de fortaleza;
- construções de aspeto leve e com muita decoração exterior;
- paredes grossas;
- paredes finas;
- janelas largas com vitrais;
- janelas estreitas;
- arco de volta perfeita;
- arco quebrado;
- abóbadas de berço;
- abóbadas de ogiva;
- construções de pequenas dimensões;
- construções de grandes dimensões.

2.3. Dois dos exemplos de construções românicas em Portugal são:

- a Sé Velha de Coimbra.
- a Igreja de S. Pedro de Rates, na Póvoa do Varzim.
- o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha.
- o Mosteiro de Alcobaça.

2.4. A arte gótica desenvolveu-se na Europa entre os séculos...

- XI a XII.
- XII a XV.
- VII a X.

2.5. Nos edifícios de estilo gótico destacam-se as seguintes características: (Escolhe 6 opções.)

- construções com aspeto de fortaleza;
- construções de aspeto leve e com muita decoração exterior;
- paredes grossas;
- paredes finas;
- janelas largas com vitrais;
- janelas estreitas;
- arco de volta perfeita;
- arco quebrado;
- abóbadas de berço;
- abóbadas de ogiva;
- construções de pequenas dimensões;
- construções de grandes dimensões.

2.6. Dois dos exemplos de construções góticas em Portugal são:

- a Igreja de S. Salvador de Travanca, em Amarante.
- o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha.
- a Igreja de Cedofeita, no Porto.
- a Igreja da Graça, em Santarém.



OS ESTILOS ROMÂNICO E GÓTICO EM PORTUGAL

Românico – Sé Velha de Coimbra.



Gótico – Igreja da Graça, Santarém.



Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV



Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

A partir do século XI e até ao século XIII, a Europa viveu, novamente, um período de alguma paz e de prosperidade económica.

Para isso contribuíram fatores como:

- O fim das invasões dos Muçulmanos, dos Viquingues e dos Húngaros;
- O crescimento demográfico, que conduziu ao arroteamento de terras para cultivo;
- Os progressos técnicos ocorridos na agricultura e nos transportes.



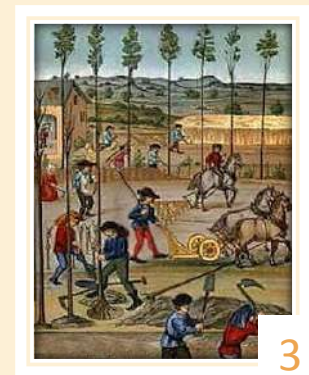
1

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NA EUROPA OCIDENTAL DE 1000 a 1300

Ano	Milhões de habitantes
1000	22,1
1100	25,85
1200	34,65
1300	50,35

2

Fonte: Hilário Franco Jr e Ruy de Oliveira Andrade Filho. *Atlas de História Geral*, São Paulo, Scipione, 1993, p,23



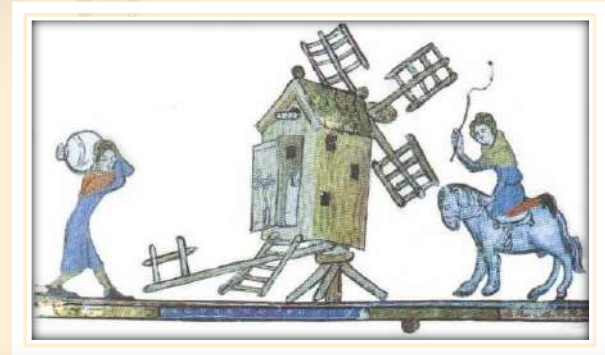
3

❖ Relaciona cada uma das imagens com o fator de desenvolvimento que lhe corresponde.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Progressos técnicos na agricultura:

- uso, progressivamente mais frequente, do ferro nos instrumentos agrícolas;
- introdução, gradual, do sistema de afolhamento trienal de culturas;
- divulgação da nora e dos moinhos de vento.

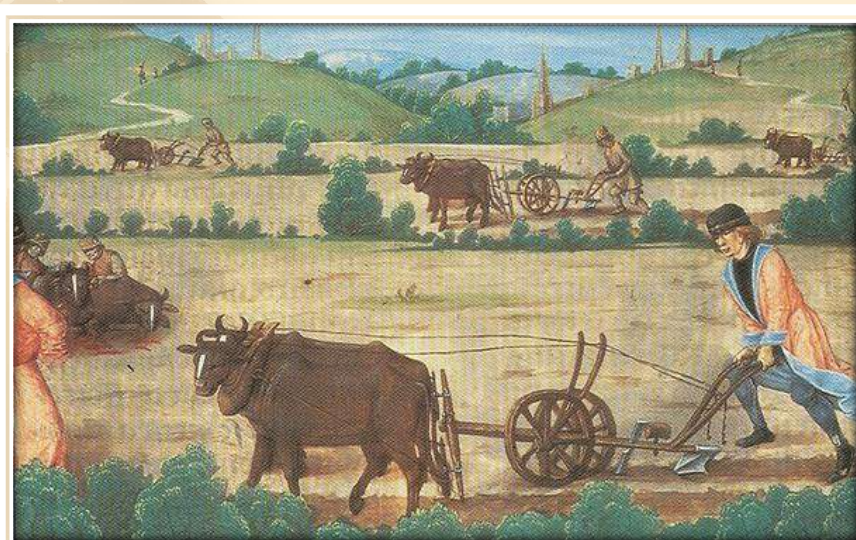


❖ Na tua opinião, qual terá sido a principal consequência dos progressos técnicos verificados na agricultura?

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Progressos técnicos nos transportes terrestres:

- generalização do uso da coelheira e da atrelagem em fila;
- utilização de ferraduras nos cascos dos animais.



❖ Refere as vantagens da utilização do sistema de coelheira.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

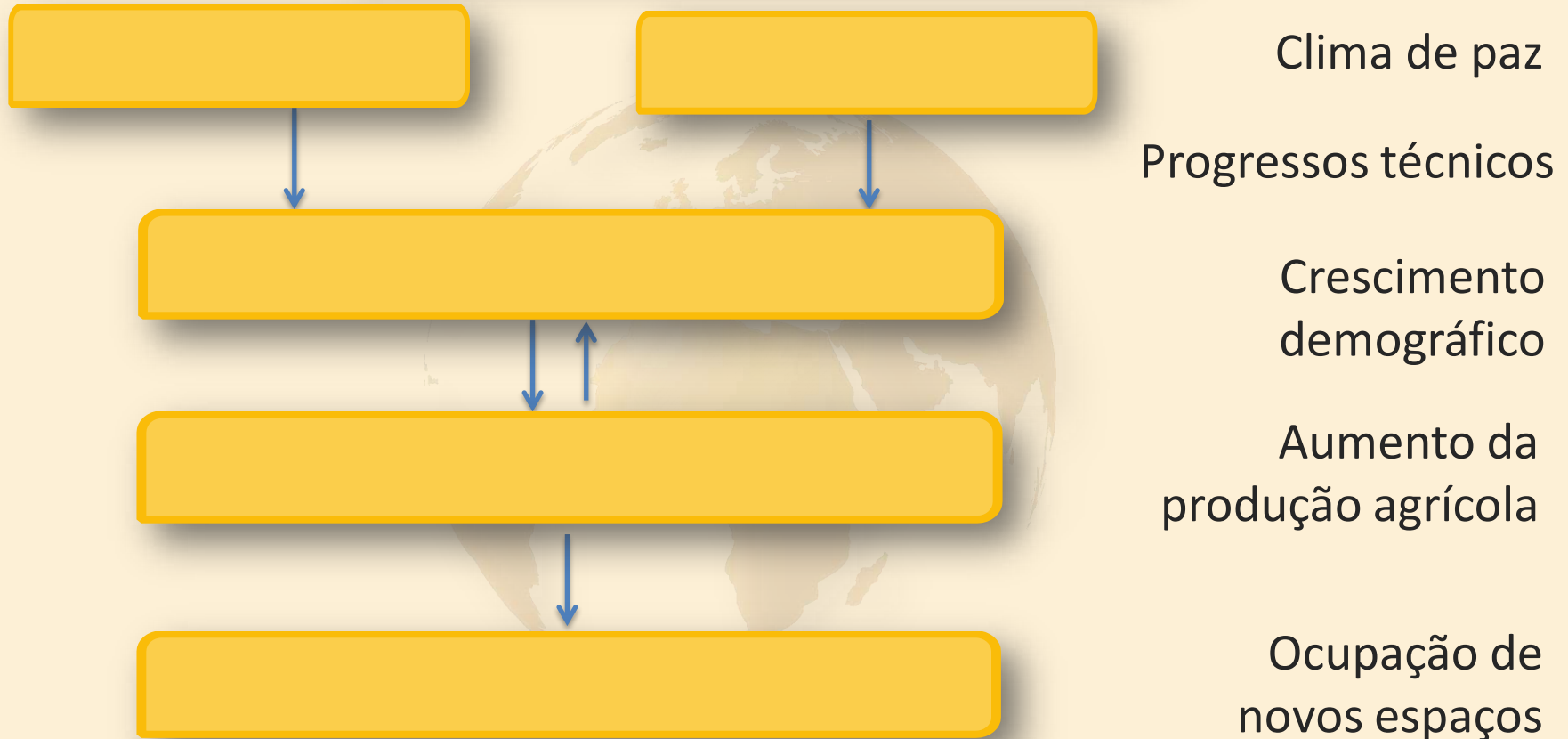
Progressos técnicos nos transportes marítimos:

- novas técnicas de construção naval;
- utilização do leme fixo à popa;
- utilização de novos instrumentos como a bússola, o astrolábio e as cartas de marear.



❖ Identifica a atividade económica que mais terá beneficiado com os progressos técnicos nos transportes.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV



❖ Completa o esquema indicando qual a frase correta para cada retângulo.

Desenvolvimento económico, relações sociais
e poder político nos séculos XII a XIV

Mercados

- Periodicidade – diária, semanal, quinzenal ou mensal;
- Frequentados pela população que residia nas proximidades onde se realizava;
- Compra/venda de produtos para consumo imediato.

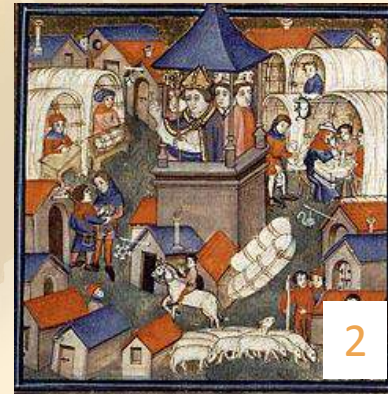
Feiras

- Realizavam-se uma ou mais vezes por ano;
- Duravam alguns dias;
- Frequentadas pela população da região, de locais distantes e até do estrangeiro;
- Compra/venda de produtos diversificados e com diferentes origens;
- Criadas por reis e senhores através da carta de feira.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

O aumento da produção, ao possibilitar a acumulação de excedentes, conduziu ao desenvolvimento do comércio e à generalização do uso de moeda, a qual facilitou as trocas comerciais.

Na Idade Média, o comércio fazia-se, principalmente, em dois locais: **mercados e feiras.**



- ❖ Indica qual o documento que representa um mercado e aquele que representa uma feira.



Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

❖ Completa o texto seguinte:

O desenvolvimento do _____ possibilitou a reanimação das _____. A população _____ aumentou tendo-se instalado, em parte, fora das antigas muralhas, originando um burgo novo. Estes habitantes eram designados por _____.

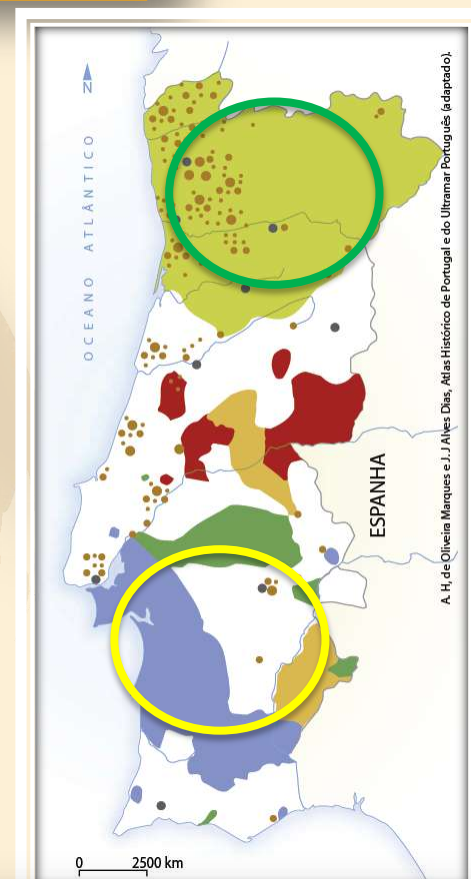
Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Em Portugal, no período da Reconquista Cristã, os reis doaram terras à nobreza – senhorios laicos – e ao clero –senhorios eclesiásticos-, como forma de recompensar estes grupos sociais pelos serviços prestados.

Nos domínios senhoriais, os nobres e o clero possuíam amplos poderes:

- exercício da justiça sobre os camponeses, (à exceção da justiça suprema que, na península Ibérica, pertencia ao rei);
- isenção de impostos;
- leis próprias e direito de asilo (só o clero).

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV



- ❖ Identifica o tipo de senhorios que predominavam nas regiões assinaladas no mapa, com um círculo verde e outro amarelo.

A.H, de Oliveira Marques e J.J Alves Dias, Atlas Histórico de Portugal e do Ultramar Português (adaptado).

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

No período da Reconquista Cristã, além dos senhorios nobres e eclesiásticos, também existiam concelhos e foram criados outros.

Quem criava os concelhos	Principais objetivos da criação de concelhos	Documento que estabelecia a criação de concelhos	Órgão de poder do Concelho	Representantes da autoridade real no concelho
Reis e senhores.	Promover o povoamento e a defesa dos territórios conquistados.	Carta de foral (documento que estabelecia os direitos, como a eleição dos que iam exercer o poder no concelho, e os deveres, como o pagamento de impostos, dos seus habitantes, normalmente designados por vizinhos).	Assembleia de Homens-bons.	Alcaide e juizes de fora.

❖ Na tua opinião, quem teria mais liberdade, as pessoas que habitavam nos senhorios ou as que viviam nos concelhos? Justifica.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

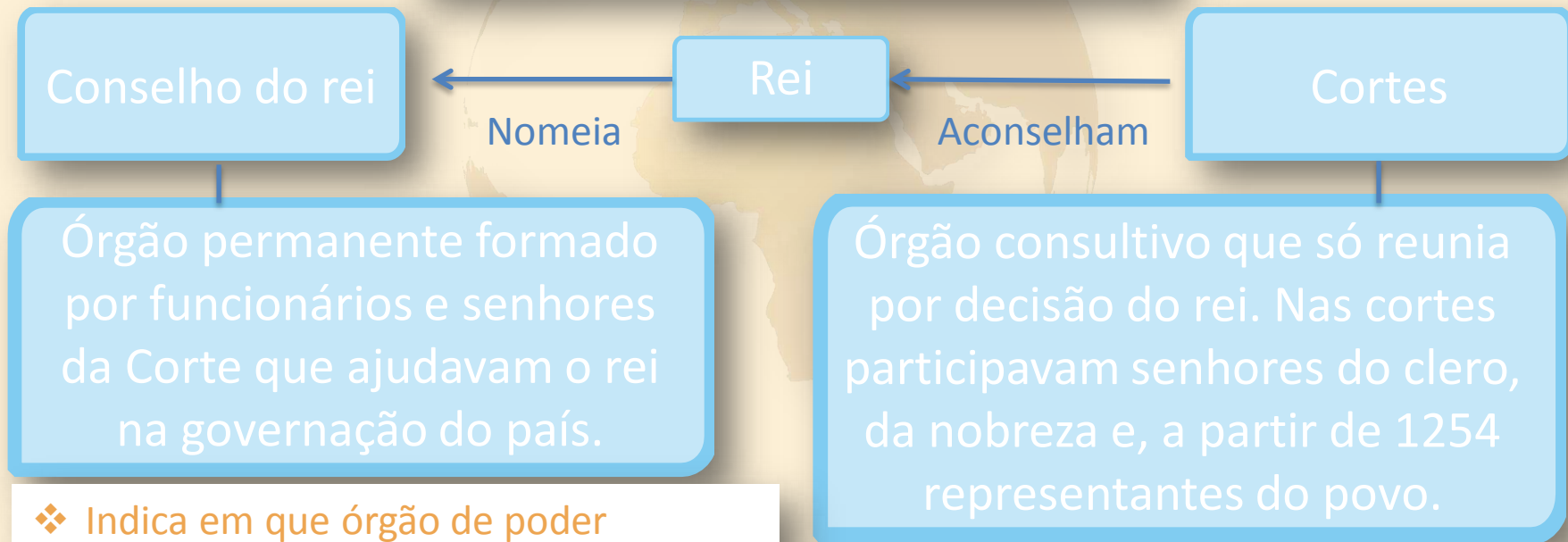
Em Portugal, nos primeiros tempos da monarquia, o rei governava o país com o auxílio da **Cúria Régia**.



Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

A partir de meados do século XIII, a Cúria Régia deu origem a duas instituições: o **Conselho do Rei** e as **Cortes**.

Depois de meados do século XIII



❖ Indica em que órgão de poder participavam elementos representativos de toda a sociedade.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

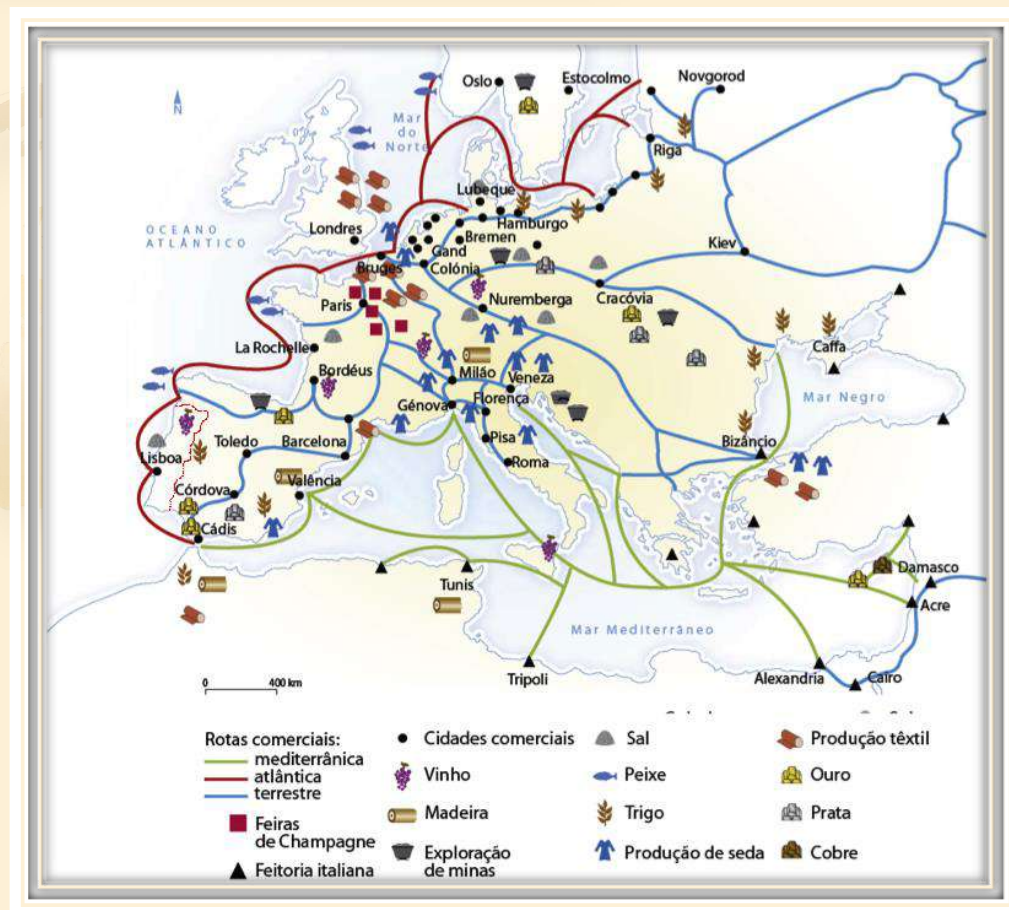
Os reis portugueses, a partir de Afonso II, procuraram evitar ou punir os abusos do clero e da nobreza nos seus territórios e nos concelhos (vilas e cidades), como a apropriação de terras que não lhe pertenciam. Assim, ordenaram a realização de **Confirmações e Inquirições** e publicaram **Leis de Desamortização**.

<p>Visavam conhecer as terras e os direitos que pertenciam ao rei e que poderiam ter sido usurpados indevidamente.</p>	<p>Proibição de as ordens religiosas e os mosteiros comprarem propriedades ou herdarem-nas.</p>	<p>Tinham por objetivo confirmar a legalidade da posse de propriedades, por parte do clero e da nobreza.</p>

- ❖ Completa o quadro selecionando, das palavras destacadas, aquela que corresponde a cada uma das colunas.
- ❖ Na tua opinião, os reis portugueses que tomaram estas medidas terão conseguido aumentar o seu poder? Justifica.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Nos séculos XIII e XIV, verificou-se um grande desenvolvimento do comércio na Europa. França, Inglaterra, Flandres, a região do vale do Reno e o norte de Itália eram as principais regiões comerciais europeias.



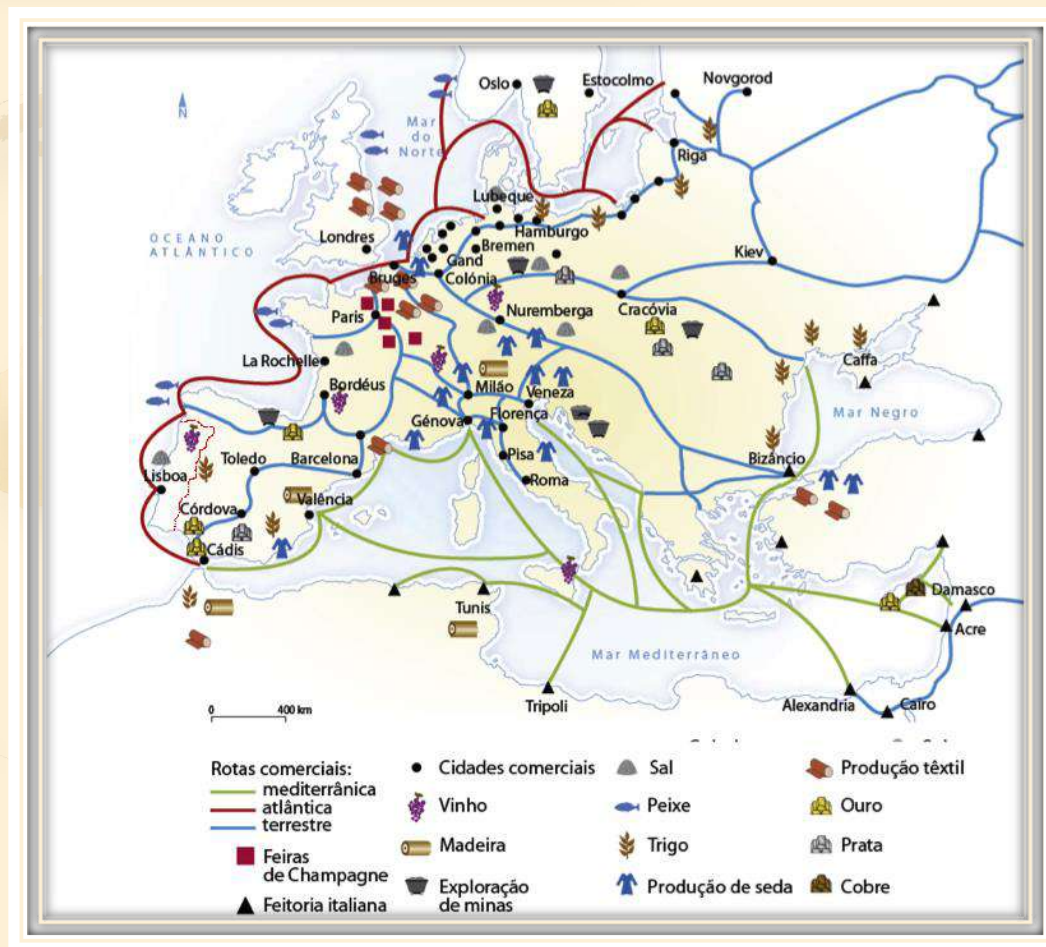
Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

❖ Depois de observares o mapa, completa o quadro seguinte:

Rotas comerciais	Regiões que ligavam	Três produtos comercializados
	Ligava o Oriente ao Ocidente	
		-Têxteis, peixe e sal
Rotas terrestres		

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Portugal, devido à sua localização geográfica, no extremo sul da Europa, desempenhou, desde cedo, um papel importante na ligação entre as principais regiões de comércio europeias. O porto de Lisboa era um local muito concorrido por barcos e mercadores de diferentes origens.



Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

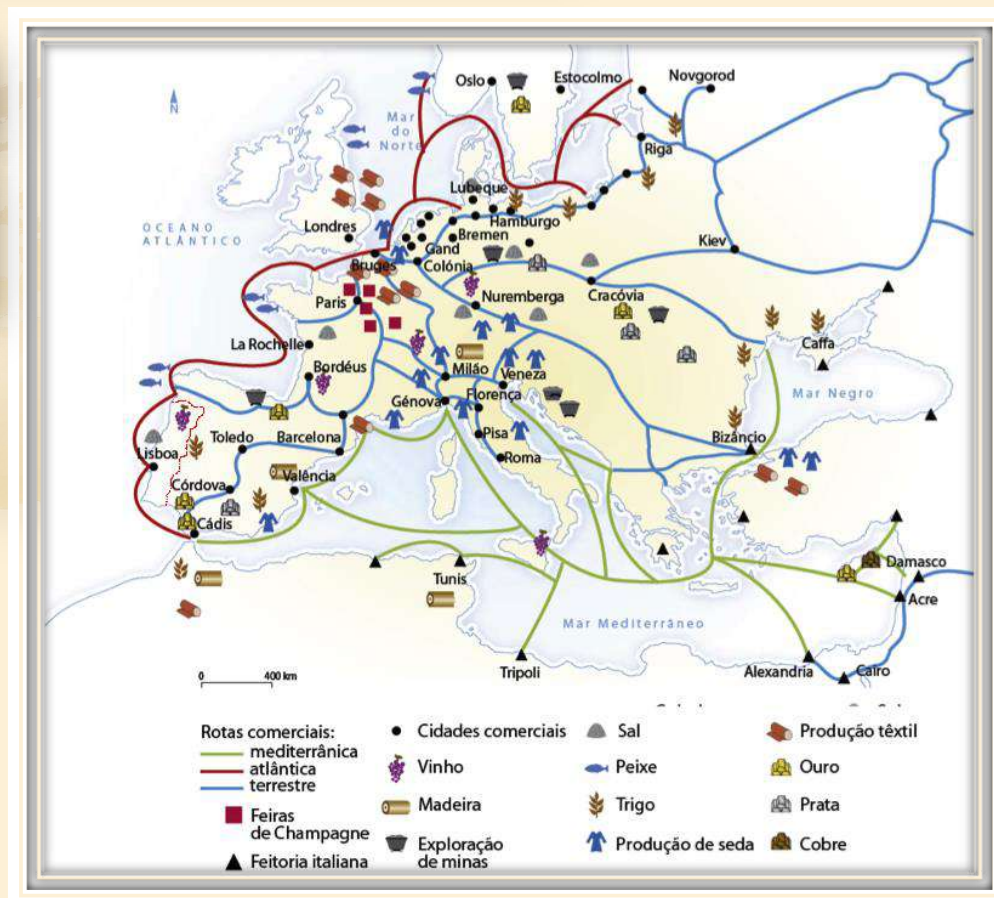
Comércio externo português

Produtos exportados

- Sal
- Azeite
- Vinho
- Frutos secos
- Cortiça
- Peles
- Cera

Produtos importados

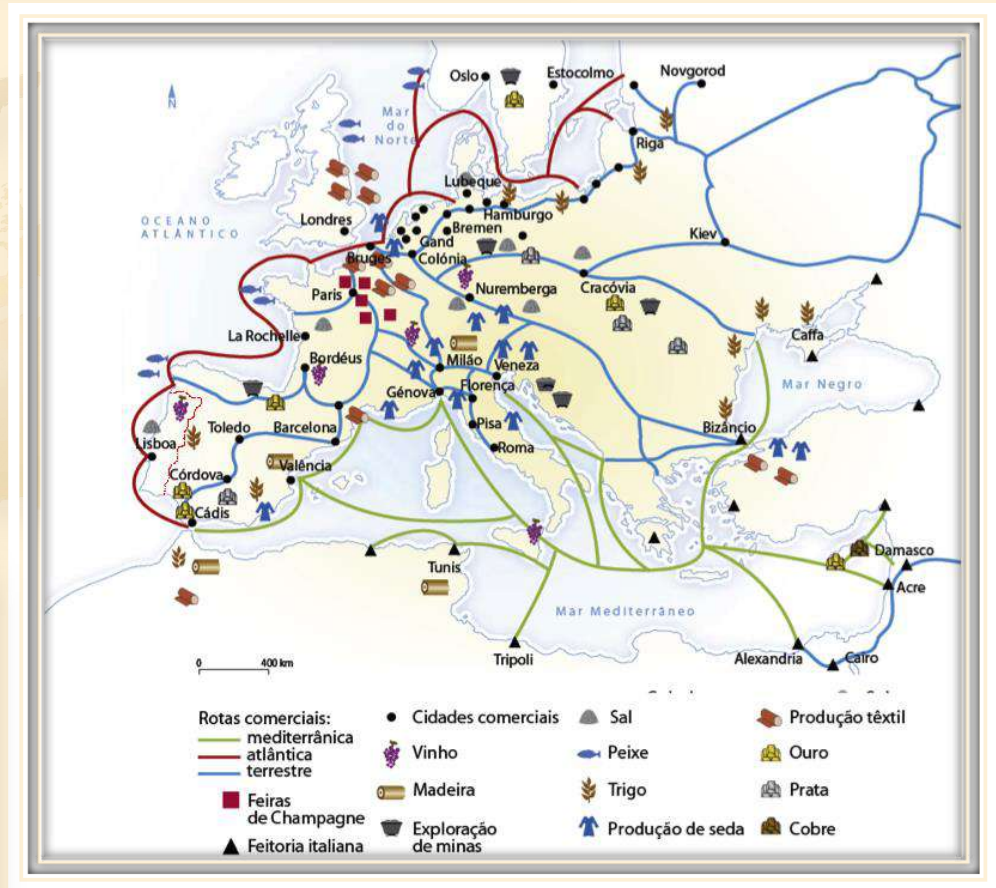
- Cereais
- Especiarias
- Madeiras
- Ferro
- Armas
- Artigos de luxo



Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

As exportações portuguesas tinham como principal destino o Norte da Europa, a Itália e o Norte de África. Os produtos importados eram provenientes, especialmente, da Europa, do Norte de África e do Oriente.

- ❖ Identifica a rota comercial que servia o porto de Lisboa.
- ❖ Refere por que razão a cidade de Lisboa desempenhava um papel importante nos circuitos comerciais desta época.



Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do comércio, o rei D. Dinis aprovou, em 1293, a criação da Bolsa dos Mercadores e D. Fernando, em 1380, criou a Companhia das Naus. Estas duas instituições funcionavam como seguradoras que cobriam os prejuízos marítimos, resultantes de ataques e naufrágios.



D. Dinis (sexto rei da primeira dinastia).
Governou de 1279 a 1325.



D. Fernando I (último rei da primeira
dinastia). Governou de 1345 a 1383).

- ❖ Na tua opinião, as medidas tomadas por estes dois monarcas terão agradado aos comerciantes? Justifica.

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

- O fim das invasões dos Muçulmanos, Viquingues e Húngaros agravou as condições de vida das populações.
- Nos séculos XI a XIII, registou-se um crescimento demográfico.
- Os progressos técnicos ocorridos na agricultura contribuíram para a diminuição da produção.
- A atrelagem em fila contribuiu para tornar mais rápidas as deslocações terrestres e aumentar a quantidade de carga transportada.

Sim	Não

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

- A utilização de instrumentos como a bússola e o astrolábio dificultaram a navegação em mar alto.
- O arroteamento de terras deveu-se à diminuição da população.
- Na Idade Média o comércio realizou-se, principalmente, nos mercados e nas feiras.
- O desenvolvimento do comércio contribuiu para a reanimação da vida urbana.
- Os habitantes do burgo designavam-se por burgueses.
- Os domínios do clero chamavam-se senhorios laicos.

Sim	Não

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

- O clero estava isento do pagamento de impostos ao rei.
- O documento que criava um concelho designava-se carta de feira.
- A Assembleia de Homens-bons era o órgão de poder dos concelhos.
- O rei fazia-se representar nos concelhos através, por exemplo, do alcaide.
- As Cortes eram um órgão com poder consultivo.
- Nas Cortes, o povo nunca esteve representado.

Sim	Não

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

- As Confirmações visavam confirmar a legalidade da posse de propriedades, por parte do clero e da nobreza.
- A França e a Inglaterra eram duas das mais importantes regiões comerciais europeias nos séculos XIII e XIV.
- A Rota mediterrânica ligava o norte e o sul da Europa.
- Dois dos produtos que Portugal vendia ao estrangeiro eram sal e vinho.
- Portugal, nos séculos XIII e XIV, importava vários produtos, de que se destacam os cereais.

Sim	Não

Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV

Para promover o desenvolvimento do comércio externo português, o rei D. Fernando criou, em 1380, a Bolsa dos Mercadores.



Sim	Não

A SOCIEDADE EUROPEIA ENTRE OS SÉCULOS IX E XII



RELEMBRA

CONSEQUÊNCIAS DAS INVASÕES

Instabilidade Política

Regressão Económica

Guerra

Insegurança

Incapacidade dos reis para organizarem a defesa

Reforço do poder dos  res (exército próprio)





**A POPULAÇÃO
DECRESCEU**

**AS CIDADES
PERDERAM IMPORTÂNCIA**

**REGRESSÃO
ECONÓMICA**

**COMÉRCIO
ENFRAQUECEU**

**A MAIOR PARTE DA
POPULAÇÃO
FIXA-SE NO CAMPO**

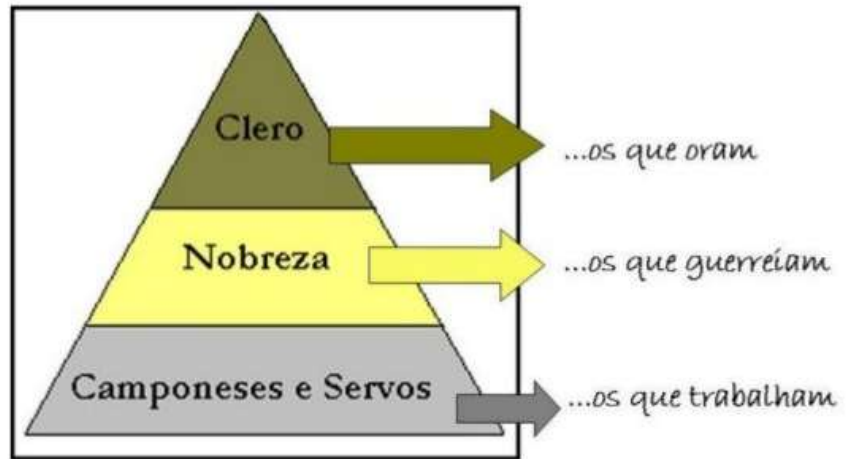
**DIMINUIÇÃO DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA
REGIÕES AUTO SUFICIENTES**

**PRÁTICA DO POUSIO
INSTRUMENTOS RUDIMENTARES
POUCA UTILIZAÇÃO DE ADUBOS
TERRAS CANSADAS**



SOCIEDADE FEUDAL, UMA SOCIEDADE TRINITÁRIA



SOCIEDADE FEUDAL, UMA SOCIEDADE...

HIERARQUIZADA

Era uma sociedade dividida em estratos, que se sobrepõem uns aos outros de acordo com o seu grau de poder e riqueza

ESTRATIFICADA

As pessoas eram classificadas por grupos em função de condições socioeconômicas comuns.

Esta estrutura refletia a estrutura celestial

FECHADA

Quem nascia nobre, permaneceria nobre toda a vida, quem nascia servo seria servo para sempre, o mesmo aconteceria com os seus filhos e todas as gerações seguintes



UMA SOCIEDADE TRIPARTIDA E COM FUNÇÕES MUITO DEFINIDAS

UNS REZAM: Aos membros do clero, Deus ordena que ensinem a manter a verdadeira fé e que rezem incessantemente pelo bem de todos.

UNS LUTAM: Os nobres são os guerreiros, os protetores. Defendem todos os homens grandes e pequenos.

OUTROS TRABALHAM: Os camponeses, servos, artesãos... Estes pertencem ao grupo dos não privilegiados, são eles que asseguram o sustento de todos.



UMA SOCIEDADE DE PRIVILEGIADOS...

CLERO - OS QUE REZAVAM

Recebiam grandes doações de terra e/ou bens;
Exerciam cargos administrativos;
Estavam isentos do pagamento de impostos;
Tinham tribunais próprios;
Dedicavam-se à cultura e ao saber.

NOBREZA - OS QUE LUTAVAM

Não pagava impostos;
Eram julgados em tribunais próprios;
Tinham o direito de usar armas e possuir cavalo
Cobravam impostos;
Possuíam exército próprio;
Aplicavam a justiça.

E NÃO PRIVILEGIADOS...

**POVO OU O TERCEIRO ESTADO,
OS QUE TRABALHAVAM:**

Não tinham direitos ou privilégios;

Pagavam impostos;

Tinham penas mais pesadas;

Não tinham qualquer poder social ou político;

*Tinham a função de produzir para alimentar e
suprir as necessidades de todos.*



O CLERO





A IGREJA

Era uma entidade com muito, muito poder...

- Era independente do domínio de reis e grandes senhores.
- A nomeação de bispos e abades era sua exclusiva competência .
- Forçou a submissão dos reis à sua autoridade.
- Era quem efetuava a coroação dos soberanos.



SECULAR



REGULAR

CLERO

ALTO CLERO
Cardeais, Bispos,
Arcebispos
Abades

VIVEM COM A POPULAÇÃO
Cardeais, Bispos, Arcebispos, Párocos
Vivem no século
(no tempo no espaço dos homens)

ABADES E MONGES
Vive em conventos e mosteiros
Vivem fora do século
(no tempo e espaço de Deus)

BAIXO CLERO
Párocos
Monges

Alto Clero

Bispos
Arcebispos
Cardeais
Abades

Os seus membros, provinham da Nobreza;
Desempenhavam altos cargos
administrativos; Usufruíam de grandes
regalias e privilégios

Baixo Clero

Párocos
Monges

Os seus membros provinham do povo;
Não usufruíam das regalias e privilégios do Alto Clero.

A
T
I
V
I
D
A
D
E
S

D
O

C
L
E
R
O

*Asseguravam a boa relação entre os homens e Deus,
Realizavam práticas litúrgicas
Prestavam assistência aos pobres, doentes e peregrinos
Acolhiam pessoas nos mosteiros
Estavam presentes em todos os momentos da vida;*

Nos mosteiros:

Oravam

Trabalhavam nos campos,

Estudavam;

Ensinavam,

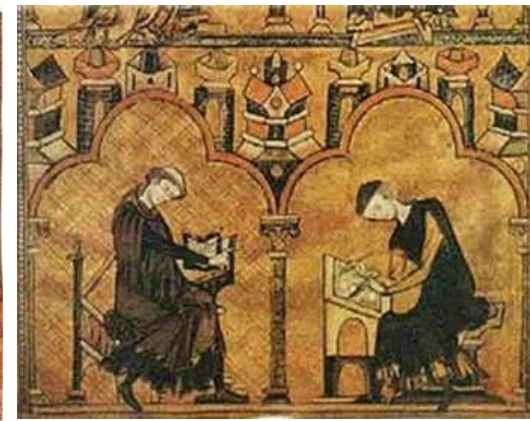
Copiavam livros e outros documentos.

Clero Regular

Monges que viviam em comunidades fechadas, afastadas do mundo dos homens, mais próximas de Deus.

Os mosteiros eram estruturas autossuficientes e eram os próprios monges que asseguravam quase todas as tarefas, quer as produtivas, quer as de manutenção do espaço e das suas estruturas, evitando, assim, a contaminação do mundo exterior, tão corrompido pelo pecado.

Os monges vestiam um hábito e seguiam uma uma rígida rotina religiosa. Viviam de acordo com a regra da ordem a que pertenciam, daí o nome de clero regular (em oposição ao clero secular que habitava no século, no tempo e espaço dos homens).





Reconstituição de um mosteiro.

- 1 – Horta de produtos para alimentação e de plantas medicinais
- 2 – Dormitório dos monges
- 3 – Claustro, local sereno reservado à meditação
- 4 – Igreja, centro da vida religiosa do mosteiro
- 5 – Hospedaria para os viajantes que pernoitavam nos mosteiros
- 6 – Enfermaria ou hospital
- 7 – Pomar
- 8 – Refeitório
- 9 – *Scriptorio*, local onde se copiavam os manuscritos



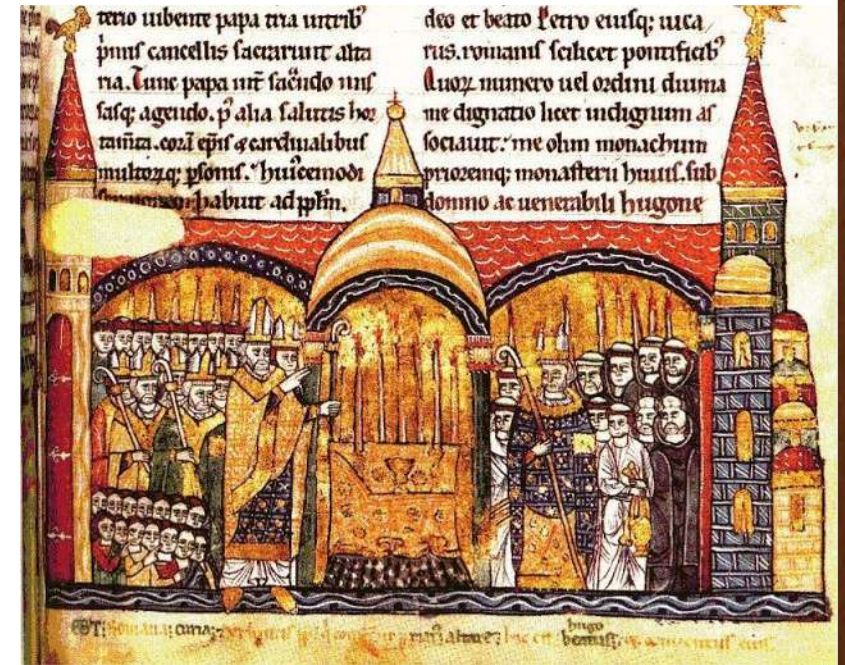
ENTRE OS SÉCULOS X E XI, ASSISTE-SE A UMA RENOVAÇÃO DA IGREJA E CRIAM-SE NOVAS ORDENS RELIGIOSAS:

- Ordem de Cluny
- Foi criada no século X e seguia a regra de S. Bento.
- Valorizava a oração e as práticas litúrgicas;
- Defendiam a dignidade e o esplendor dessas práticas, bem como o luxo e a ostentação como forma de glorificação de Deus.



Ordem de Cister

- Foi criada por S. Bernardo no século XI,
- Valorizava o trabalho manual e o cultivo da terra;
- Opunham-se ao luxo e às formas de ostentação, defendendo um estilo de vida modesto, mais próximo do que teria sido a vida de Cristo



TAMBÉM LIGADOS À IGREJA,
SEM NO ENTANTO LHE PERTENCEREM,
TÍNHAMOS OS EXÉRCITOS JURAMENTADOS EM SUA DEFESA...

AS ORDENS MILITARES

Eram comunidades de cavaleiros unidos por um modo de vida religioso, semelhante ao dos monges que lutavam em nome de Deus contra os inimigos da Santa Cristandade.

OS CRUZADOS

Eram vistos como cavaleiros puros e espirituais ao serviço de Cristo e da cristandade, as suas armas benziadas pelo clero. Pertenciam a diversas ordens religiosas e participavam nas CRUZADAS, batalhas contra os infiéis muçulmanos.



A NOBREZA



NOBREZA PRIVILÉGIOS E PODERES



USUFRUÍAM DE GRANDE PRESTÍGIO
POSSUÍAM GRANDES PROPRIEDADES
VIVIAM EM CASTELOS
NÃO PAGAVAM IMPOSTOS
ERAM JULGADOS EM TRIBUNAIS PRÓPRIOS
TINHAM O DIREITO DE USAR ARMAS E POSSUIR CAVALO
TINHAM EXÉRCITO PRÓPRIO
APLICAVAM A JUSTIÇA
RECEBIAM IMPOSTOS
CUNHAVAM MOEDA

ATIVIDADES RECREATIVAS DA NOBREZA



TORNEIOS E JUSTAS



JOGOS DE TABULEIRO

EXERCÍCIO DO PODER SENHORIAL, PRIVILÉGIOS E IMUNIDADES



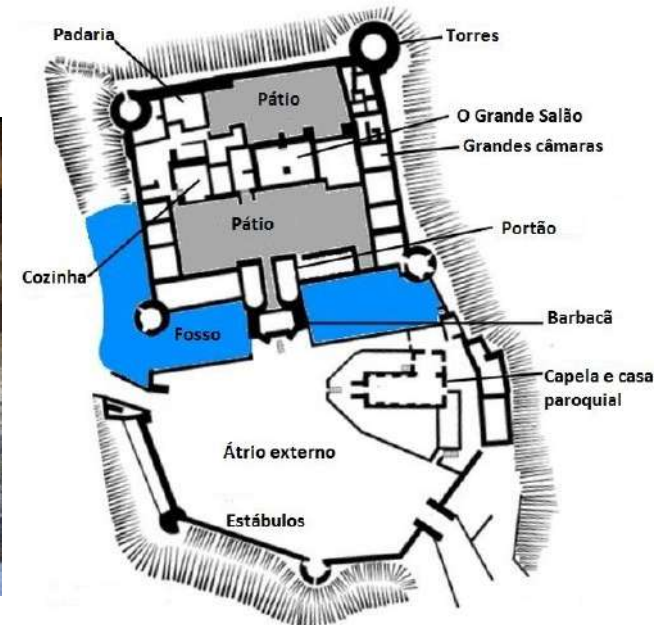
A DOAÇÃO DE TERRA ERA UMA PRÁTICA COMUM COMO FORMA DE RECOMPENSA PELOS SERVIÇOS PRESTADOS NUMA SOCIEDADE EM QUE A MOEDA CUNHADA NÃO ERA CORRENTE NEM ABUNDANTE.

ONDE E COMO VIVIA A NOBREZA?

Ao contrário do que se poderia pensar, o castelo medieval tinha uma decoração muito simples, os móveis eram apenas os essenciais, o grande salão, por exemplo além do trono do senhor feudal, teria uma grande mesa e cadeiras onde receberia os seus convidados e pouco mais.



O principal móvel do quarto dos senhores era uma grande cama de madeira, com um trançado de tiras de couro que sustentava um colchão de penas. As roupas eram guardadas em arcas ou penduradas em pinos na parede



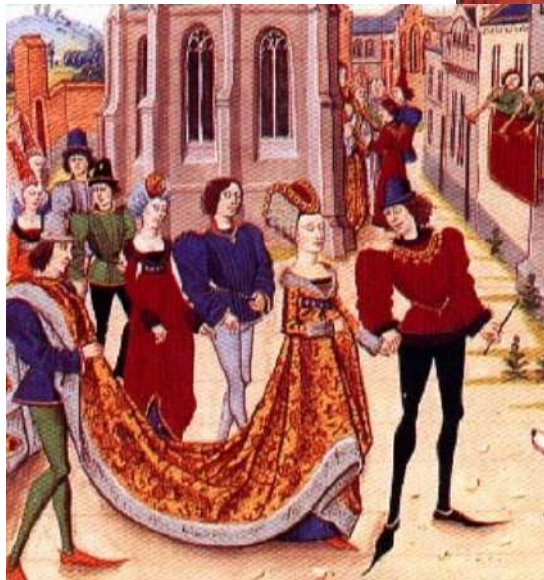
O QUE COMIA A NOBREZA MEDIEVAL?



A nobreza passava muitas horas à mesa e a base de alimentação dos ricos e poderosos era a carne, normalmente assada no espeto ou cozida em grandes caldeirões. Todo o tipo de carne, tanto de criação (vaca, porco, carneiro, cabrito, galinha, pato, ganso, pombo, coelho...) como de caça (faisão, pavão, rola, javali, veado, lebre...), a acompanhar, vinho e/ou cerveja.

Também o pão, era imprescindível à mesa dos senhores, mas um pão de boa qualidade, muito diferente do que alimentava o povo.

Como se vestia a nobreza medieval ?



Vestuário Masculino

Greguescos – Calções largos, vestidos por baixo de túnicas.

Pelotes – Forrados com peles ou seda, eram usados como coberturas para as pernas por baixo das túnicas.

Saios – Vestidos sem botões que chegavam à altura do joelho.

Capa – Curtas ou longas, eram obrigatórias na

Capuz – Cobriam a cabeça.

Túnicas – Fechadas desde o pescoço e apertadas na cintura

Brial – antiga roupa íntima, pregada por

Gloneles – Vestido com mangas largas.



Vestuário feminino

Vasquinha - Vestido justo, com pequenos decotes ornamentados com joias em ouro na cintura.

Sobreveste - Casquinho com ou sem mangas, vestia-se por cima da vasquinha, abrillantando o traje.

Túnicas - Largas com mangas afuniladas e estreitavam perto do pulso.

Mantos ou véus - Cobriam a cabeça e acompanhavam as túnicas.

Capas - Curtas ou longas, eram obrigatórias nas viagens.

Polainas - Meias tricotadas.

Toucas - Cobriam a cabeça, feitas de tecido fino e eram utilizadas por baixo de um véu.



PODER DOMINIAL – EXERCIDO SOBRE A POSSE DA TERRA E RENDIMENTO OBTIDO NAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS DE ACORDO COM O CONTRATO DE ARRENDAMENTO ESTIPULADO.

DOMÍNIOS SENHORIAIS

PODER SENHORIAL - EXERCIDO PELO SENHOR NOS SEUS DOMÍNIOS EM ÁREAS COMO A POLÍTICA, A ADMINISTRAÇÃO E A APLICAÇÃO DA JUSTIÇA.

LAÇOS DE DEPENDÊNCIA ENTRE OS SENHORES (NOBRES E ECLESIÁSTICOS) E AS COMUNIDADES RURAIS

HERDADORES

HOMENS LIVRES DO POVO, POSSUÍAM ALÓDIOS (PROPRIEDADES ADQUIRIDAS DOS SEUS ANTEPASSADOS), SUJEITOS AO PAGAMENTO DA FOSSADEIRA EM SUBSTITUIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR.

COLONOS

HOMENS LIVRES DO POVO, SEM POSSE DE TERRAS, SUJEITOS AO PAGAMENTO DAS JEIRAS, DIREITURAS E BANALIDADES.

SERVOS

ANTIGOS ESCRAVOS LIBERTOS A QUEM O SENHOR DAVA CASAIS PARA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, SUJEITA A PRESTAÇÕES COMO JEIRAS, RENDAS. NÃO PODIAM ABANDONAR AS TERRAS DO SENHORIO, NEM SER EXPULSOS DAS MESMAS.

ASSALARIADOS

TINHAM TRABALHO TEMPORÁRIO E POR ISSO NÃO POSSUÍAM HABITAÇÃO PRÓPRIA. O SEU TRABALHO ERA INTENSO NO VERÃO E ESCASSEAVA NO INVERNO.

ESCRAVOS

MAIORITARIAMENTE MUÇULMANOS LIGADOS A TRABALHOS DOMÉSTICOS E ARTESANAIS.

O DOMÍNIO SENHORIAL

A floresta é importantíssima: fornece madeira, lenha, caça, frutos, alimento para o gado...

O moinho, o lagar e o forno pertenciam ao senhor e os camponeses tinham de os usar, pagando uma taxa (banalidades).

O castelo é a residência do senhor. Protege o território dos ataques e serve de refúgio à população em tempo de guerra.



Domínio senhorial (reconstituição). No caso de ser um domínio eclesiástico, no lugar do castelo estaria o mosteiro. As aldeias tinham uma igreja, onde os camponeses iam à missa ao domingo. Os cemitérios ficavam junto à igreja. O padre era mantido pelo senhor da terra. As casas eram feitas de madeira, adobe ou pedra e os telhados de colmo.

O POVO



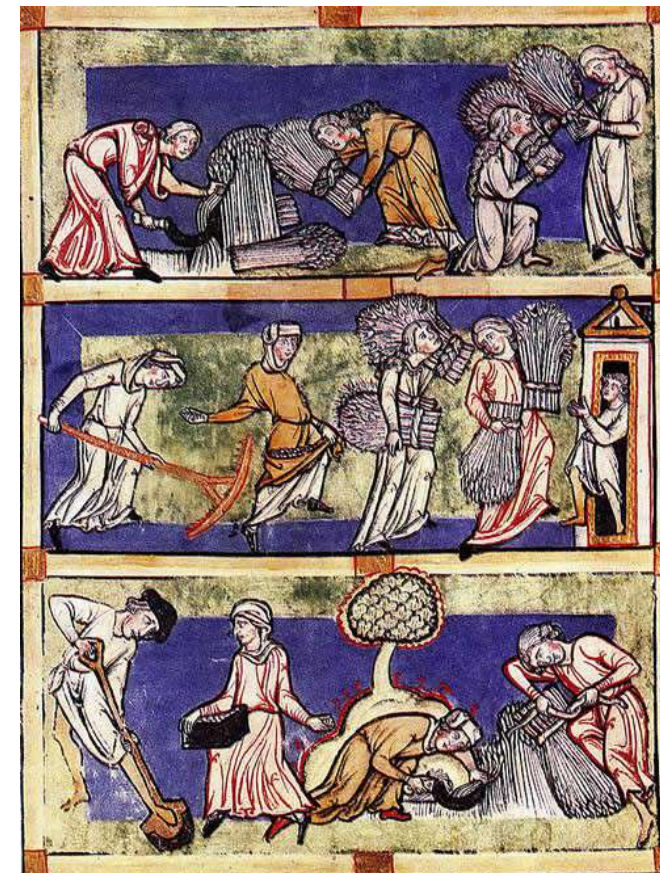
Na sua maioria, camponeses...
...tinham muitos deveres e nenhum privilégio.

Dividiam-se em dois grandes grupos:

- * Colonos ou homens livres
- * Servos, homens não livres que:

Trabalhavam na reserva ou serviam no castelo/mosteiro.

Não podiam sair do domínio senhorial ou casar sem a autorização do senhor.



AS ATIVIDADES DO POVO

Todas as atividades produtivas do feudo eram asseguradas pelo terceiro estado. Havia um calendário anual, mas que podia ser alterado consoante as condições climáticas ou a vontade do senhor.

Da preparação dos terrenos à cozedura do pão, passando pela moagem dos grãos;

Da mesma forma, era ele que cuidava dos animais, tanto para a alimentação como para extração e tratamento de lã e peles para vestuário e/ou outras utilizações;

Era o responsável pela produção do vestuário, mais comum;

Era quem construía ou fazia as reparações necessárias em qualquer dependência do domínio;

Enfim, quaisquer que fossem as necessidades do senhor, seria um representante do terceiro estado a satisfazê-las, sem que isso significasse alguma melhoria nas suas condições de vida.



COMO PASSAVA OS SEUS TEMPOS LIVRES?

O povo não tinha férias ou dias de descanso e os raros momentos de distração eram a ida à missa ou a procissões e romarias.

Por vezes, era permitida a sua presença em festas organizadas pelos senhores.



ONDE E COMO VIVIA O POVO?

Os camponeses viviam em casas ou choupanas de madeira, com uma só divisão que partilhavam com os animais.

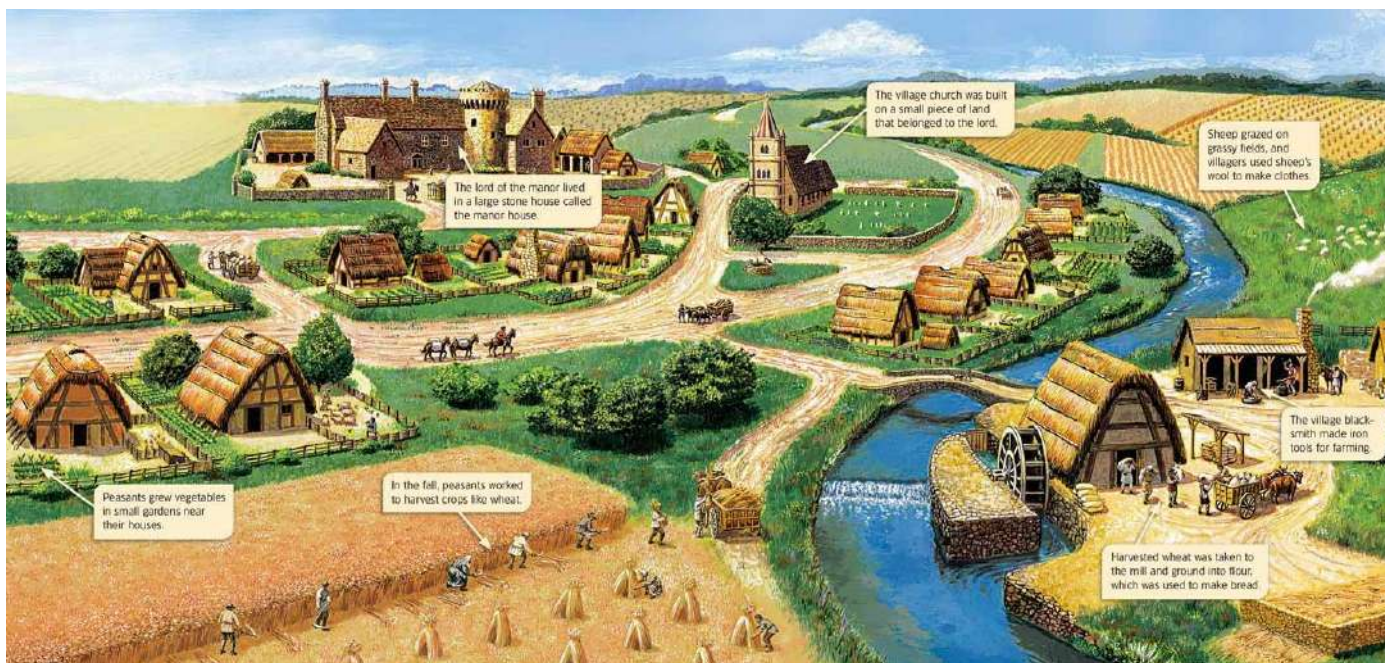
Muitas vezes, toda a família dorme no mesmo quarto.

Divisão principal

Parte reservada aos animais



Em uma casa camponesa da Idade Média. Graças a este desenho de perfil, podemos ver as diferentes partes da habitação. Quando faz frio, os animais estão por perto, para que os homens aproveiem o calor por eles libertado.



Para se protegerem do frio, faziam fogueiras ou dormiam junto dos animais.



COMO SE VESTIAM?

A maioria das pessoas, do povo, na Idade Média, usava roupas feitas de lã ou linho. Muitos dos camponeses fabricavam as suas próprias roupas em casa.

O corte dos vestidos das senhoras era simples, cortado em viés para o tecido ganhar elasticidade e ter desta forma uma melhor mobilidade. Por vezes, uma camisa comprida debaixo do vestido superior, que poderia ser tipo avental



COMO SE VESTIAM?

Os servos vestiam um saio ou túnica como os nobres, mas de tecidos grosseiros e com menos diversidade de cores. O saio era de mangas compridas, pouco decotado no pescoço, e descia até meio da perna, ajustando na cintura com um cordão sempre que necessário.

As bragas, uma espécie de ceroulas, que não era costurada entre pernas e era utilizada sozinha ou debaixo de umas hoses (pernas de calça), estas poderiam ter duas cores e ser reversíveis



RELAÇÕES FEUDO-VASSÁLICAS

FEUDALISMO

É uma forma de organização social, política e econômica, baseada em relações de fidelidade e dependência entre os homens

A estrutura feudal é caracterizada pela descentralização do poder, por uma economia baseada numa agricultura de subsistência, trabalho servil e economia onde o comércio e a moeda são quase inexistentes a troca

RELAÇÕES FEUDO-VASSÁLICAS



Contrato de Vassalagem

Cerimónia



Homenagem



JURAMENTO



INVESTIDURA
Entrega do Feudo

Feudo - Benefício que o senhor doava a um nobre, muitas vezes uma área territorial.

Contrato de Vassalagem

Deveres e Obrigações

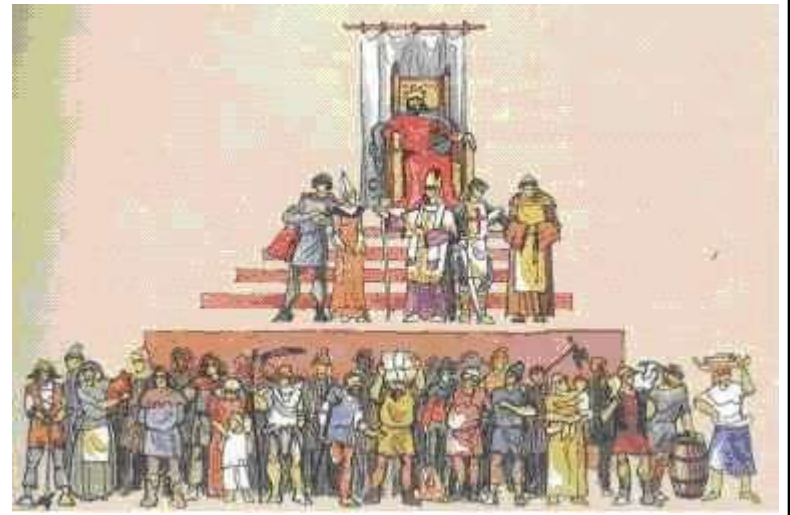
O vassalo ao receber as terras:

- tornava-se senhor das terras, que recebia mas não era proprietário do feudo.*
- Podia doar parte dessas terras a um outro homem, e assim tornar-se também suserano ou senhor mas...*

- Estava proibido de vender a terra.*
- Só a partir do século IX se tornou um bem hereditário.*

Sociedade Medieval

Nelson Manuel Jesus Faustino



Sociedade Medieval





Sociedade Medieval

- A sociedade Medieval estava dividida em:
 - Grupos privilegiados
 - Clero – os que rezavam
 - Nobreza – os que lutavam

 - Grupos não privilegiados
 - Camponeses
 - Artesãos

Sociedade Medieval

- Clero – *Os que rezam*
 - Tinham grandes poder económico, influência e privilégios:
 - Recebiam grandes doações de terras e outros bens;
 - Exerciam cargos administrativos;
 - Estavam isentos do pagamento de impostos;
 - Tinham tribunais próprios;
 - Dedicavam-se à cultura e ao saber.

Sociedade Medieval

□ Clero

- Gozava de grande prestígio junto da população.
 - Estavam presentes em todos os momentos da vida;
 - Prestavam assistência aos doentes e aos mais pobres;
 - Acolhiam pessoas nos mosteiros.



Sociedade Medieval

□ Clero

■ Dividia-se em:

□ Alto Clero

- Bispos
 - Abades
- } Provinham da Nobreza;
Desempenhavam altos cargos administrativos;
Usufruía de grandes regalias e privilégios.

□ Baixo Clero

- Párocos
 - Monges
- } Provinham do povo;
Não usufruíam das regalias e privilégios do Alto Clero.

Sociedade Medieval

□ Clero

■ Renovação da Igreja – Século X e XI

□ Criação de novas ordens religiosas

■ **Ordem de Cluny**



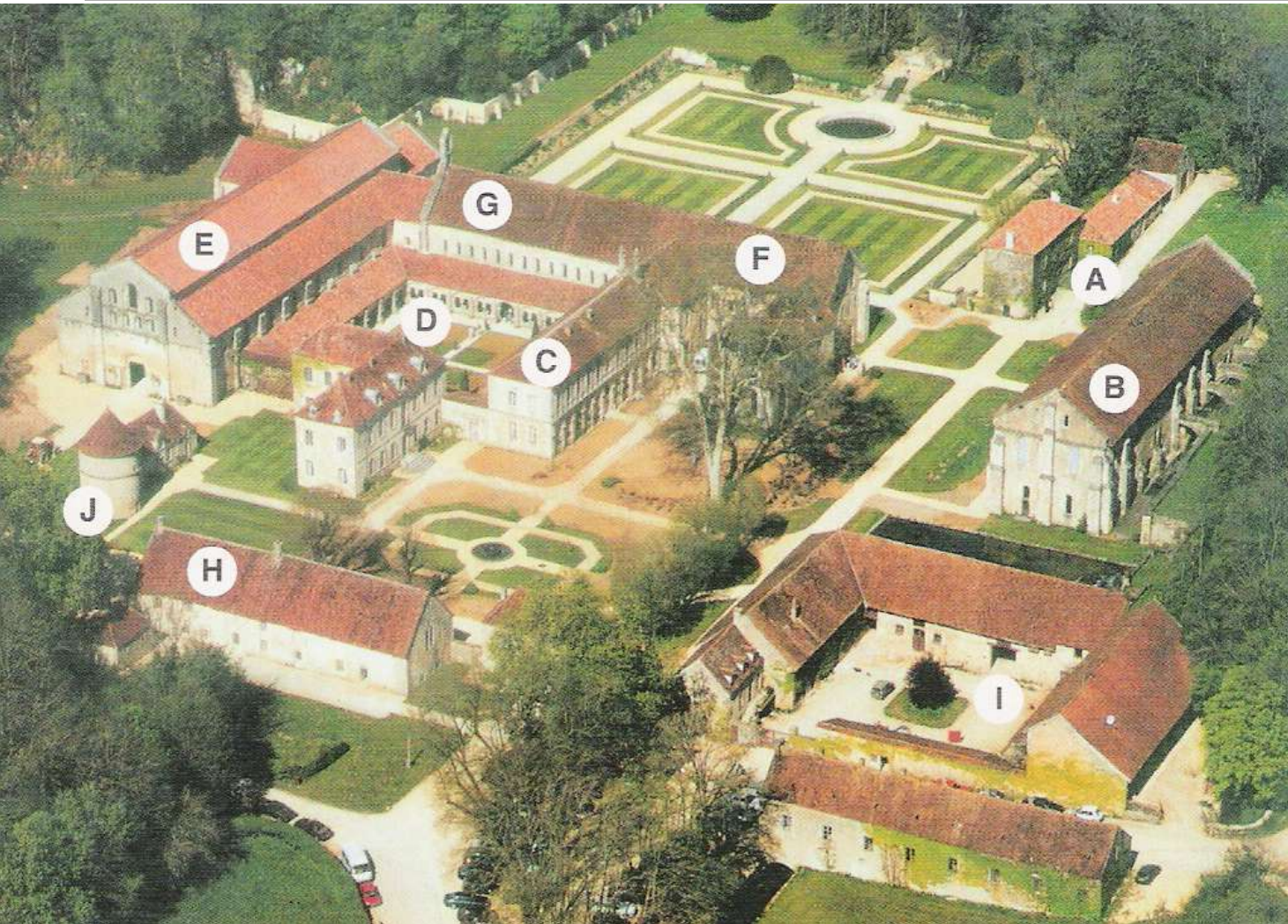
- Criada no século X, seguia a regra de S. Bento
- Valorizavam a oração e as práticas litúrgicas;
- Defendiam a dignidade e o esplendor dessas práticas.

■ **Ordem de Cister**



- Criada por S. Bernardo no século XI.
- Valorizavam o trabalho manual e o cultivo da terra;
- Opunham-se ao luxo e às formas de ostentação

Sociedade Medieval



Legenda:

- A – Azenha
- B – Forja
- C – Cozinha e refeitório
- D – Claustro
- E – Igreja
- F – Biblioteca
- G – Dormitório e sala do Capítulo
- H – Padaria
- I – Hospedaria
- J - Pombal

Abadia cisterciense de Fontenay, França

Sociedade Medieval

□ Clero

■ Renovação da Igreja – Século X e XI

□ Criação de ordens militares

■ **Ordem dos Templários**



- A Ordem foi fundada por Hugo de Payens em, em 1119;
- O Objectivo era defender a Terra Santa dos ataques dos Muçulmanos.



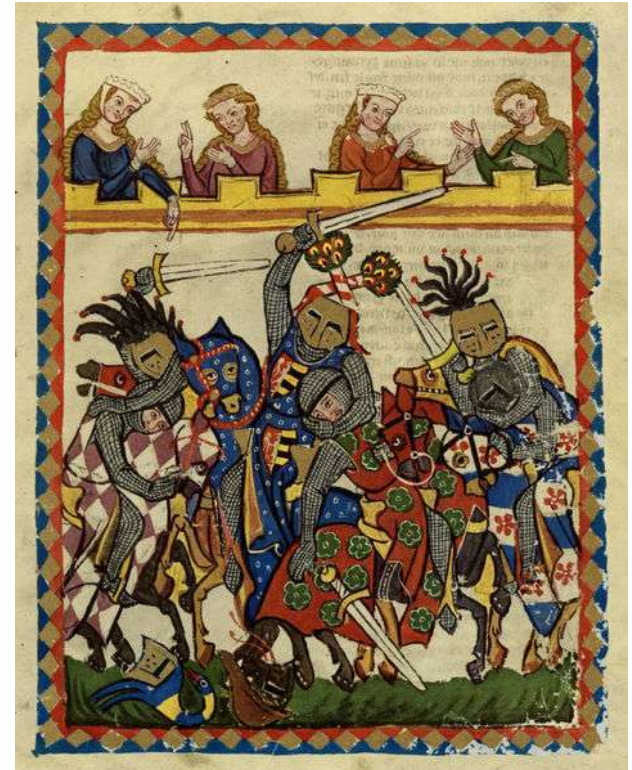
■ **Ordem dos Hospitalários**

- Fundada em 1080 em Jerusalém;
- Era constituída exclusivamente por elementos da nobreza.



Sociedade Medieval

- Nobreza – *Os que combatem*
 - Possuíam grande propriedades
 - Viviam em grandes castelos
 - Possuíam grande prestígio



Sociedade Medieval

□ Nobreza

■ **Privilégios:**

- Não pagavam impostos;
- Eram julgados em tribunais próprios;
- Tinham o direito de usar armas e possuir cavalo.

■ **Direitos**

- Cobravam impostos;
- Possuíam exércitos próprios;
- Aplicavam a justiça.

Sociedade Medieval

□ Nobreza

■ **Actividades principais:**

Actividade militar



Participar em torneios e justas

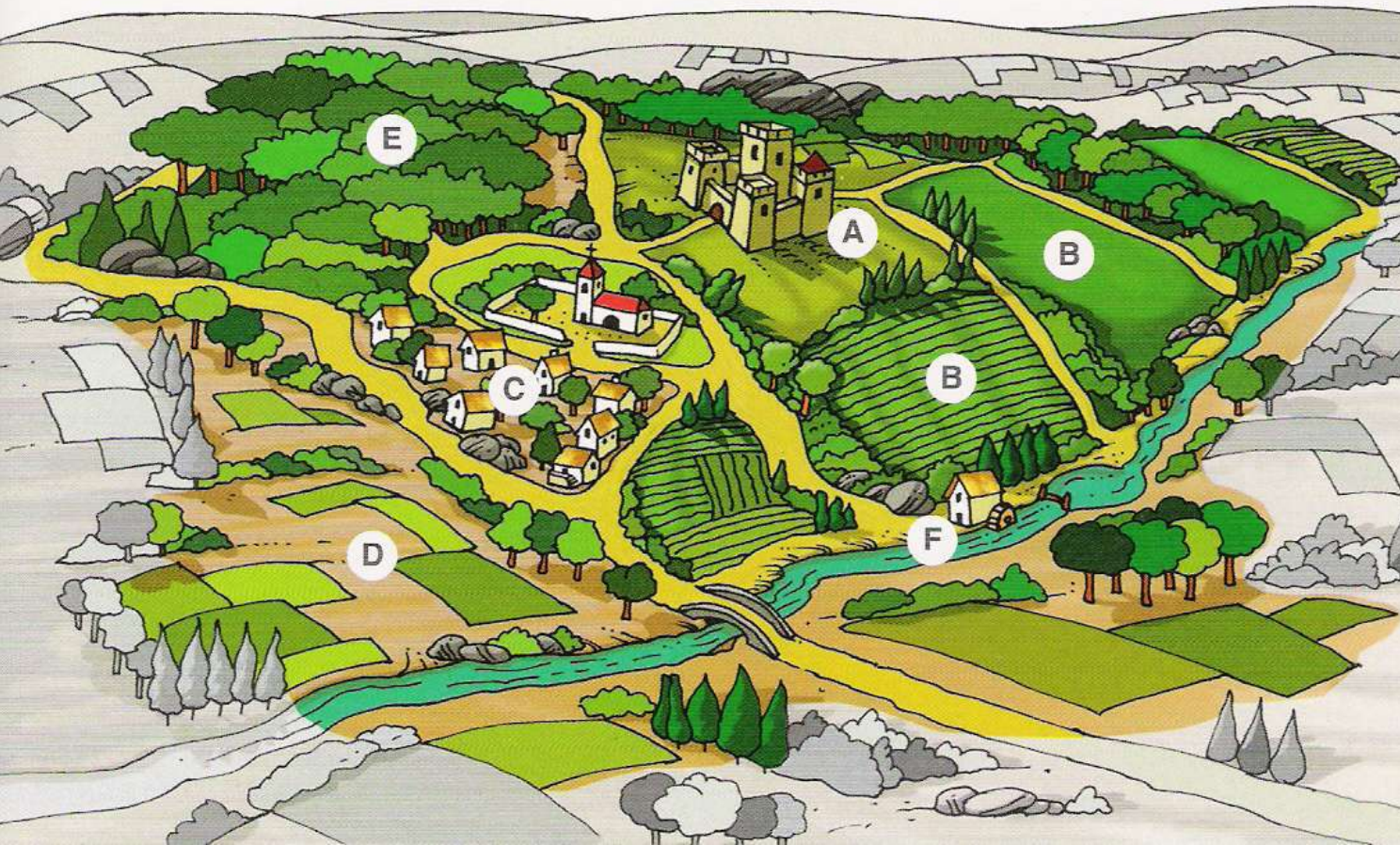


Caçar



Sociedade Medieval

Domínio Senhorial



Legenda:

- A – Castelo
- B – Reserva
- C – Aldeia
- D – Manso
- E – Bosque
- F – Moinho do senhor

Sociedade Medieval

□ Domínio Senhorial

- Os terrenos explorados dividiam-se em várias zonas:

- Manso:

- Explorada pelos camponeses.

- Reserva:

- Explorada pelo senhor.



Sociedade Medieval

□ Camponeses

■ Dividiam-se em:

□ Colonos

■ Homens livres:

□ Servos

■ Homens não livres:

- Trabalhavam na reserva ou serviam no castelo/mosteiro.
- Não podiam sair do domínio senhorial ou casar sem a autorização do senhor.

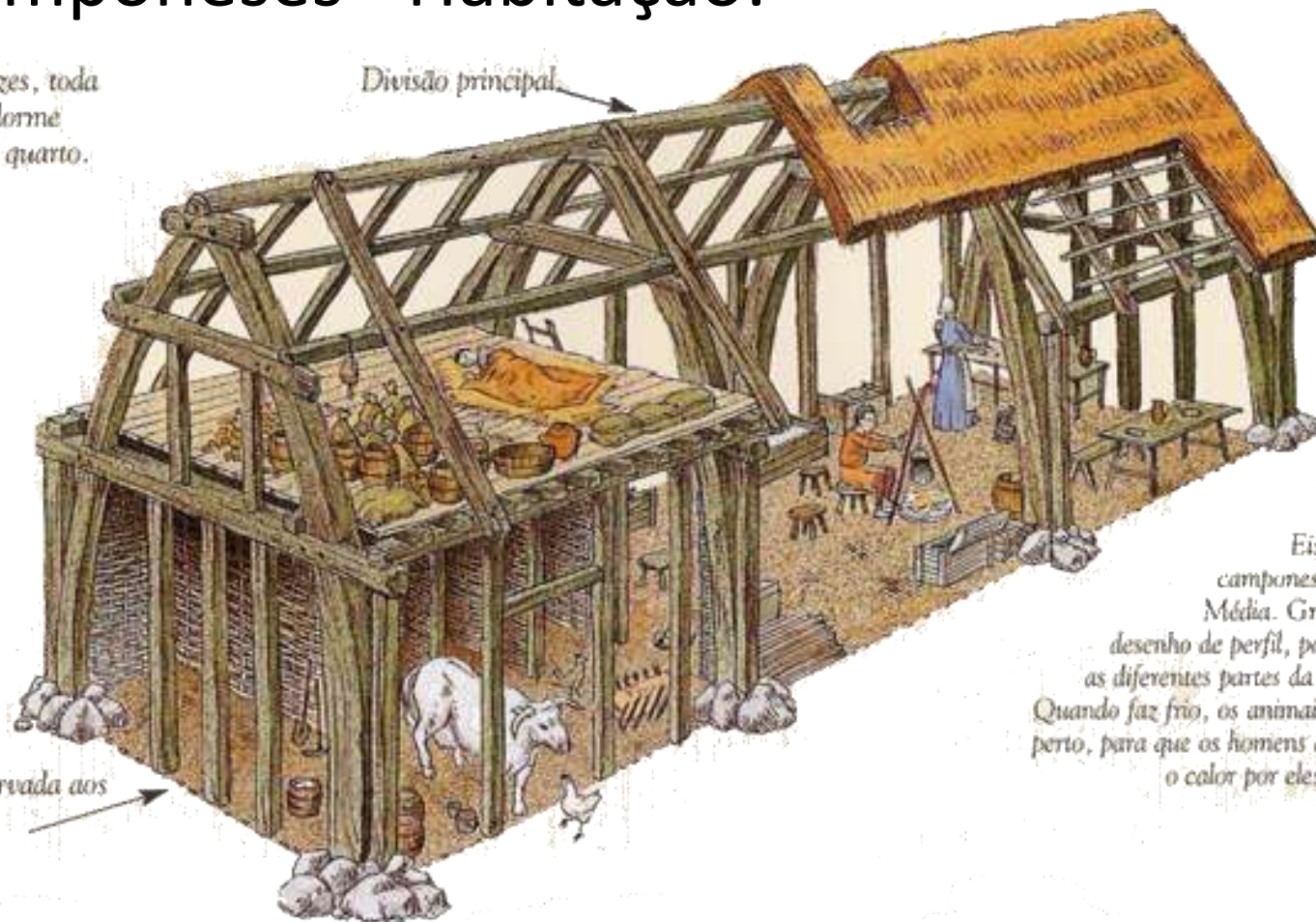


Sociedade Medieval

□ Camponeses - Habitação:

Muitas vezes, toda a família dorme no mesmo quarto.

Divisão principal



Parte reservada aos animais.

Esta é uma casa camponesa da Idade Média. Graças a este desenho de perfil, podemos ver as diferentes partes da habitação. Quando faz frio, os animais estão por perto, para que os homens aproveitem o calor por eles libertado.

Sociedade Medieval

□ Camponeses - Atividades:



Sociedade Medieval

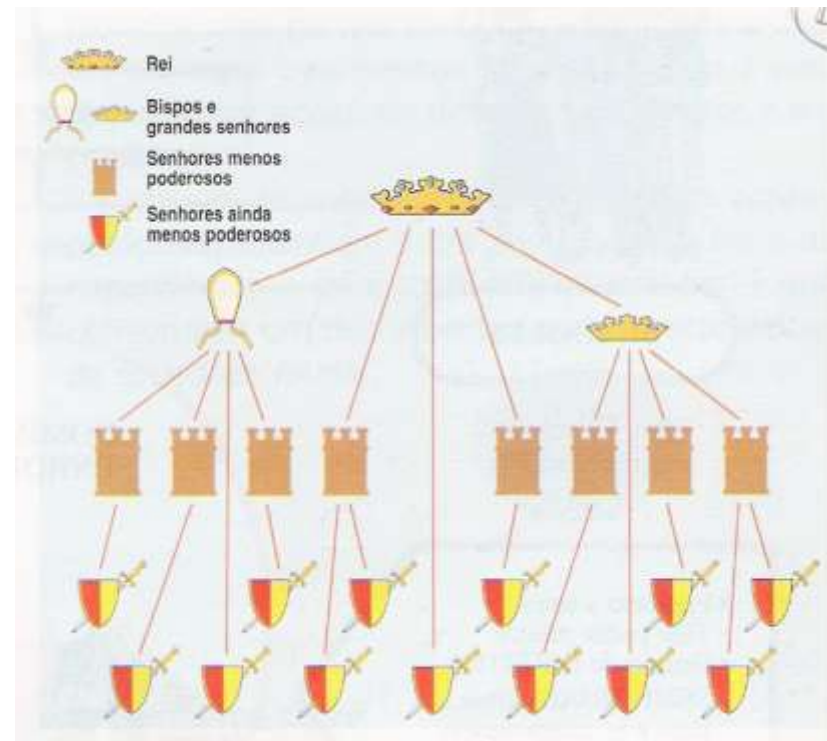
- Relações feudo-vassálicas:
 - Séculos VIII a XI.
 - Os grandes senhores usurparam os poderes que tinham pertencido aos reis;
 - Por questões de segurança os senhores menos poderosos colocaram-se na dependência de senhores mais poderosos;
 - A essas relações chama-se “feudo-vassálicas”

Sociedade Medieval

□ Relações feudo-vassálicas:

■ Contrato de vassalagem:

- Homenagem;
- Juramento de fidelidade;
- Investidura.



Sociedade Medieval

- Contrato de vassalagem:
 - Homenagem;
 - O vassalo submetia-se à autoridade do senhora mais poderoso (suserano)
 - Passava a ser reconhecido como o “homem do senhor”.



Sociedade Medieval

- Contrato de vassalagem:
 - Juramento de fidelidade:
 - O vassalo comprometia-se a cumprir o que tinha sido acordado.



Sociedade Medieval

- Contrato de vassalagem:
 - Investidura:
 - O vassalo recebia uma compensação:
 - Recebia o feudo (uma terra, por exemplo) que podia ser transmitida de geração em geração.



Sociedade Medieval

□ Relações de dependência:

